



**UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

ELIANE RODRIGUES MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO INSTALAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA: NA PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE**

**CRATO – CE
2024**

ELIANE RODRIGUES MARTINS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO INSTALAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA: NA PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação, do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Formação de Professores, Currículo e Ensino.

Sublinha: Formação de Professores e Currículo.

Orientador: Dr. Emerson Ribeiro

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema
de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Martins, Eliane Rodrigues

M386c AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO
INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA: NA PERSPECTIVA DA
CRIATIVIDADE / Eliane Rodrigues Martins. Crato-CE, 2024.

115p. il.

Dissertação. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do
Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof. Dr. Emerson Ribeiro

CDD: 370

ELIANE RODRIGUES MARTINS

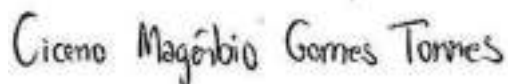
**AS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO INSTALAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CURSO DE
PEDAGOGIA: NA PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE**

Aprovada em: 27/03/2024

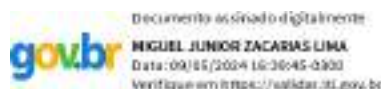
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Emerson Ribeiro (Orientador)
Universidade Regional do Cariri - URCA

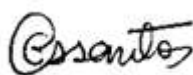


Prof. Dr. Cicero Magêrbio Gomes Torres
Universidade Regional do Cariri – URCA



Documento assinado digitalmente
MIGUEL JUNIOR ZACARIAS LIMA
Data: 09/05/2024 15:36:45 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Miguel Junior Zacarias Lima
Universidade Regional do Cariri – URCA



Profa. Dra. Geandra Cláudia Silva Santos
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Às duas pessoas mais importantes da minha vida: Francisca Rodrigues
Martins (mãe) e Luis Martins (pai) pela vida cheia de força e
esperança.

AGRADECIMENTOS

Olhe seu interior. Existem pessoas que chegam em nossas vidas e que desaparecem muito rápido. Outras permanecem por mais tempo; mas sempre há uma que toca nosso ser, deixando uma marca profunda em nosso coração, e, então, nunca mais voltamos a ser os mesmos. É a criatividade da empatia em forma de encontro (Torre, 2005, p. 5).

A Deus, pelo dom da vida e presença marcante na minha caminhada.

Aos meus pais Francisca Rodrigues Martins e Luis Martins, pessoas simples do sertão dos Inhamuns, que visualizaram na educação a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional de sua filha, mesmo sem terem ido à escola.

Aos meus irmãos Ronildo e Patrícia, aos quais tenho muito carinho e cumplicidade.

Ao meu sobrinho João Levi, por ser fonte de inspiração, alegria e criatividade.

Meu grande amigo Lucas Feitosa, pelos momentos de descontração, de conversas e de desabafos, tornando esse momento mais leve.

À minha amiga Evilene Silva, pela torcida e amizade verdadeira.

Às minhas amigas Ana Paula, Beatriz e Rosália, presentes advindos do Mestrado, pelas quais tenho carinho e admiração. Nossas histórias evidenciam a força que temos, que bom ter encontrado vocês nessa caminhada do conhecimento.

Ao amigo Alexandre Ribeiro, por ter me apresentado a metodologia de Instalação Pedagógica.

Ao meu orientador Emerson Ribeiro, agradeço por ter desenvolvido em sua trajetória formativa uma metodologia de ensino instigante, inovadora e potente no campo da educação.

Aos professores Geandra e Magérbio, pelas contribuições valiosas na qualificação, fazendo parte da construção e defesa. Grata por compartilhar nessa caminhada formativa conhecimentos e experiências.

Ao professor Miguel Junior, pela disponibilidade e contribuições na defesa.

A todos os meus colegas e professores da Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação.

Aos professores da Educação Básica e Ensino Superior, que teceram experiências formativas e permitiram vivenciar no corpo das tramas, reflexão sobre a prática criativa.

A todos vocês, meu muito obrigada.

“Por que razão a criatividade importa?
Porque ser criativo é parte do que significa ser humano”.
Ken Robinson.

RESUMO

A presente dissertação trata da criatividade na formação inicial de professores, inserindo nesse campo de reflexão a metodologia de ensino Instalação Pedagógica como possibilidade de transformação do espaço sala de aula. Objetivamos por meio da pesquisa, investigar as contribuições da metodologia de ensino Instalação Pedagógica no contexto da formação inicial de professores do curso de Pedagogia da UECE na perspectiva da criatividade. Em decorrência de tal objetivo, foram delineados os objetivos específicos desta investigação, que são: discutir as concepções teóricas sobre formação inicial de professores e as questões relacionadas à criatividade nas práticas educativas; apresentar a metodologia de Instalação Pedagógica para o curso de formação inicial de professores em Pedagogia da UECE; analisar a percepção dos futuros professores sobre a prática da Instalação Pedagógica a partir de uma experiência criativa com a metodologia da Instalação Pedagógica; produzir uma sequência didática da Instalação Pedagógica visando contribuir para práticas pedagógicas criativas de professores. A metodologia fundamenta-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação. Participaram da investigação 16 futuros professores em formação do curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense e a professora da disciplina de Sociologia da Educação. Para produção das informações, optamos pelo questionário, entrevista de grupo focal, relatório das Instalações Pedagógicas realizadas pelos alunos e análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Diante dos dados coletados, utilizou-se da análise de conteúdo como propõe Bardin (1977) e ao longo dos cinco encontros formativos adotamos a sequência didática e operacional elaborada por Ribeiro (2014) para realização das Instalações Pedagógicas, apresentando aos pesquisados a metodologia, a partir de uma experiência criativa os alunos e a professora revelaram quais as contribuições dessa metodologia para a formação na perspectiva da criatividade. Os resultados mostram que o curso de Pedagogia da UECE, necessita inserir no currículo a criatividade na perspectiva de romper com dicotomias entre os saberes técnicos, humanísticos, teóricos e práticos. Para colaborar com essa inserção no currículo desenvolvemos como produto educacional uma sequência didática da metodologia nominada: *Sequência didática – caminhos para uma formação na perspectiva da criatividade por meio das Instalações Pedagógicas*. A possibilidade do movimento dialético entre a criatividade na formação inicial de professores e a Instalação Pedagógica, caracteriza esta metodologia de ensino como uma prática possível de ser aplicada em sala de aula, precisamente nos cursos de formação de professores possibilitando a inserção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, permite que professores trabalhem de forma criativa o currículo.

Palavras-chave: Metodologia de ensino; Instalação Pedagógica; Criatividade.

ABSTRACT

This dissertation deals with creativity in initial teacher training, inserting the Pedagogical Installation teaching methodology into this field of reflection as a possibility for transforming the classroom space. Through research, we aim to investigate the contributions of the Pedagogical Installation teaching methodology in the context of the initial training of teachers on the Pedagogy course at UECE from the perspective of creativity. As a result of this objective, the specific objectives of this investigation were outlined, which are: to discuss theoretical concepts about initial teacher training and issues related to creativity in educational practices; present the Pedagogical Installation methodology for the initial teacher training course in Pedagogy at UECE; analyze the perception of future teachers about the practice of Pedagogical Installation based on a creative experience with the Pedagogical Installation methodology; produce a didactic sequence of the Pedagogical Installation aiming to contribute to teachers' creative pedagogical practices. The methodology is based on a qualitative approach, through action research. Sixteen future teachers in training on the Pedagogy course at a public university in Ceará and the Sociology of Education teacher participated in the investigation. To produce the information, we opted for the questionnaire, focus group interview, report on the Pedagogical Installations carried out by the students and documentary analysis of the Pedagogical Project of the Pedagogy course. Given the data collected, content analysis was used as proposed by Bardin (1977) and throughout the five training meetings we adopted the didactic and operational sequence developed by Ribeiro (2014) to carry out the Pedagogical Installations, presenting to those researched the methodology, the Starting from a creative experience, the students and the teacher revealed the contributions of this methodology to training from the perspective of creativity. The results show that the UECE Pedagogy course needs to include creativity in the curriculum with a view to breaking dichotomies between technical, humanistic, theoretical and practical knowledge. To collaborate with this inclusion in the curriculum, we developed as an educational product a didactic sequence of the methodology named: Didactic sequence – paths for training from the perspective of creativity through Pedagogical Installations. The possibility of a dialectical movement between creativity in initial teacher training and Pedagogical Installation characterizes this teaching methodology as a practice that can be applied in the classroom, precisely in teacher training courses, enabling the insertion of students in the process of teaching and learning, as well as, allows teachers to work creatively across the curriculum.

Keywords: Teaching methodology; Pedagogical Installation; Creativity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica.....	38
Quadro 2 - Sequência descritiva das atividades dos encontros com o grupo.....	59
Quadro 3 - Programa da disciplina Sociologia da Educação do curso de Pedagogia do CECITEC/UECE.....	60
Quadro 4 - Concepções de criatividade apontadas pelos professores.....	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Fluxograma do desenvolvimento da pesquisa metodológica.....	21
Gráfico 2 – As sete dimensões da Instalação Pedagógica.....	40
Gráfico 3 – Elementos estruturantes da organização do planejamento na sequência didática da Instalação Pedagógica.....	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Instalação Pedagógica: formação de professores e escola inclusiva.....	18
Figura 2 - Galeria de fotos Instalações Geográficas e Pedagógicas.....	62
Figura 3 - Alunos apreciando as Instalações.....	62
Figura 4 - Alunos no círculo criativo representando por meio de desenhos as temáticas.....	64
Figura 5 - Desenhos realizados pelos alunos no círculo criativo.....	64
Figura 6 - Produção textual: educação e sociedade.....	65
Figura 7 - Produção textual: função social da escola.....	66
Figura 8 - Produção textual: função social do educador.....	66
Figura 9 - Produção textual: formação de professores numa perspectiva sociológica.....	67
Figura 10 - Base das instalações.....	68
Figura 11 - Alunos realizando a montagem das instalações.....	69
Figura 12 - Instalação Pedagógica: educação e sociedade.....	70
Figura 13 - Instalação Pedagógica: função social da escola.....	71
Figura 14 - Instalação Pedagógica: função social do educador.....	71
Figura 15 - Instalação Pedagógica: formação de professores numa perspectiva sociológica...	72
Figura 16 - Relatório final – educação e sociedade.....	73
Figura 17 - Relatório final – função social da escola.....	74
Figura 18 - Relatório final – função social do educador.....	74
Figura 19 - Relatório final – formação de professores numa perspectiva sociológica.....	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CECITEC	Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
URCA	Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA.....	22
2.1 Formação de professores: aproximações teóricas e contextuais.....	22
2.2 Criatividade em cursos universitários.....	26
2.3 A criatividade no trabalho pedagógico.....	30
3 DESVELANDO OS CAMINHOS DA INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA.....	34
3.1 Instalação Pedagógica: Definindo conceitos e explicitando compreensões.....	34
3.2 Procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica.....	37
3.3 As sete dimensões da Instalação Pedagógica.....	39
3.3.1 Cotidiano.....	40
3.3.2 Conteúdo.....	42
3.3.3 Arte.....	43
3.3.4 Pesquisa.....	46
3.3.5 Criatividade.....	48
3.3.6 Signos.....	51
3.3.7 Símbolos.....	54
4 INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO CRIATIVO EM CONSTRUÇÃO.....	57
4.1 Instalação Pedagógica: A hora de planejar.....	57
4.1.1 O que: O conteúdo.....	59
4.1.2 Como: Teia de ideias.....	63
4.1.3 Com que: Signos e símbolos.....	68
4.1.4 Onde: Montagem.....	69
4.1.5 O que, como: Avaliação construtiva.....	72
5 O PERCURSO METODOLÓGICO E SEU CONTEXTO.....	76
5.1 Abordagem e método.....	76
5.2 Lócus da pesquisa e participantes.....	77
5.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados.....	78
5.4 Análise de dados coletados.....	80
5.5 Produto educacional.....	81
6 AS CONTRIBUIÇÕES DAS INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO FORMATIVO.....	83
6.1 Os olhares dos futuros professores sobre criatividade.....	83
6.1.1 Identificação das concepções de criatividade dos professores.....	83
6.2 Os olhares dos futuros professores sobre formação.....	84
6.2.1 Arte e criatividade no currículo de Pedagogia.....	84
6.2.2 As estratégias de ensino na ação didática.....	87
6.3 Os olhares dos futuros professores sobre a metodologia de ensino Instalação Pedagógica.....	91
6.3.1 Experiência e narrativa sobre a metodologia de Instalação Pedagógica.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICES.....	104
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INICIAL SOBRE A PESQUISA.....	105
APÊNDICE B – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 1.....	106
APÊNDICE C – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 2.....	107

APÊNDICE D – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 3...	108
APÊNDICE E – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 4...	109
APÊNDICE F – PERGUNTAS PARA ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL.....	110
APÊNDICE G – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO DOS RELATÓRIOS.....	111
ANEXOS.....	112
ANEXO A – PARECER APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA DA URCA.....	113
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	114

1 INTRODUÇÃO

Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2011, p. 32).

Pensar a formação inicial de professores nos moldes da dimensão criativa faz com que os licenciandos vivenciem nos cursos universitários novas abordagens metodológicas, na perspectiva de romper com práticas tradicionalistas¹ em que o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno receptor desse processo. Esse modelo de ensinar e aprender não possibilita que a sala de aula seja tomada como princípio criativo, em que professores e alunos ensinem e aprendem juntos a construir e reconstruir o conhecimento, tendo como expressões ativas a criatividade, a curiosidade, a imaginação, a estética, a pesquisa, a reflexão e a consciência crítica do ser no contexto sociocultural.

Tendo em vista que a universidade ocupa um espaço fundamental na formação dos futuros profissionais em educação, é necessário que seja desenvolvida ao longo do processo formativo a criatividade como possibilidade de viabilizar a expressão criativa dos professores e dos alunos. De acordo com Alencar e Fleith (2003) não há como negar a importância da criatividade no contexto escolar e sobretudo a necessidade de promovê-la na formação dos professores. “A contemporaneidade requer professores criativos que formem alunos criativos” (Oliveira; Alencar, 2008, p. 297).

Podemos definir criatividade como um processo multidimensional, abrangendo na sua conjuntura aspectos pessoais, sociais e culturais. O homem sendo o único ser capaz de criar, manifesta sua criatividade em si mesmo, no convívio com o cotidiano, com os produtos e nos processos. Portanto, a criatividade é fruto dessas interações.

A minha experiência singular como professora na educação básica tem evidenciado a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico na perspectiva da criatividade. Percebo que os processos de ensinar e aprender demandam uma expressão criativa entre professor e aluno, no entanto, durante a minha formação inicial no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), no período de 2014 a 2018, foram poucos os momentos em que a criatividade esteve presente na prática pedagógica dos professores, com destaque para as disciplinas de Didática, História da Educação do Ceará, Educação Especial e Psicologia do

¹Por práticas tradicionalistas entendemos a proposta centrada no “dar aulas”, pelo uso da expressão verbal e unilateral do professor, associando a aprendizagem à capacidade de memorizar, armazenar de forma mecânica, passiva e receptiva, um considerável acervo cultural” (Farias, *et al.*, 2014, p. 41).

Desenvolvimento. As estratégias de ensino desenvolvidas ao longo do curso inibiram de certo modo a criatividade dos professores formadores e dos alunos em formação.

Mudanças no currículo tornam-se necessárias para o desenvolvimento da criatividade. Os desígnios do mercado capitalista que assombra as escolas e as universidades públicas numa perspectiva de uma formação humana tecnicista, inserindo o domínio de competências e habilidades entre professores e alunos torna a sala de aula restrito para o desenvolvimento da criatividade. De acordo com Curado Silva (2020, p. 108) “[...] o professor torna-se um instrumento de transmissão do conteúdo e o aluno tem sua formação voltada para o mundo do trabalho, centrada pelas aprendizagens essenciais”. Isso implica dizer que as ações pensadas e desenvolvidas em forma de “novidade”, centralizando aqui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), na verdade revestem práticas antigas que continuam as mesmas, as mudanças partem apenas de nomenclaturas, o novo torna-se velho à medida que o cotidiano invade as práticas pedagógicas.

Torna-se urgente criar novas alternativas de ensino que proporcionem aos futuros professores a possibilidade de pensar a prática educativa como princípio da criatividade como potencialidade humana que questiona, investiga e redireciona os processos de ensino e aprendizagem. Com base nessas discussões, a Instalação Pedagógica ganha dimensão ao ser aplicada em sala de aula, configurando-se, como uma metodologia de ensino elaborada por Ribeiro² (2014) que possibilita a inserção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, bem como, permite que professores trabalhem de forma criativa o currículo.

Trabalhar em sala de aula, precisamente no curso de licenciatura em Pedagogia, base de nossa pesquisa, a metodologia de ensino Instalação Pedagógica por meio de signos e símbolos, nos remete a processos de desenvolvimento da criatividade dentro da Educação, como possibilidades de levar os professores a pensarem e desenvolverem novas estratégias pedagógicas, contribuindo assim na formação e na construção do conhecimento.

A Instalação Pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem possibilitará que os licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, no *campus* Centro

² Emerson Ribeiro, professor Adjunto do Departamento de Geociências, Geoprof e do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, coordenador do Laboratório Quatro Elementos, é formado em Geografia pela Universidade de Sorocaba e Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, possui Mestrado e Doutorado em Geografia Humana pela USP e pós-doutorado pela Universidade Federal da Paraíba. Desenvolveu ao longo de sua trajetória formativa experiências que o fizeram “pensar fora da caixa”, na busca de consolidar uma proposta didática criativa que permitisse que professores e alunos por meio da materialização de signos e símbolos concretizassem o processo de ensino e aprendizagem, inserindo nessa conjuntura a criatividade como possibilidade de ressignificação da prática.

de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, durante a sua formação inicial, experienciem a supracitada metodologia, por meio do processo “reflexão, ação e materialização” (Silva, 2019, p. 13), desenvolvendo novas linguagens, conhecimentos e metodologias didático-pedagógicas que servirão como possibilidade de transformação do espaço sala de aula na perspectiva da criatividade.

O interesse em pesquisar a temática se deu no ano de 2021 ao fazer parte da disciplina Educação e Criatividade, ministrada pelo professor Emerson Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, estudando e conhecendo a metodologia de ensino Instalação Pedagógica de forma remota devido a pandemia advinda da Covid-19 que ocasionou mudanças sociais, educacionais, econômicas, políticas e culturais, obrigando que professores e alunos se adaptassem às novas condições de ensino e aprendizagem, conduzindo ao ensino remoto emergencial. As condições de trabalho as quais os profissionais docentes foram submetidos durante o ensino remoto, junto com a ausência de recursos e a política negacionista do governo da época, provocaram um distanciamento entre professores e alunos (Martins; Castro, 2023).

O referido professor propôs que os alunos realizassem uma Instalação Pedagógica a partir do objetivo geral de seus projetos de pesquisas de Pós-Graduação, redefinindo-os em símbolos e signos. Como era aluna especial da disciplina, inseri nessa atividade a monografia defendida no curso de Pedagogia nominada, *O PIBID de Pedagogia e a formação inicial de professores: contribuições para a prática docente e inclusiva*. Como forma de contextualizar a metodologia de ensino apresentada via *Google Meet*, a seguir, fotografia da primeira instalação produzida pela pesquisadora.

Figura 1: Instalação Pedagógica: formação de professores e escola inclusiva



Fonte: Martins (2021).

Na ficha técnica da Instalação Pedagógica apresentada acima representamos os signos e símbolos da seguinte forma: base - notebook, expressa a conexão virtual estabelecida durante as aulas remotas na disciplina ocasionada pela pandemia da covid-19; pote de vidro - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a inserção dos professores no cotidiano escolar em busca de articular a teoria e prática. Para tanto, utilizamos dentro do pote de vidro, elementos que compõe a prática do professor, como: caderno, lápis, caneta, borracha, grampeador e pincel; balança - concebe o curso de Pedagogia, o equilíbrio e a força do professor para ensinar; escada - à formação inicial de professores, os degraus são os caminhos percorridos ao longo desse processo e o cubo mágico - representa a prática educativa inclusiva, por evidenciar a elaboração de construção de estratégias, planejamento e tomada de decisões, visando alcançar os resultados almejados.

Diante da experiência, surgiu uma questão importante para análise: como a metodologia da Instalação Pedagógica poderá contribuir para formação inicial de professores, haja vista a não valorização na universidade da arte e da criatividade como elemento preponderante na formação docente?

Considerando tal problemática delimitamos como objetivo geral da pesquisa: investigar as contribuições da metodologia de ensino Instalação Pedagógica no contexto da formação inicial de professores do curso de Pedagogia da UECE na perspectiva da criatividade. Configuram-se como objetivos específicos:

- Discutir as concepções teóricas sobre formação inicial de professores e as questões relacionadas à criatividade nas práticas educativas.
- Apresentar a metodologia de Instalação Pedagógica para o curso de formação inicial de professores em Pedagogia da UECE.
- Analisar a percepção dos futuros professores sobre a prática da Instalação Pedagógica a partir de uma experiência criativa com a metodologia da Instalação Pedagógica.
- Produzir uma sequência didática da Instalação Pedagógica visando contribuir para práticas pedagógicas criativas de professores.

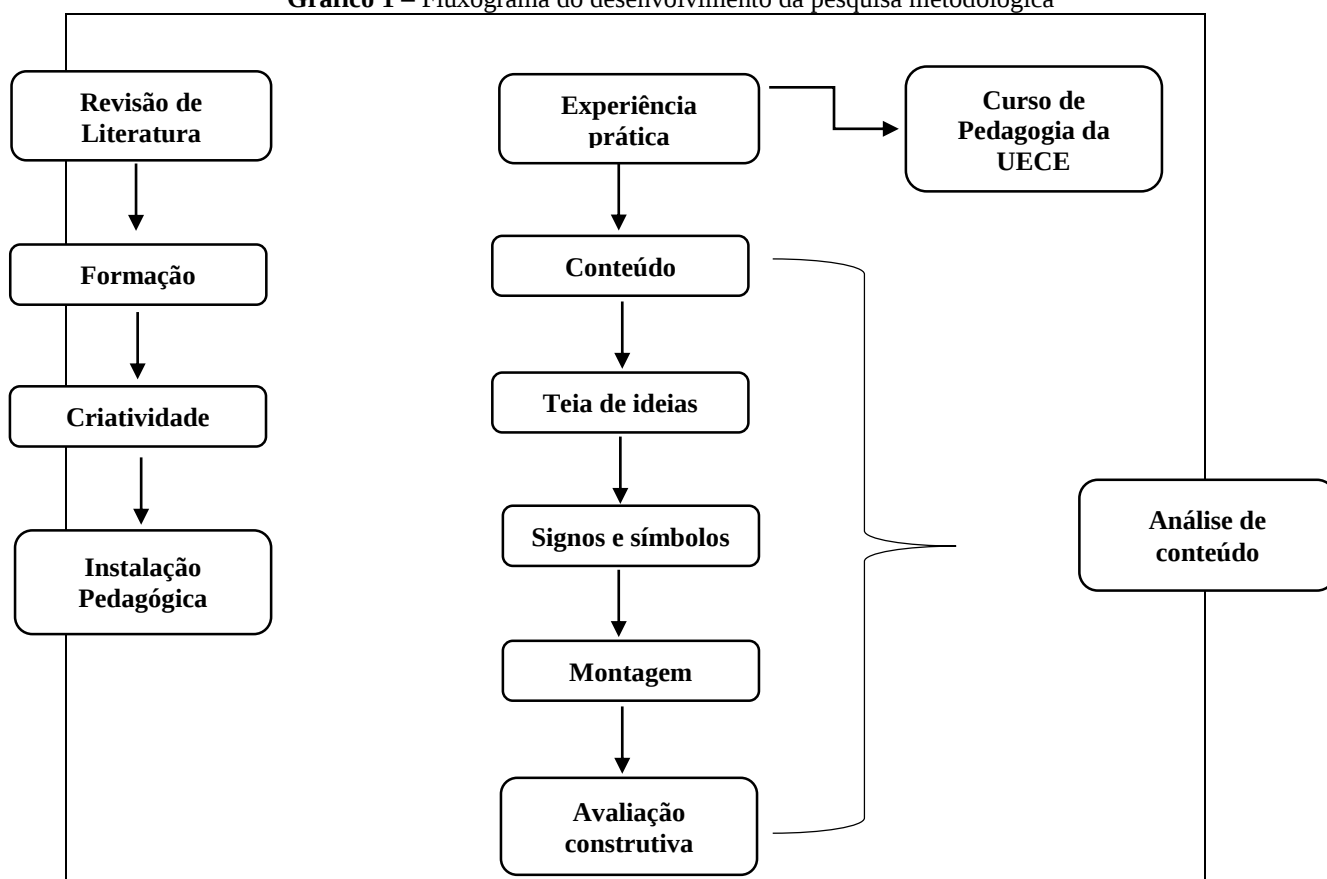
Diante dos objetivos precedentes, a metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa, por meio da pesquisa-ação. Participaram da investigação 16 futuros professores em formação no curso de Pedagogia da UECE e a professora da disciplina de Sociologia da Educação. A escolha do curso está relacionada ao meu percurso formativo adquirido durante a graduação, instituição esta que formou a pesquisadora.

Enquanto cursava a licenciatura, vivenciei experiências formativas teóricas e práticas, como a monitoria na disciplina de Didática e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que possibilitaram que a pesquisadora desenvolvesse em suas ações didáticas a criatividade. As práticas exercidas nesses contextos confirmaram que a educação é o lugar onde quero aprender, ensinar, construir minha identidade profissional e oferecer possibilidades concretas de ensino e aprendizagem.

Retornar à universidade como pesquisadora revela as possibilidades de refletir sobre a formação inicial de professores, sobretudo na perspectiva da criatividade. As contribuições que a pesquisa poderá proporcionar ensejam novos diálogos entorno da formação de professores, viabilizando a expressão criativa dos alunos e possibilitando inserir nesse campo de investigação a criatividade como perspectiva que entrelaça o currículo.

a) Para a produção das informações optou-se pelo questionário, entrevista de grupo focal, relatório das Instalações Pedagógicas produzida pelos pesquisados e análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Diante dos dados coletados, utilizou-se da análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). Como produto educacional desenvolvemos uma sequência didática da metodologia de ensino Instalação Pedagógica, nominada: *Sequência didática – caminhos para uma formação na perspectiva da criatividade por meio das Instalações Pedagógicas*.

A estrutura da metodologia pode ser visualizada no fluxograma a seguir.

Gráfico 1 – Fluxograma do desenvolvimento da pesquisa metodológica

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Como forma de compreendermos como está organizada a dissertação, iniciamos nosso percurso com linhas introdutórias sobre a pesquisa, logo em seguida situamos o objeto em investigação a partir das produções acadêmicas, tendo como categorias a formação de professores e criatividade. Na seção seguinte, relacionamos os aspectos teóricos e práticos que permeiam a Instalação Pedagógica, apresentando de forma descritiva os encontros formativos realizados com os alunos. Na penúltima seção, apresentamos o percurso metodológico e por último inserimos os achados da pesquisa, relevando as contribuições que a metodologia de ensino Instalação Pedagógica oportunizou para os alunos e finalizamos com as considerações finais da pesquisa.

2 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA CRIATIVIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...] (Freire, 2011, p. 39).

Nesse capítulo, iremos apresentar as concepções teóricas e contextuais sobre a formação de professores na perspectiva da criatividade. Para compor as reflexões sobre formação de professores fundamentamos essa categoria por meio dos estudos de Diniz-Pereira (2000), Veiga (2004), Mizukami (2010), Cunha (2013) e Franco (2019). No que corresponde aos estudos da criatividade na formação inicial de professores, perpassamos nossa reflexão em dois âmbitos: nos cursos universitários e no trabalho pedagógico.

Respectivamente, buscamos compreender de que forma a criatividade é percebida na universidade, através dos estudos de Mitjans Martínez (2002, 2008), Alencar e Fleith (2003), Castanho (2000) e Torre (2005). Ao lançarmos nosso olhar para as temáticas entorno da criatividade na educação, encontramos na prática pedagógica uma possibilidade de estudo a ser discutido, por acreditar que ela adverte a expressão criativa do professor na sua prática docente. Essa categoria está fundamentada através dos trabalhos de Arruda (2014), Mitjans Martínez (2008) e Torre (2005).

2.1 Formação de professores: aproximações teóricas e contextuais

Refletir sobre o conceito de formação de professores, necessariamente implica pontuar que esse campo de atuação é permeado por elementos de conservação e mudança (Diniz-Pereira, 2000), precedendo de movimentos, retrocessos, rupturas e descontinuidades de políticas públicas entorno do procedimento formativo.

A formação, por ser concebida de diferentes formas ao longo do tempo, é permeada por relações sociais, políticas, econômicas e culturais de um determinado contexto, sua prática intencional e sistematizada não ocorre de forma isolada, neutra da totalidade social.

A formação como uma prática social específica e como uma verdadeira instituição que cumpre certas funções sociais relacionadas com a reprodução, regulação e legitimação do sistema social. [...] a formação, ao mesmo tempo, celebra determinados valores, por vezes contraditórios, ligados quer ao mundo empresarial e gerencialista, quer ao mundo cívico e da cidadania (Estevão, 2001, p. 185).

Entender esses elementos na prática nos insere as reflexões teóricas em torno da formação de professores, haja vista que o currículo compõe um dos elementos de poder que influencia, constrói e desconstrói as práticas pedagógicas. O modo como a formação é pensada, estruturada e posta no cotidiano, parte de projetos permeados de intencionalidades, revestidos por meio de políticas curriculares de inclusão e exclusão aos processos de ensino e aprendizagem, bem como tenciona a formação inicial e continuada de professores.

Diante dessa complexa situação, a formação, por se tratar de um conceito polissêmico, que ora mantém, ora transforma a formação, reflete uma estrutura social, educacional e formativa permeada de contradições. Não podemos dissociar a formação e o desenvolvimento da prática pedagógica do contexto em que a escola e a universidade estão inseridas.

A escola e a universidade por estarem dentro do contexto global que é a sociedade ocupam lugar importante na formação de professores, inicialmente a universidade “por serem consideradas locais de avanço científico e profissional” (Mizukami, 2010, p. 28). Este espaço formalizado através da tríade: ensino, pesquisa e extensão garantem que o professor se desenvolva como sujeito da práxis reflexiva, possibilitando a construção de novos conhecimentos, bem como nas atividades práticas entre universidade e escola.

A escola, por sua vez, é concebida como locus privilegiado para o desenvolvimento profissional docente, espaço propício para a construção individual e coletiva dos saberes e práticas (Diniz-Pereira, 2000).

Nessa perspectiva, o professor se produz por meio das relações que estabelece com o mundo sociocultural, pela ação interativa entre as dimensões materiais e simbólicas da realidade em que se encontra inserido e pelas experiências subjetivas e coletivas tecidas dentro do mundo vivido (Farias, *et al.*, 2014). É nesse movimento que o professor elabora, constrói e reconstrói sua formação, identidade profissional, fazer docente e os saberes que torna o professor não apenas um profissional, mas uma pessoa.

A formação, ao possibilitar que o professor se reconheça como um profissional e pessoa, significa compreender que o professor, nesse contexto:

em primeiro lugar, é um ser humano. Segundo, é um profissional formado para ensinar, não age por improviso, embora a docência requeira criatividade e flexibilidade. Em terceiro lugar, o professor é um sujeito histórico, não age sozinho, não é herói nem vítima. Em quarto lugar, [...] é um sujeito que tem clareza de que a ação pedagógica nunca será neutra, ingênua, burocrática, desideologizada, sem valores, descomprometida. [...]. Por último, um professor entende que nunca está pronto, [...] (Assis, 2016, p. 74-75).

Esse entendimento amplia o conceito de formação de professores, entendida, nesta dissertação, como processo continuum (Cunha, 2013; Mizukami, 2010), condicionada por aspectos sociais, pessoais, profissionais, teóricos e práticos que perpassam a formação inicial e continuada. Inquestionavelmente, a formação deve levar o educador a construir-se na e para a profissão, atribuindo significados a sua atividade profissional. Esses elementos contribuem para a maneira como os professores se fazem e refazem, como profissional dialeticamente (Farias, *et al.*, 2014).

Pensar a formação de professores a partir dessa concepção, nos leva a mencionar que a formação não deve ser condicionada ao modelo da racionalidade técnica, no “saber fazer” considerando que esta concepção não dá conta dos problemas educativos do ensino e aprendizagem. O ensino enquanto prática social viva (Pimenta, 2014), demanda diversas situações que se situam para além desse paradigma.

De acordo com Soares e Costa (2001) as escolas brasileiras têm desenvolvido nas suas práticas os princípios da teoria tradicional, estando relacionado diretamente à lógica da racionalidade técnica, implicando esta última na racionalização de resultados educacionais, condicionando as formas de agir e pensar do homem, ao aderirem comportamentos relacionados aos meios de produção capitalista.

A formação de professores, nessa perspectiva, é revestida através da pedagogia da competência, convertendo a formação em pacotes prontos, capacitações e cursos avulsos, organizados por especialistas que não estão inseridos no cotidiano das práticas educativas, as ações pensadas e desenvolvidas ocorrem num “jogo dialético de dentro para fora e de fora para dentro; da prática para a teoria e vice-versa; do empírico para o conceitual; do particular para a totalidade” (Franco, 2019, p. 99).

Identificamos dentro dessa teoria os documentos Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que na sua composição têm atendido ao sistema capitalista, tornando a formação dos sujeitos por meio de habilidades e competências, “elegendo uma proposta de educação e um tipo de formação do professor que se ajustem à visão do mercado” (Veiga; Viana, 2010, p. 31).

Notadamente, existe aqui uma relação entre educação básica e formação de professores, envolvendo nessa conjuntura um currículo nacional padronizado e hierárquico. Especificamente, a BNC-Formação é instrumento criado para formar professores para ensinar a BNCC, controlando não somente a formação docente, mas o ensino, aprendizagem e a escola pública (Costa; Matos; Caetano, 2021).

Desse ponto de vista, o compromisso do professor não vai além da simples reprodução das informações existentes, descaracterizando o profissional docente “com capacidade de criar e recriar nosso modo de estar no mundo e nele intervir, ou seja, sujeitos de práxis” (Farias, *et al.*, 2014, p. 58). Reconhecer o professor como sujeito de práxis, torna-se aspecto fundamental para construção do professor reflexivo.

Empregar o conceito de reflexão à prática docente, significa que o professor deve buscar “o equilíbrio entre a reflexão e a rotina, entre o ato e pensamento, não se entregando a modismos, mas decidindo conscientemente o caminho a seguir como professor que constrói sua prática de forma reflexiva” (Mizukami, 2010, p. 18), e sob as condições que modelam suas práticas pedagógicas.

O processo de mercantilização descaracteriza o sentido da formação que é contínua. Para Franco (2019, p. 98) “a formação é contínua porque é continuidade; porque é um processo; porque é um processo dialético onde as circunstâncias se multideterminam”.

A formação deve permitir que o professor construa a sua identidade e, conseqüentemente, leve-o a pensar, refletir e agir no desenvolvimento de sua prática docente, construindo seu conhecimento profissional de forma processual, subjetiva e coletiva, “sendo entendida como a profissão em ação” (Cunha, 2013, p. 619). Para que tais processos ocorram, encontramos duas formas de desenvolvimento profissional docente: formação inicial e formação continuada.

A formação inicial corresponde ao exercício legal para atuação profissional, sendo condicionada no caso específico da formação de professores os cursos de licenciatura. A formação inicial tem o papel de “fornecer as bases para construir um conhecimento pedagógico especializado, pois constitui-se [...], no começo da socialização profissional e da assunção de princípios e regras práticas” (Imbernón, 2000, *apud* Mizukami, 2010, p. 22). Mendes e Almeida (2010, p. 142) ressaltam que:

A formação inicial a qual deverá dar, ao futuro professor, o contorno, mesmo que geral, da dimensão dialética da prática docente, a relação indissociável e intrínseca do saber e o fazer, o elaborar e o executar, entre a intelectualidade docente e a excelência da atividade do cotidiano pedagógico.

A formação inicial introduz elementos importantes para o processo de se tornar professor, lançando subsídios teóricos e práticos para sua construção. Além desses fatores, Veiga (2010, p. 97) acrescenta que:

A formação inicial é importante para o futuro professor, nesse processo de aprender e aperfeiçoar a profissão, na medida em que contribui para ele desenvolva conhecimentos que lhe permitam compreender e problematizar a realidade, intervir na própria atuação e avaliá-la.

A formação inicial ao estabelecer processos de aprendizagem na formação de professores, faculta num percurso que será construído inicialmente ao longo da universidade, cuja construção será firmada a partir das orientações dos professores coformadores, das experiências individuais e coletivas no contexto escolar e por meio da observação às práticas de outros professores, gerando assim, conhecimentos imprescindíveis à formação.

Por outro lado, a formação continuada refere-se à formação como processo, tendo ao longo do seu desenvolvimento iniciativas promovidas pela universidade, escola e sistemas de ensino. A formação continuada, objetiva novos caminhos de desenvolvimento profissional ao “tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re)construção da identidade do docente” (Mizukami, 2010, p. 28).

A formação continuada não pode se referir a momentos esporádicos ou como complemento a formação inicial, mas “precisa trazer componente da própria vida do professor e desenvolver-se em interpretações partilhadas, nos meandros de sua prática, nos interstícios de sua vida” (Franco, 2019, p. 100).

Tomando como base as perspectivas, cabe mencionarmos que em ambas as formações existem lacunas, que condicionam à formação a “capacitação em serviço” ou “reciclagem”, ofertando cursos aligeirados, instrumentais e desconectados da formação. Além dessas lacunas, encontramos a falta de investimento, desvalorização a formação e políticas públicas.

Esse modo de ver a formação descaracteriza a ideia de processo continuum que deve permear a formação de professores, explicitando os sentidos, significados ao longo de toda a vida docente e garantindo simultaneamente o elo entre formação inicial e continuada (Mizukami, 2010).

Reconhecemos que a formação ao efetivar-se nessa perspectiva, colabora para que o professor viabilize sua expressão criativa, por isso, consideramos importante que durante a formação as instituições formadoras de professores contribuam para o desenvolvimento da criatividade do professor, permitindo que estes, ao estarem inseridos em suas práticas docentes, desenvolvam uma ação profissional criativa.

2.2 Criatividade em cursos universitários

A pouca produção entorno da temática, insere a criatividade como um fenômeno sistemático, complexo e multifacetado (Mitjans Martínez, 2002), principalmente na área educacional e na formação de professores.

As produções científicas em torno da criatividade na área da educação, predominam estudos a partir de: concepções de criatividade dos professores; fatores inibidores ou facilitadores da criatividade do professor; papel do professor para o desenvolvimento da criatividade dos estudantes; o professor criativo e o ensino criativo (Arruda; Mitjans Martínez, 2012). Esses aspectos estão atrelados diretamente à prática pedagógica e de certa forma ao processo de formação profissional, logo, torna-se necessário viabilizar análises em torno das produções sobre criatividade no ensino universitário.

Há pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos universitários brasileiros, conforme apontado por Alencar e Fleith (2003) e Castanho (2000). Falar em criatividade nesse espaço formativo, existe uma compreensão de que a imaginação e a criação são executadas apenas em cursos de Artes (Rosas, 1985).

Corroborando com essa discussão, Castanho (2000, p. 77) revela que:

Podemos afirmar que nossas faculdades são, no geral, pouco ou nada criativas. Desenvolver a criatividade parece ser um objetivo tão simples e é uma das características mais raras de se encontrar na maioria de nossos jovens, educados para a atitude conformista e homogênea a que os sistemas escolares os condenam.

O fato das universidades não serem criativas, está relacionado a fatores diversos, como: a educação superior é complexa e ampla, com elementos organizacionais de caráter estrutural, processual e cultural e com políticas públicas com possíveis barreiras ao desenvolvimento da criatividade na educação superior (Alencar; Fleith, 2010). Para Castanho (2000) o fato de vivermos uma crise social, cultural, política, econômica e ética, contribui para a falta do desenvolvimento da criatividade no ensino superior.

Ainda é possível encontrar nesses espaços, concepções de ensino e aprendizagem que acontecem de forma mecanizada, descritiva e memorística, dificultando que a criatividade seja expressada por professores e alunos (Alencar, 2002; Amaral, 2006).

As instituições formadoras na concepção de Mitjans Martínez (2002) estão centralizadas na transmissão de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e hábitos, tampouco no desenvolvimento do professor, dimensão em que se encontra as características individuais fundamentais para que ocorra um desenvolvimento profissional criativo.

Tais aspectos correspondentes a serem reconhecidos na prática, corroboram com o posicionamento de Mitjáns Martínez (2008, p. 140) ao compartilhar que as “instituições formadoras ocupam um papel essencial na educação daqueles que, potencialmente, podem se constituir em agentes de mudanças nos seus futuros contextos de atuação”.

Se quisermos que a criatividade faça parte da educação e na formação de docentes e alunos, necessitamos inicialmente formar professores nesse contexto, pressupondo que mudanças aconteçam na forma de ensinar e aprender. O importante é que os professores possam optar pela criatividade em seu trabalho pedagógico, reconhecendo o valor da criatividade no desenvolvimento social, cultural, educacional, pessoal e coletivo. Partindo desse pressuposto:

Hoje, o professor universitário que quer mudar sua prática na sala de aula, evitando os problemas decorrentes de uma postura tradicional em relação ao ensino, encontra-se numa zona de transição de paradigmas. E o desenvolvimento da criatividade está intensamente presente quando se propõe uma nova ideia de ensinar e aprender. Temos urgência de soluções criativas para nossos problemas, temos pressa de formar as novas gerações para criar propostas alternativas (Castanho, 2000, p. 87).

Diante desses apontamentos, as universidades necessitam repensar a proposta pedagógica dos cursos, principalmente, no âmbito das licenciaturas, visando desenvolver ao longo do processo formativo aspectos criativos, bem como articular e fortalecer os aspectos teóricos e práticos com o intuito de promover o conhecimento e a criatividade. “A formação é o caminho mais apropriado para estimular e desenvolver ao máximo o potencial da criatividade. Tal desenvolvimento não pode ser deixado ao acaso; por isso é fundamental para a sociedade” (Torre, 2005, p. 36).

Dizer que a criatividade é essencial para o contexto social, implica compreender que a atividade criativa faz parte da relação homem/ambiente. Portanto, a formação como dinâmica e processual, tem papel importante no resultado dessa interação, contribuindo na constituição de um homem crítico, reflexivo, autônomo e criativo diante da realidade social e política.

A atividade criativa também necessita ser desenvolvida nas práticas didáticas do “para que” e “como fazer”, na perspectiva da criatividade, não se restringindo apenas ao domínio de conteúdos, no “saber fazer. Conforme Torre (2005), o ensino precisará voltar-se, para o desenvolvimento humano na perspectiva da criatividade.

Formar professores levando em consideração essas dimensões que abrangem a prática pedagógica do professor, possibilita desenvolver a sua imaginação e criatividade. De acordo com Ribeiro, o processo criativo, perpassa triadicamente no professor formador, docente em formação e, por último, no aluno:

Formar o docente requer também do formador processo didático criativo, que estimule o docente em formação a criatividade e que para esse, também, estimule o discente ao ato criativo, levando-o a problematizar, duvidar, suscitar o estímulo, o assombrar, estimar e orientar, tanto para o erro como para os acertos (Ribeiro, 2014, p. 199).

Considerar essa perspectiva da criatividade, demanda o envolvimento do professor formador, docente em formação e aluno, evidenciando que a criatividade perpassa os processos de ensino e aprendizagem. Neste sentido, destacamos mais uma vez, a importância das instituições formadoras, para estimular o desenvolvimento da criatividade dos professores no processo inicial de sua formação.

Isso não deve ser feito apenas por meio de uma disciplina de criatividade adicionada de forma isolada ao currículo, mas por meio de um sistema de ensino-aprendizagem verdadeiramente criativo, no qual os futuros professores experimentem, como alunos, aquilo que podem fazer posteriormente como professores; e onde encontrem um verdadeiro espaço para o desenvolvimento de sua criatividade (Mitjàns Martínez, 2002, p. 198).

Investir na formação de professores, tendo como elemento o desenvolvimento da criatividade, constitui um objetivo importante a ser construído e desenvolvido no sistema educativo. É por meio das estratégias intencionais do ensino e das habilidades comunicacionais, que a expressão criativa entre professor e aluno se constitua nos mais diversos espaços de formação.

Para que o desenvolvimento da criatividade se constitua na prática formativa, chamamos atenção para alguns aspectos: a criatividade no ensino não se manifesta por meio de ações isoladas e pontuais, mas é de “natureza flexível e adaptativa” (Torre, 2005, p. 160), com clareza do contexto social e organiza o planejamento do professor atendendo aos limites e possibilidades dos alunos.

O ensino criativo, ao facilitar a aprendizagem, favorece na relação entre professor e aluno as experiências criativas tecidas ao longo desse processo, contribui tanto para a interação como para o estímulo criativo entre o “formador e o formando, entre o docente e discente” (Torre, 2005, p. 161).

Esse processo, contribui para alterar o modo como o ensino vem sendo posto na educação brasileira. A invasão da lógica capitalista na educação tem retirado a criatividade da prática pedagógica, onde “temos visto escolas mortas, sem alma, atividades sem sentido e sem criatividade” (Franco, 2012, p. 166).

Nessa direção, compreendemos que a criatividade torna-se necessária nos cursos universitários, precisamente na formação de professores, no sentido de viabilizar e despertar o potencial criativo dos futuros profissionais da educação, tornando a criatividade um aspecto valioso ao trabalho pedagógico.

2.3 A criatividade no trabalho pedagógico

Pensar o trabalho pedagógico do professor, tendo como princípio fundamental a criatividade, supõe mudanças paradigmáticas dentro e fora da escola, englobando, nesse processo, a formação. A escola, enquanto instituição histórica, social e política, necessita desenvolver nas suas práticas a criatividade, com a finalidade de contribuir para a democratização do ensino, sustentado nos princípios da igualdade e diversidade, através de ações e inter-relações que acontecem nesse espaço.

Para que o ensino seja realizado com qualidade, há necessidade de desenvolver na organização do trabalho pedagógico a criatividade, esta última, constitui atividade necessária quando se tem em vista a diversidade na escola e o propósito do trabalho pedagógico que é ensinar e educar, como afirmam (Arruda; Mitjáns Martínez, 2012).

Para Mitjáns Martínez (2008, p. 73) “[...] a complexidade, diversidade e singularidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humanos demandam ações diversificadas e criativas se a pretensão é realmente promovê-los de forma efetiva”. Pensando nesse contexto, acreditamos que a criatividade contribui no desenvolvimento da ação didática do professor, beneficiando à formação e à aprendizagem dos alunos.

A criatividade no trabalho pedagógico por não partir do vazio conceitual, está vinculado a processos plurideterminados por intermédio de relações subjetivas, sociais, históricas, ideológicas e culturais que “favorecem em maior ou menor medida o desenvolvimento e a expressão da criatividade de seus membros” (Mitjáns Martínez, 2002, p. 201).

Para uma análise mais profunda desses processos, centramos algumas sínteses em torno das relações subjetivas e sociais que estão relacionadas à criatividade no trabalho pedagógico, às discussões tecidas no entorno dessas relações se aproximam mais do nosso objeto em investigação. As relações subjetivas, refere-se “ao exercício da condição de sujeito e a mobilização das configurações subjetivas de sua personalidade” (Arruda, 2014, p. 66).

Nesse movimento, inferimos que no trabalho pedagógico, por acontecer em um contexto vivo, são possíveis desenvolver situações no ato pedagógico que não são planejadas, as ações decorrentes e as mudanças que partem de escolhas políticas e éticas favorecem nos processos e

recursos subjetivos a prática do professor e a criatividade que acontecem devido as experiências subjetivas que marcam o processo de desenvolvimento profissional do professor.

Nessa direção, chegamos na outra relação da criatividade que move o trabalho pedagógico, o social, “configurada por normas, instituições, códigos morais e de relação, e os diferentes climas que dominam os espaços sociais em que o indivíduo se expressa” (Arruda, 2014, p. 69).

Considerar essa questão coloca em evidência o papel que as relações sociais possibilitam para o desenvolvimento da criatividade nos mais diversos contextos socioculturais. As interações, experiências e saberes que marcam as relações do desenvolvimento profissional docente, emergem diretamente dos contextos diversos.

Ao ponderarmos tais afirmativas, consideramos que o trabalho pedagógico criativo do professor está submerso por espaços:

interativos que se formam na instituição educativa, o que inclui também os alunos, os outros profissionais e a própria comunidade educativa; compreende a história das relações sociais dos diferentes participantes do contexto escolar. Aspecto esse que implica considerar que a expressão criativa no trabalho pedagógico do professor é contextual, envolve elementos da subjetividade social daquela instituição específica, das subjetividades individuais dos profissionais, dos estudantes e daqueles que compõem o trabalho pedagógico realizado (Arruda, 2014, p. 71).

Compreender tais elementos que envolvem o trabalho pedagógico do professor, nos abre caminho para tecermos novas reflexões relacionadas à criatividade no trabalho pedagógico. A criatividade nessa prática:

indica a criatividade presente no âmbito da docência, que abrange os diferentes momentos da prática pedagógica, as relações entre o professor e demais integrantes da comunidade escolar e sua atuação docente com vistas ao desenvolvimento da função social da educação (Arruda; Mitjáns Martínez, 2012, p. 181).

Nesse contexto, vale destacarmos que a expressão criativa no trabalho pedagógico compreende ações desde a escolha dos objetivos e dos conteúdos, perpassando pelas estratégias de ensino e avaliação. Quando concebemos a criatividade no trabalho pedagógico, estamos nos referindo “as formas de realização deste que representa algum tipo de novidade e que resultam valiosas de alguma forma para a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno” (Mitjáns Martínez, 2008, p. 122).

Do ponto de vista dessa autora, a criatividade é um dos princípios que fundamenta a aula, inter-relacionando, nesse processo, aprendizagens entre professores e alunos, supondo que:

a criatividade se constitua em um valor dos atores desse espaço social – professores e alunos; que a criatividade se expresse nas ações do professor no seu processo de ensinar, nos alunos no seu processo de aprender, assim como nas interações que professores e aluno estabelecem entre si e que constituem o espaço relacional de emergência da criatividade de ambos; que a criatividade ocupe um lugar central na subjetividade social da aula como espaço social, constituindo um dos seus sentidos dominantes (Mitjáns Martínez, 2008, p. 118).

A criatividade ocupa um aspecto central na sala de aula, caracterizando esse espaço como social, em que a criatividade pode se expressar entre professores e alunos nos mais diversos contextos e por meio das ações.

Essa perspectiva rompe com algumas definições sobre criatividade, quando esse termo se restringe ao diferente, relativo apenas a produção de algo novo, a crença de que a criatividade é um dom, existindo nesse processo pessoas com ou sem criatividade. Além dessas definições, outra ideia errônea é de que a criatividade acontece de forma mágica, por meio de lampejo de inspirações, conforme discorre Alencar e Fleith (2003) em seus estudos.

A prática pedagógica requer do professor criatividade, articulando mutuamente nesse processo a seleção e formulação de objetivos de aprendizagem, a organização das estratégias, dos métodos de ensino e do processo docente, as relações professor-aluno, dos sistemas de avaliação e das oportunidades de autoavaliação, dentre outros aspectos (Mitjáns Martínez, 2008).

Requer ainda do professor no trabalho pedagógico:

clareza quanto às demandas sociais em relação à educação, aos objetivos de aprendizagem e às propostas curriculares, definindo-se como um processo que rompe, em muitas situações, com práticas pedagógicas que se perpetuam nos espaços educativos e são aceitas socialmente como ações legítimas para o favorecimento dos processos de aprendizagem dos alunos (Arruda, 2014, p. 14).

Quando falamos dessas dimensões que abrangem o trabalho pedagógico do professor, estamos dialogando sobre o ensino criativo que pressupõe o processo didático criativo. A criatividade do professor em seu trabalho pedagógico está imersa nas condições em que o trabalho se desenvolve.

Como forma de compreendermos como acontece na prática pedagógica o processo didático criativo, este se realiza através das fases: problematizar, climatizar, estimular, estimar e orientar. Torre (2005, p. 164-165) descreve cada fase como:

Problematizar: uma situação de ensino-aprendizagem consiste em despertar no aluno novos questionamentos, inquietudes ou questões que antes não demonstrava.

Climatizar: àquela situação ou fase na qual o aluno procura satisfazer suas inquietudes buscando informações e respostas a suas perguntas. Estimular: é um termo chave no desenvolvimento criativo como no formativo. [...]. O professor criativo trata de estimular a expressão de novas ideias em vez de reprimi-las. Estimar: abarca o afeto, valorização e avaliação das realizações. Orientar: da valorização dos resultados derivam-se a necessidade de corrigir e reorientar o aluno, assim como a própria metodologia.

Tomando como base o processo didático criativo que permeia o trabalho pedagógico, podemos inferir que a criatividade nesse processo acontece de forma espiral (Torre, 2005). A situação problema corresponde a tomada de consciência das melhorias ou comportamento cognitivo entorno do conhecido e o novo que está a surgir. Nesse processo de questionamento, é preciso dispor de um clima que favoreça a expressão criativa.

Na estimulação está presente as estratégias de ensino que facilitam a autoaprendizagem. No final do ciclo encontramos a estimação e orientação que leva em consideração o processo de ensino e aprendizagem, reunindo os aspectos negativos e positivos entorno desse processo.

A perspectiva do processo didático criativo no trabalho pedagógico, permite focalizar as ações criativas no trabalho do professor, por meio da produção de novidade, que, ao serem inseridas no ensino, adquirem valor para o processo de aprendizagem. “O ensino é uma atividade criativa que tem como decorrência a elaboração de conhecimento novo no próprio ato pedagógico” (Nóvoa, 2011, p. 203).

Reconhecemos a importância de inserir no currículo da formação de professores a criatividade como possibilidade de viabilizar a expressão criativa dos professores, considerando que este último tem papel fundamental para o desenvolvimento da criatividade nos alunos.

Nesse processo, afirmamos que a criatividade como perspectiva a ser adquirida entre professor e aluno, compreende saber fazer e ser que perpassa nos diversos aspectos presente na prática pedagógica. O ensino e a aprendizagem ao viabilizarem processos criativos na relação dialógica entre professor e aluno contribuem significativamente para o exercício do trabalho pedagógico.

3 DESVELANDO OS CAMINHOS DA INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA

Toda metodologia tem uma história, que se realiza diante da mente e se projeta na realidade, constituindo-se ou não para o processo de ensino aprendizagem. Em nosso caso, o respaldo teórico como prático se efetiva por sua construção material, os alunos aqui passam do conteúdo trabalhado, da projeção, da pesquisa que estabelece os conceitos e categorias, e estas são refinadas em outro patamar por novos signos e símbolos, exercendo uma operação de raciocínio pedagógico, baseado em experiências anteriores concebidas, as quais advêm a criar novas formas mentais, elevando a consciência de um conceito menor para outro maior (Ribeiro, 2020, p. 232-233).

Neste capítulo, objetivamos apresentar o conceito de Instalação Pedagógica e os procedimentos metodológicos para realização desta metodologia na prática de ensino, compreendendo os movimentos, impactos e desenvolvimento da Instalação Pedagógica para os processos de ensino e aprendizagem, tendo como fio condutor de nossa argumentação as produções de Ribeiro (2014; 2020).

Ao examinarmos os elementos constituintes da Instalação Pedagógica, identificamos sete dimensões (cotidiano, conteúdo, arte, pesquisa, criatividade, signos e símbolos) que fundamentam e integram a instalação. Respectivamente, fundamentamos essas dimensões nos trabalhos de Lefebvre (1991), Libâneo (2013), Fonseca (2007), Hegel (2001), Lukács (2009), Demo (2003), Ostrower (2014), Torre (2005), Bakhtin (2010), Vigotsky (2001), Junqueira (2009), Monteiro (2016) e Ribeiro (2014; 2020).

A metodologia de Instalação Pedagógica, por ser projetada no cotidiano, é constituída por uma história que registra, implica e modifica o contexto da sala de aula. O objeto em investigação, por não se encontrar neutro na realidade, está caracterizado por uma teoria e prática que permite “vê-lo, observá-lo e conhecê-lo” (Gauthier, 1999, p. 24).

3.1 Instalação Pedagógica: Definindo conceitos e explicitando compreensões

A Instalação Pedagógica ocupa lugar de destaque no processo metodológico de ensino e aprendizagem, organizado e efetivado de forma colaborativa entre professor e aluno. Ela consiste na construção de saberes por meio do movimento dinâmico e interativo que os signos e símbolos proporcionam ao materializar os conteúdos curriculares, provocando em seus pares a criatividade como autodesenvolvimento da consciência.

O conceito Instalação Pedagógica, estrutura-se a partir do termo Instalação Geográfica elaborada por Ribeiro (2014), tendo como marco inicial das produções o artigo “Práticas pedagógicas – o ensino geográfico por instalações”, apresentado no IX Seminário de Pós-

Graduação em Geografia da Universidade do Estado de São Paulo – UNESP, Rio Claro. A temática foi consolidada em 2014, em sua tese de doutoramento “Processos criativos em geografia: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas”.

De acordo com Ribeiro (2020), o conceito Instalação Geográfica avançou na medida em que a metodologia foi sendo introduzida em outras áreas do conhecimento como: História, Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Psicologia, entre outras, e também por meio das aulas na pós-graduação, ministrada no Mestrado Profissional em Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA), através da disciplina Educação e Criatividade.

Esse movimento possibilitou que o termo Instalação Geográfica fosse ampliado para Instalação Pedagógica, não ficando restrito apenas na área da Geografia. Trata-se de uma metodologia fundamental à prática pedagógica e que ultrapassa o caráter aplicado inicialmente. O alcance desta abordagem como metodologia de ensino possível de ser desenvolvida nas diversas áreas do conhecimento, evidencia os aspectos teóricos e práticos que permeiam a instalação.

Como forma de compreendermos o conceito e o movimento da metodologia Instalação Pedagógica, cabe inicialmente discutirmos o termo instalação, haja visto que o seu significado é polissêmico. Etimologicamente, instalação é originária do latim *installare*, significando instalar. Segundo o dicionário Ferreira “1. Ato ou efeito de instalar(-se). 2. Conjunto de aparelhos ou de peças que compõem uma determinada utilidade (instalação elétrica, instalação hidráulica, etc.). 3. Obra de arte composta por objetos” (Ferreira, 1986, p. 952).

Tendo em vista as definições, necessitamos compreender a instalação como um viés artístico. A instalação foi incorporada ao campo das artes visuais a partir da década de 1960, condicionando a obra na relação sujeito-mundo, através das experiências estabelecidas no espaço (Junqueira, 1996).

Segundo Fonseca (2007, p. 35):

[...] a instalação é uma forma de expressão artística contemporânea que mistura pintura, escultura e objetos industrializados em ambientes preparados para estimular as percepções sensoriais, que podem ser apropriados no meio, tanto da natureza quanto de objetos industrializados, ressignificados e da mídia.

Essa manifestação artística contemporânea, expressada por movimentos diversificados, estimula e favorece o conhecimento de quem produz e também do sujeito que capta a instalação, a captura ocorre pelos sentidos subjetivos que movem o desenvolvimento do ser. Portanto, nessa manifestação artística:

o artista tem como objetivo provocar o espectador a se aventurar, a perceber, a ter uma postura mais participativa extrapolando muito os limites do deleite com o belo, a criticar e refletir sobre a própria vida e o meio que o cerca. Os artistas estão cada vez mais interessados em explorar a percepção e a ação imaginativa do espectador, propondo muitas possibilidades de leitura de seus atos e de suas produções (Fonseca, 2007, p. 35).

A experiência com a Instalação Pedagógica provoca em um ser códigos artísticos diversos, despertando os sentidos humanos sobre os acontecimentos do cotidiano. A instalação, ao propor ações que desafiam, questionam e estimulam a percepção, possibilita o desenvolvimento das operações mentais.

A instalação vista como atividade criadora do homem, possibilita a criação de algo novo (Vygotsky, 2018). A mesma se expressa a partir da produção de algo que ao mesmo tempo é considerado como novo e valioso em um determinado campo da ação humana (Mitjáns Martínez, 2008).

Corroborando com essas ideias, Ribeiro (2014) pontua que a instalação, além de dar forma a algo, tem o sentido de materializar o conteúdo estudado, pesquisado, por meio dos signos e símbolos conhecidos, com a finalidade de apresentar e expressar, sentimento, sua visão de mundo, crítica aos paradigmas, tornando-se uma forma de expressão artística.

Assim, Ribeiro se expressa ao conceituar Instalação Pedagógica como:

[...] uma forma de representação de um conteúdo pedagógico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos associados à produção do conhecimento, aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser montada na escola/universidade ou para além de seus muros, atingindo uma dimensão social (Ribeiro, 2020, p. 206).

Este conceito trabalha diretamente a prática criativa, como expressão artística pedagógica que ao ser desenvolvido em sala de aula pelo professor, leva o aluno a pensar o que não foi pensando em um determinado conteúdo curricular por meio dos símbolos e signos, potencializando que este sujeito ressignifique novamente os conceitos trabalhados (Ribeiro, 2020).

Pensando assim, podemos pronunciar que a Instalação Pedagógica, ao potencializar as formas de expressão (signos e símbolos), traduz os processos de criação e imaginação que, ao serem incentivadas pelo professor, possibilitam que a aprendizagem não caia num vazio entre o certo ou errado.

Nessa perspectiva, acreditamos que a metodologia de Instalação Pedagógica enquanto processo criativo que abrange dimensões sociais e individuais, ensino e aprendizagem, teoria e

prática, torna-se, uma alternativa metodológica que poderá movimentar criativamente as estruturas da sala de aula, bem como possibilita que os futuros professores, ao entrarem em contato com essa metodologia, despertem processos criativos.

Conforme Ribeiro (2020, p. 229) “a metodologia de instalação pedagógica pode ser uma alternativa para a transformação da sala de aula”. Portanto, formar professores desenvolvendo a sua criatividade, contribui na formação de pessoas criativas e produz aprendizagens escolares. Esse formato corrobora com os estudos de Alencar e Fleith (2003) e Mitjáns Martínez (2008) ao revelar que a criatividade é um princípio importante no ambiente educacional e sobretudo na formação dos professores.

A Instalação Pedagógica, ao contribuir nos processos de ensino e aprendizagem, provoca rupturas com práticas pedagógicas tradicionalistas, com ênfase nos saberes, experiências de aprendizagem, assegurando ao longo da instalação operações de criatividade por meio dos signos e símbolos que favoreçam a formação do homem crítico, autônomo e com possibilidades de intervenção sobre o contexto sociocultural.

A metodologia de Instalação Pedagógica ao ressignificar o aprendizado, provoca nos professores e alunos novos saberes diante do processo do ensino e aprendizagem, possibilitando uma “elevação da consciência em-si para a consciência para-si, efetivando a teoria e prática, e com a materialização a práxis” (Ribeiro, 2020, p. 233). A materialização desses processos se concretiza a partir da produção da instalação artística.

A seguir, apresentaremos a sequência didática que estrutura os procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica no contexto da sala de aula.

3.2 Procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica

Tomando como base as discussões envolvidas sobre a Instalação Pedagógica, torna-se imprescindível apresentarmos a sequência didática que permeia e dá forma a metodologia. Vale destacarmos que os procedimentos metodológicos seguem processos criativos que interligam os saberes entre professores e alunos. Outra ideia é de que a sequência didática da metodologia de Instalação Pedagógica deve possibilitar o exercício das operações mentais, interligando, nesse processo, aspectos de problematização, análise, fundamentação e de intervenção sobre o contexto sociocultural de forma crítica e criativa.

O quadro 1 sintetiza as etapas operacionais da metodologia. Ressaltamos que o processo desenvolvido na tese de Ribeiro³ (2014) encontra-se com mais detalhes explicativos. Destacamos que conforme a metodologia foi sendo inserida nas práticas de ensino, novos elementos foram sendo inseridos.

Quadro 1 – Procedimentos metodológicos para a realização da Instalação Pedagógica

Procedimentos	Descrição
Conteúdo	De posse do conteúdo de ensino, o professor expõe de forma contextualizado a temática a ser compreendida pelos alunos. É posto em prática as estratégias de ensino na ação didática.
Teia de Ideias	Compreende a etapa da pesquisa. Os alunos buscam obter informação/conhecimento sobre o conteúdo, elaboram o primeiro texto e socializam os resultados. Realiza-se a escolha da base das instalações, os objetos e a ficha técnica. É nessa etapa que os processos criativos começam a dar forma.
Signos e Símbolos	Após o debate sobre a temática, efetiva-se a associação dos signos e símbolos dentro do conteúdo.
Montagem	Exposição das Instalações Pedagógicas como também, pode ser performática, realizado em ambientes interno e/ou externo.
Avaliação Construtiva	Compreende avaliação do percurso desde o conteúdo até o último texto da Instalação Pedagógica. Os alunos reescrevem o primeiro texto, contextualizando o percurso da Instalação Pedagógica, as impressões de quem capta as instalações e as contribuições que essa metodologia possibilitou para o processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Com base nos procedimentos para a realização da Instalação Pedagógica, cabe salientarmos que a sequência didática pode acontecer de forma individual ou em grupo, essa escolha dependerá dos objetivos e conteúdo de ensino proposto pelo professor, bem como a quantidade de discentes em sala, tendo em vista assegurar a formação dos alunos.

Outro aspecto que merece destaque, são os registros fotográficos, imprescindíveis para compor a execução da metodologia. Na próxima seção faremos de forma mais descritiva as etapas dessa sequência didática, realizada no curso de Pedagogia da UECE.

O percurso da Instalação Pedagógica não acontece de forma estática ou ainda reduzido a um pacote de procedimentos prescritivos, os passos metodológicos estão permeados por princípios que orientam a prática pedagógica docente, tais como: flexibilidade, participação, formalização, coerência, objetividade e ousadia (Farias, *et al.*, 2014).

³ RIBEIRO, E. **Processos criativos em geografia: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

De acordo com as autoras, esses princípios são basilares para a prática do planejamento de ensino, nosso argumento evidencia que a metodologia em questão também faz uso a esses princípios. Desse modo, a metodologia de Instalação Pedagógica por se constituir uma ação viva sobre o ensino, abarca a tríade: reflexão, ação e materialização. Ribeiro (2020) esclarece que:

Consisti a “Reflexão” na pesquisa, nos elementos que compõem o conteúdo, suas categorias e conceitos; a “Ação” consisti na elaboração da reflexão, do ato de pensar aquilo que não foi pensado pelo aluno e professor, a partir da constituição dos elementos simbólicos no ato da pesquisa, [...]. E por fim a “Materialização” está se constrói na matéria propriamente, são os materiais produzidos ou não pelo homem que se materializa em uma base por meio dos signos e símbolos construídos socialmente na Teia de ideias [...] (Ribeiro, 2020, p. 216).

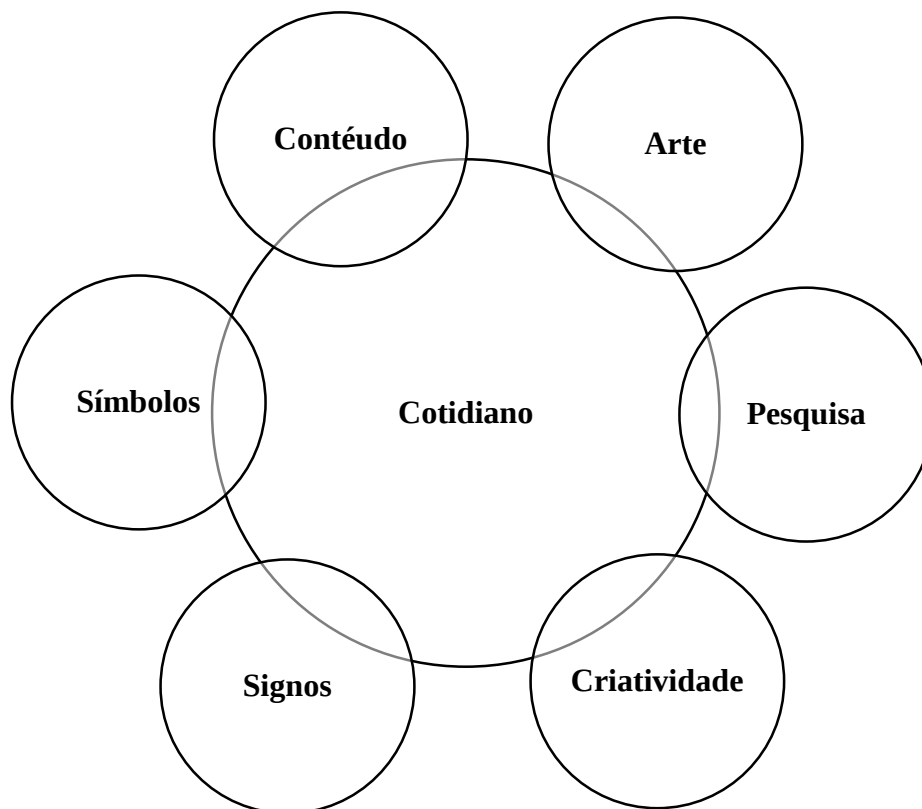
A tríade formada relaciona-se com a sequência didática apresentada, vejamos: os processos de reflexão abrangem os conteúdos de ensino, a ação interligada ao primeiro processo compreende a pesquisa, a materialização, por sua vez, se concretiza na instalação, associação dos signos e símbolos que contempla os conteúdos estudados.

Nesse processo, os aspectos teóricos e práticos ganham dimensão na Instalação Pedagógica, os procedimentos da sequência didática não encontram-se neutros na prática, uma vez que o materialismo histórico-dialético tem fundamentado a metodologia em estudo, sendo base para o entendimento das sete dimensões que permeiam a Instalação Pedagógica.

3.3 As sete dimensões da Instalação Pedagógica

Pensar a Instalação Pedagógica necessariamente implica pontuar que essa metodologia não ocorre por meio de um processo isolado, mas há uma série de dimensões inter-relacionadas que compõem, estruturam e lhe dão forma. O modelo das sete dimensões da Instalação Pedagógica compreende: cotidiano, conteúdo, arte, pesquisa, criatividade, signos e símbolos. Essas sete dimensões se inter-relacionam conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – As sete dimensões da Instalação Pedagógica



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Como forma de compreendermos o movimento cíclico dessas sete dimensões na metodologia de Instalação Pedagógica, acreditamos que se faz necessário entendermos esses modelos separadamente. Portanto, nas subseções a seguir, conceituaremos cada dimensão, situando-as dentro da metodologia.

3.3.1 Cotidiano

O cotidiano compreende a primeira dimensão da Instalação Pedagógica a ser discutida e compreendida nesse capítulo, marca e sustenta as outras dimensões por estarem inseridas na vida cotidiana. Necessitamos do cotidiano para discutir as problemáticas que emanam os conteúdos de ensino, para o desenvolvimento das manifestações artísticas, para a ação e reflexão na pesquisa, para os processos de criação, estabelecendo signos e símbolos que relacionam e dão forma significativa ao modo de ser e estar no mundo.

Os movimentos percorridos pelo homem ao longo do cotidiano, permitem que esse espaço seja permeado por relações diversificadas, colocando em cenário processos de

reprodução, burocratização, produtividade e rotinização que marcam o modo de produção capitalista, deixando a margem desse processo o lugar para reflexão e criação.

O cotidiano é resultado de “um projeto do tempo moderno e reflexo de um modo de vida urbano, reflexo de uma organização social imposta pelo espaço e pelo tempo do capital e só pode ser entendido na experiência vivida” (Nóbrega, 2017, p. 31-32). Corroborando com essa ideia, Lefebvre (1983) confirma que o cotidiano “responde e corresponde ao moderno, conjunto dos signos pelos quais essa sociedade se significa, se justifica, e que faz parte da sua ideologia” (1991, p. 30).

O cotidiano por se apresentar no mundo moderno, tendo como conjuntura o capital que insere nas suas atividades os mais diversos signos para comporem seus projetos de sustentação ideológica, exhibe no cotidiano aspectos alienantes, degradando o conhecimento humano, impondo-se de forma explícita ao mundo social. Em si, o homem sofre dentro desse processo uma desintegração “aliena-se de si, de seu trabalho, de suas possibilidades de criar e de realizar em sua vida conteúdos mais humanos” (Ostrower, 2014, p. 6).

Esses processos do cotidiano que neutralizam a vida cotidiana do homem estão cobertos de cotidianidade, esta, por sua vez “ressalta o que é homogêneo, repetitivo, fragmentário na vida cotidiana: os mesmos gestos, os mesmos trajetos” (Lefebvre, 1983, p. 134).

Tratando-se do cotidiano, trata-se, portanto, de caracterizar a sociedade em que vivemos, que gera a cotidianidade (e a modernidade). Trata-se de defini-la, de definir suas transformações e suas perspectivas, retendo, entre os fatos aparentemente insignificantes, alguma coisa de essencial, e ordenando os fatos. Não apenas a cotidianidade é um conceito, como ainda podemos tomar esse conceito como fio condutor para conhecer a “sociedade”, situando o cotidiano no global: o Estado, a técnica e a tecnicidade, a cultura (ou a decomposição da cultura) (Lefebvre, 1991, p. 35).

A cotidianidade abre espaço para a modernidade, revelando-se como conjuntos ligados, nas palavras de Lefebvre (1991, p. 30): “esta é uma auréola daquela e a encobre, ilumina e esconde. São as duas faces do espírito do tempo”. Esses dois processos duais marcam e legitimam o outro.

Podemos encontrar a cotidianidade nas práticas educativas das universidades e escolas, através do currículo, rotinas, avaliações, práticas pedagógicas que não envolvem e dialogam com o contexto sociocultural, homogeneizando os processos de ensino e aprendizagem.

Apesar da cotidianidade ditar essas práticas, o cotidiano contém possibilidades de romper com essas formas homogêneas que alimentam a vida social, o ensino e aprendizagem

através do trabalho criador, da arte e por meio da ciência. Soares explica esses três formatos a partir do pensamento de Lukács:

Para Lukács, há três formas privilegiadas de objetivação na quais os procedimentos homogeneizadores superam a cotidianidade: o trabalho criador, posto como objetivação não-alienada; a arte, como processo de autoconsciência da humanidade; e a ciência, como processo e conhecimento da estrutura objetiva da natureza, da sociedade e do seu intercâmbio (Soares, 2001, p. 134).

Tendo como base o trabalho criativo, a arte e a ciência como formas de reflexão do cotidiano e desenvolvimento da consciência, esses procedimentos marcam a Instalação Pedagógica, situando-a como uma metodologia possível de desenvolver na prática de ensino tais elementos, rompendo com práticas tradicionais e de cotidianidade.

O cotidiano acaba desenhando a Instalação Pedagógica, sem ele a pesquisa como ponte para a criação dos signos e símbolos não se efetiva (Ribeiro, 2020). O cotidiano como espaço de realização e criação, encontra na Instalação Pedagógica subsídios teóricos e práticos para o seu desenvolvimento, servindo de base aos processos da imaginação e da criatividade entre professores e alunos.

Por meio das práticas que exercitaram no cotidiano a metodologia de Instalação Pedagógica desde a Educação Básica ao Ensino Superior, tendo como atores nesse procedimento professores e alunos, verificamos em nossa pesquisa que a Instalação Pedagógica torna-se uma alternativa metodológica possível de transformar o espaço sala de aula.

3.3.2 *Conteúdo*

O conteúdo é um dos elementos do cotidiano, sua problemática, por emergir da vida cotidiana, direciona e organiza as práticas de ensino, evidenciando que esta última não ocorre de forma isolada.

Ao inserirmos os conteúdos de ensino como dimensão da Instalação Pedagógica, constituímos o conteúdo como prática possível de romper com a cotidianidade que evadem as escolas e universidades públicas à medida que professores e alunos são sujeitos críticos e reflexivos do contexto sociocultural.

Os conteúdos de ensino por se constituir através do diálogo, a aula por conseguinte, torna-se lugar privilegiado para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, esse entendimento insere professor e aluno em contextos e ações interativas, sendo que os conteúdos de ensino tornam-se uma possibilidade de conquista de saberes coletivos na perspectiva de

romper com práticas em que os conteúdos de ensino são dissociados do contexto social e da capacidade cognitiva dos alunos (Farias, *et al.*, 2014).

Conforme adverte Libâneo (2013, p. 142), os conteúdos são conjuntos de “conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida”.

Os conteúdos, por serem organizados e distribuídos através do livro didático, programas, planos entre outras manifestações, sua aplicabilidade deve estar associada a aprendizagem do aluno (Veiga, 2008).

Nesse processo, inserimos a criatividade como possibilidade de integrar os conteúdos de ensino, uma vez que “a criatividade pode apresentar-se em qualquer conteúdo curricular” (Torre, 2005, p. 148), para o nosso entendimento, os objetivos, a metodologia, recursos e avaliação por fazerem parte da organização do trabalho pedagógico do professor constitui elementos fundamentais para que ocorra a integração da criatividade no currículo.

A metodologia de Instalação Pedagógica ao ser inserida no currículo, possibilita o desenvolvimento da criatividade, perpassando esta última na relação entre professor e aluno. A pesquisa ganha dimensão dentro do conteúdo de ensino, quando os aspectos teóricos e práticos são materializados através de signos e símbolos, observa-se que a prática desenvolvida não ocorre de forma unilateral, mas bilateral, à medida que o conhecimento é compartilhado entre os sujeitos que fazem a aula.

3.3.3 Arte

A arte é um fenômeno que circula no cotidiano e se desenvolve à medida que o contexto sociocultural se transforma. As formas de manifestações artísticas abrangem a representação dos sentidos e significados que orientam a ação do ser no mundo, possibilitando novas formas de compreensão, imaginação, criação e conhecimento.

Compreendendo a arte como resultado da relação sujeito-mundo, ela não encontra-se imóvel no tempo e espaço, a arte é uma “manifestação humana, contextualizada em cada momento específico e de acordo com a cultura, percebemos que a produção artística está impregnada de marcas socioculturais, históricas, filosóficas, estéticas e éticas” (Fonseca, 2007, p. 32).

Diante dessa perspectiva, fazemos referência a arte como atividade criadora do ser, o homem enquanto construtor de história e da realidade em que está inserido tem o poder de dar

forma aos objetos, ou seja, cria-los, de certa forma, esta é a principal característica que diferencia o ser humano as outras espécies animais. Torre (2005) expressa essa mesma convicção ao afirmar “o homem é um ser que cria” (Torre, 2005, p. 19).

Desta forma, podemos dizer que as obras de artes são produtos humanos, criadas para o homem, interligada intimamente com o mundo sensível, portanto, as obras de arte não são produtos naturais (Hegel, 1974).

A arte é para Hegel (2001) uma manifestação sensível do Espírito, exerce função mediadora quando une os campos sensível/inteligível, subjetivo/objetivo, finito/infinito, dependência/ liberdade, esses campos torna o Espírito consciente. A arte é, pois, para Hegel (2001), uma necessidade universal, de elevação da consciência.

A necessidade universal da arte é, pois, a necessidade racional que o ser humano tem de elevar a uma consciência espiritual o mundo interior e exterior, como se fora um objeto no qual ele reconhece o seu próprio si-mesmo [Selbest]. A necessidade desta liberdade espiritual ele satisfaz na medida que, por um lado, internamente, transforma o que é em para si, bem como realiza este ser-para-si [Fürsichsein] externamente e, assim, para si e para os outros nesta duplicação de si, traz a intuição e ao conhecimento o que nele existe. Esta é a livre racionalidade do homem, na qual, como todo agir e saber, a arte tem seu fundamento e sua necessária origem (Hegel, 2001, p. 53).

Por sua vez, Lukács (2009) percebe a arte como ação de elevação da autoconsciência da humanidade, estando intrinsecamente vinculada às manifestações social e individual. Como forma de compreendermos o papel da arte para ascensão da autoconsciência, encontramos em Saccomani (2014) a seguinte afirmação:

Lukács define a arte como autoconsciência do gênero humano, isto é, como uma vivência intensa da relação entre a vida individual e a história da humanidade. Estando a arte intrinsecamente vinculada à autoconsciência do gênero humano, podemos afirmar que ela se insere no âmbito dos esforços realizados pelos indivíduos para ultrapassar a existência espontânea como integrantes do gênero humano e alcançar a autoconsciência de sua vida como parte desse todo maior que é a história humana, isto é, suplantando a genericidade espontânea e alcançar a genericidade consciente; passar da genericidade em si à genericidade para si (Saccomani, 2014, p. 15).

A arte, por estar presente no cotidiano, faz parte da função totalizante na vida cotidiana do ser, possibilitando que este se encontre na arte e desenvolva sua consciência. As experiências humanas são imprescindíveis para o desenvolvimento e elevação da consciência; esse processo de autoconhecimento é necessário para que o homem conheça e transforme o mundo. Loponte (2006) aponta que:

A arte educa para ampliação da compreensão do mundo, bem além da compreensão racional que ainda predomina no modo ocidental de conhecer no qual fomos educados. Saber mais sobre o mundo, sobre as pessoas, sobre si mesmo através da visão que os artistas e a arte nos apresentam torna a vida melhor, nos possibilitando pensar em novas invenções para a vida e nós mesmos (Loponte, 2006, p. 107).

É por meio do processo de saber ser e saber fazer que o homem se constitui dentro da arte, esta, por sua vez, educa o ser humano na vida cotidiana. Levando em consideração as proposições iniciais sobre a arte, as Instalações Pedagógicas atendem a sugestão ora apresentada por Loponte (2006), ao expressar que a arte possibilita pensar o novo.

No nosso caso, o novo corresponde às instalações que direciona e desperta os campos da ação sensível, dos sentimentos, da intuição e da imaginação dos alunos. De certa forma, esses elementos tem papel importante na metodologia da Instalação Pedagógica, a obra de arte construída pelos alunos, segundo Ribeiro:

não corresponde a processos mecânicos, elas escapam, a priori, do conceito. E se encontram na ciência. São criadas para a sensibilidade do homem, para denominar em muitas vezes um caminho, para realizar a crítica, para estabelecer uma ordem na desordem, fazer pensar, sentir pensar (Ribeiro, 2014, p. 184).

A obra de arte, no caso específico as instalações elaboradas pelos alunos, expressa um determinado conteúdo, que ao ser trabalhado de forma didática em sala de aula, possibilita que os discentes estabeleçam uma ordem na desordem dos diversos signos e símbolos que fazem parte da vida cotidiana dos educandos. Os signos e símbolos contará os significados dos conteúdos.

A Instalação Pedagógica faz com que professores e alunos pensem para além dos conceitos, levando o homem a conhecer e expressar seus sentimentos, tendo como manifestação a imaginação e o pensamento reflexivo. Nessa perspectiva, a metodologia de ensino permite que os sujeitos tenham experiência estética como meio de acesso ao conhecimento.

A Arte, através da experiência estética, leva o homem a conhecer e expressar seus sentimentos. É por meio da criação de experiências que possibilita condições para os alunos desenvolverem o pensamento reflexivo, espírito de pesquisa e senso de solidariedade, adquirindo assim hábitos de estudo e aprendendo a se conduzirem sozinhos ou em grupos, revitalizando a criatividade através da ação individual e coletiva (Fonseca, 2007, p. 49).

Pensando assim, inserir a arte no contexto universitário é transcender as formar de ensinar e aprender, possibilitando que professores e alunos construam novas formas de entender o contexto e criá-los. Na medida que os sujeitos se apropriam da arte, tendo como elemento

basilar a criatividade, existe uma relação de saberes entre os sujeitos que partilham da dimensão estética.

A arte é na verdade uma dimensão sensibilizadora do homem, poderia estar presente na educação, na sala de aula, na relação com os alunos e com o ensino. Fazemos menção a sensibilidade como “algo que vai além do sensorial e que diz respeito a uma ordenação das sensações, uma apreensão consciente da realidade, ligada estreitamente a intelectualidade” (Ostrower, 1986, p. 12-13).

A sensibilidade está relacionada ao potencial criador dos seres humanos, que ao ser desenvolvido em sala de aula, se converte em criatividade, estando ligada diretamente a uma atividade social e educacional significativa diante do processo de ensino e aprendizagem.

3.3.4 Pesquisa

A pesquisa torna-se um ato inerente ao processo de investigação sobre a realidade, partindo de inquietações, questionamentos e criações, leva o indivíduo em relação à reflexão e conseqüentemente ao conhecimento. A pesquisa, como um princípio educativo, constitui elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, fazendo-se necessária desde a Educação Básica ao Ensino Superior.

O desenvolvimento formativo da pesquisa na prática educativa, compreende processos de reconstrução, não podemos pensar o ensino como conhecimento de produto, acabado, estático, acumulativo. Do ponto de vista da pedagogia tradicional, este conhecimento se resume a informações neutras, acríticas, elaborado e sistematizado para serem depositadas. Vale salientar que esta tendência emerge a dicotomia entre ensino e pesquisa.

a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escrita que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. [...] A aula copiada não constrói nada de distintivo, e por isso não educa mais do que a fofoca, a conversa fiada dos vizinhos, o bate-papo numa festa animada (Demo, 2003, p. 7).

Pensar a aula nesse formato, ausenta a pesquisa no ensino. Demo (2003) concebe que a base da educação escolar é a pesquisa, e ,para assumir este papel, necessita ser permeada por questões políticas e éticas que sistematizam o fazer docente, através do conhecimento inovador e da intervenção.

Inserir a pesquisa no cotidiano escolar requer planejamento, mediação por parte do professor, análise, tomada de decisão e socialização dos resultados caracterizam a realização da

pesquisa, tal fato nos leva a apontar que essa estratégia de ensino não pode ser feita de forma improvisada.

A pesquisa se constitui atividade fundamental para aprender, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de questionar, levantar hipótese, coletar e analisar dados, fundamentar decisões, elaborar propostas (Farias, *et al.*, 2014). A ideia de que a pesquisa é basilar e contribui para o processo de ensino e aprendizagem, norteia a reflexão aqui proposta.

O ensino e a pesquisa, são por natureza indissociáveis, embora no cotidiano escolar ainda não predomine essa associação, ela necessita ser construída, “sem pesquisa não há ensino” (Ribeiro, 2020, p. 223). A pesquisa como estratégia de ensino possibilita que professores e alunos formulem conhecimento. Este último, como processo dinâmico e que se refaz a cada instante, tem a pesquisa como elemento reconstrutivo do conhecimento que engloba teoria e prática, inovação, criatividade e criticidade (Demo, 2003).

Na prática educativa escolar, educar pela pesquisa:

tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja um pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. [...]. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa (Demo, 2003, p. 2).

A pesquisa compreendida como elemento que move o cotidiano, estabelecida a partir da necessidade do ser projetar, criar, entender o contexto sociocultural, necessita ser concebida na formação de professores e alunos, envolvendo os princípios científico e educativo. Portanto, o processo de ensinar é subsequente a pesquisa, incorporando nesse movimento o exercício da teoria e prática.

Tomando como referência os apontamentos levantados, a pesquisa torna-se uma das dimensões precípua no procedimento metodológico da Instalação Pedagógica, a pesquisa amplia o conhecimento adquirido em sala de aula, levando o aluno a refletir o conteúdo “a partir de seu cotidiano, de sua vivência, cultural, familiar, escolar” (Ribeiro, 2020, p. 223).

Demo (2003, p. 7) nos ajuda a ampliar essa ideia, ao apontar que a pesquisa “inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que busca fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade”.

Compreendendo a pesquisa como questionamento reconstrutivo do conhecimento, intenciona os processos criativos, nessa etapa é gestada a teia de ideias que através da associação dos signos e símbolos fomenta o desenvolvimento do pensamento, da curiosidade e reflexão. Esse movimento dinâmico, possibilita que o aluno, diante de sua pesquisa, crie novos

signos e símbolos. O aluno é visto como sujeito ativo que cria e inova sua prática em saberes que é conquistado e construído por ele (Ribeiro, 2020).

A prática da pesquisa na realização da Instalação Pedagógica contribui para os processos de ensino e aprendizagem, o ato de criar redireciona as formas de aprender, possibilitando que os alunos tenham atitude cotidiana para compreender e intervir no contexto social. Nesse processo, o professor assume papel de mediador na pesquisa, esta última, necessita fazer parte do planejamento do professor.

A iniciativa de tomar a pesquisa como atitude cotidiana para a sala de aula deve partir dele, idealizando estratégias e maneiras de conduzir os alunos, com elaboração de materiais, situações e atitudes. Exige que o professor seja criativo e que tenha domínio teórico-metodológico da sua área de conhecimento/disciplina para que, assim, possa auxiliar os alunos de forma competente, lhes ajudando na investigação e solução de problemas (Alexandre, 2019, p. 107).

Ensinar e educar pela pesquisa requer rupturas na forma como a educação vem sendo desenvolvida. Criar situações didáticas na sala aula insere tanto o professor quanto o aluno a descobrirem o novo, pautado na relação investigativa que dialoga com a práxis e corrobora para a manifestação da criatividade.

3.3.5 *Criatividade*

Conceber a criatividade como processo que faz parte de toda atividade humana (Alencar; Fleith, 2003; Torre, 2005) e inerente ao homem (Ostrower, 2014), nos permite esclarecer que nem sempre a criatividade foi concebida a partir desses enfoques. Diferentes concepções inserem a criatividade a domínios próprios da arte, ser diferente coloca o homem a dons divino, existindo nesse processo pessoas com ou sem criatividade. Além dessas definições, o tema esteve associado a formas de loucuras, acontecendo de forma mágica, por meio de lampejo de inspirações.

Conforme discorre Alencar (1996) em seus estudos, as crenças relacionam a criatividade como:

[...] um dom divino, que favorece apenas um grupo seletivo de sujeitos, nada se podendo fazer no sentido de incrementá-la no indivíduo. Também frequentemente é a idéia de que a criatividade é uma questão de tudo ou nada: a pessoa é vista como criativa ou não-criativa, sendo difícil para muitos perceber que a criatividade é uma questão de grau, com alguns indivíduos mais criativos e outros menos. Predomina ainda a idéia de que a criatividade consiste em um lampejo de inspiração que ocorre em determinados indivíduos sem uma razão explicável, como toque de mágica. A associação entre alta criatividade, desajustamento e loucura é também comum [...].

Outra idéia errônea é a de que a criatividade depende apenas de fatores intrapessoais, subestimando-se a enorme contribuição da sociedade como um todo no processo criativo (Alencar, 1996, p. 12).

Essas diferentes definições baseadas em concepções filosóficas, tem resistido ao tempo e espaço, “no qual a criatividade ainda continua relacionada a um dom raro e a pessoa criativa a alguém diferente dos demais” (Amaral, 2006, p. 53). Conceber a criatividade a partir dessas manifestações exclui desse processo as implicações do contexto sociocultural, este sendo determinante para a criatividade.

A perspectiva da criatividade como processo social e cultural, põe em evidência os elementos da relação que existe entre o meio e o indivíduo, essa definição tem ganhado espaço nos estudos de Torre (2005), Ostrower (2014) e Vigotski (2018). Partindo desse pressuposto, Oliveira e Alencar (2008) acreditam que a criatividade se manifesta a partir da tríade: indivíduo, domínio e campo.

o indivíduo, portador de uma herança genética e suas próprias experiências; o domínio, que é um sistema simbólico com um conjunto de regras para representação do pensar e do agir e que, em síntese, é a cultura; o campo, parte do sistema social que tem o poder de determinar a estrutura do domínio e sua maior função é preservá-lo como tal (Oliveira; Alencar, 2008, p. 297).

A tríade formada rompe com as concepções filosóficas, pressupondo que os elementos sociais, culturais e históricos são determinantes para os processos criativos do indivíduo, tornando a criatividade um campo sistêmico, complexo e heterogêneo (Mitjáns Martínez, 2003). Para essa autora, a criatividade “pressupõe uma pessoa que, em determinadas condições e por intermédio de um processo, elabora um produto que é, pelo menos em alguma medida, novo e valioso” (Mitjáns Martínez, 1997, p. 9).

Este conceito faz referência a dois elementos fundamentais da criatividade: o fato de que se produz algo novo e o que se produz necessariamente deve ter algum valor. O primeiro corresponde a uma ideia ou conjunto delas, estratégias de solução, objetos, comportamentos e descobertas. O segundo diz respeito ao grau de novidade, a apropriação e aceitação (Mitjáns Martínez, 1997).

Admitir que a criatividade está relacionada a critérios de novidade e valor, pressupõe que o homem é o único ser capaz de produzir, imaginar, criar, dar forma e significado a algo, caso contrário “viveríamos ainda nas cavernas” (Torre, 2005, p. 25). Vigotsky esclarece que o exercício da criatividade torna-se fundamental no desenvolvimento humano:

Se a atividade do homem se limitasse à reprodução do velho, ele seria um ser voltado só ao passado e saberia adaptar-se ao futuro unicamente na medida em que reproduzisse esse passado. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado ao futuro, um ser que cria e transforma seu presente (Vigotsky, 2018, p. 6).

A atividade criadora do homem como parte da vida cotidiana do ser, projeta-o para o futuro, possibilitando a criação. Segundo Ostrower (2014, p. 9):

Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse ‘novo’, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez a de relacionar, ordenar, configurar, significar.

Diante do processo de criação, a criatividade é resultado da imaginação que cria algo novo, sendo este ligado não necessariamente a grandes invenções ou gênios, mas corresponde ao homem que imagina, modifica e dá condições a sua existência. Nesse caso, podemos afirmar que a criatividade é um dos fenômenos responsáveis pela mudança dos homens em sociedade (Nunez; Santos, 2012).

A partir desses elementos, inserimos a metodologia de Instalação Pedagógica como atividade criadora, que projeta e dá forma aos conteúdos por meio dos signos e símbolos que fazem parte do cotidiano dos alunos, despertando nestes a curiosidade.

O ato de criar, no caso específico da Instalação Pedagógica, não surge do nada, é construído por meio da teoria e prática, sendo a pesquisa elemento basilar para despertar os processos criativos e através do contexto sociocultural que aluno está inserido.

O ato de criar, a obra em si, realiza-se diante de um momento do ato criativo, este inserido num momento social, temporal-histórico, que se realiza no espaço. A obra como construção passa pela técnica, pelos sentidos que, trabalhados pelo exercício da pesquisa e da criação, encontram um aporte epistemológico teórico, que a conduz a uma tradução para a prática, materializando-a em novas simbologias (Ribeiro, 2020, p. 224-225).

Como forma de compreendermos o processo de criação na Instalação Pedagógica, essa se realiza através de quatro etapas: preparação, incubação, iluminação e aplicação. Nunes e Silveira (2009 *apud* Ribeiro, 2014, p. 154) descrevem cada fase como:

1ª etapa - Preparação: está relacionada à imersão consciente, inicial, que a pessoa faz para encontrar a solução do problema com o qual se depara. É o momento de ser receptivo e saber ouvir. Por isto, gera certa tensão, expectativa frente ao que está por vir. É a etapa da mobilização interna para expandir limites e ir além do que já se sabe sobre o tema. Por isto, muitas vezes esse período traz angústia, vazio e até bloqueio.

2ª etapa - Incubação: é o momento de amadurecer, de gestar as ideias concebidas na etapa anterior. É hora de esperar, distanciando-se um pouco da obra, do projeto a ser criado ou do problema a ser solucionado.

3ª etapa - Iluminação (Insight): é o momento em que a resposta para o problema ou para a obra desejada surge repentinamente. É quando encontramos uma solução ou um caminho. Contudo, ainda estamos no campo do pensamento, e não do ato criativo propriamente dito.

4ª etapa - Aplicação/Verificação: é o momento de dar forma à ideia, transformá-la em uma ação. É uma etapa que exige grande elaboração, afinal, estaremos criando algo para nós e para os outros.

Tomando como base o processo criativo, podemos inferir alguns elementos entorno das etapas para realização da Instalação Pedagógica. Inicialmente ela não ocorre de forma linear, aspectos cognitivos, afetivos, experiências e conhecimentos devem ser levados em consideração no processo para o desenvolvimento das ideias, por último temos as condições de tempo e os recursos disponíveis.

Compreender esses elementos corrobora para inserirmos a metodologia de Instalação Pedagógica como novidade ao contexto escolar, intrínseco ao processo criativo, a qual a instalação torna-se aspecto dinâmico e interativo ao grupo que participa, contribuindo assim para o desenvolvimento da criatividade como potencialidade humana que promove o autoconhecimento.

Assim sendo, compreendemos que a criatividade torna-se necessária a área educacional, precisamente nos cursos de formação de professores, no sentido de viabilizar, despertar o potencial criativo dos futuros profissionais da educação, tornando a criatividade um aspecto valioso ao processo de ensino e aprendizagem.

3.3.6 Signos

Se observarmos o nosso cotidiano, estamos envoltos de signos, os quais habitualmente lidamos, seja eles por meio de objetos, gestos, sons ou qualquer forma de representação. O signo acaba desenhando em nossa vida formas de significados, que ao serem interpretados no nosso convívio social produz novos signos.

De acordo com Santaella (2008), podemos pensar esse movimento autogerativo⁴ do signo como uma ação semelhante as coisas vivas, tendo em vista que onde existir vida, haverá infinitos signos, portanto, o “signo é sinônimo de vida” (Santaella, 2008, p. 4). A ênfase do

⁴ Referência a uma passagem da obra de SANTAELLA, Lucia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas, 2008. Ao expor que a ação do signo ao ser interpretado, apresenta com perfeição o movimento autogerativo, pois ser interpretado é gerar um outro signo que gerará outro infinitamente.

signo como elemento vivo, capaz de se desenvolver, põe em evidência que o “signo reflete e refrata a realidade em transformação” (Bakhtin, 2010, p. 42) e a relação do homem com o mundo.

Para Vigotsky (2001) o signo é constituído como uma categoria de órgãos sociais, ao mesmo tempo em que o signo é meio externo, assemelha-o como um instrumento de trabalho, mediando na relação direta do homem com outro homem e deste com o objeto. Nesse processo, o signo acaba ganhando força significativa na relação entre os componentes homem e objeto.

A natureza interativa do signo implica mediações no comportamento do ser, atuando de forma imprescindível no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Esse processo vivo e social acontece porque somente o homem é capaz de transformar o meio, imaginar, criar, interpretar e modificar aquilo que o rodeia, simplesmente porque possui consciência: “a própria consciência individual está repleta de signos” (Bakhtin, 2010, p. 42).

Uma das principais características da nossa espécie é o quanto conseguimos criar, adotar, transformar e transmitir signos de forma dinâmica, flexível e abrangente. Somente humanos conseguem ressignificar ideias e conceitos com tamanha desenvoltura, trabalhando os signos permanentemente, através de operações lógicas, ou semiose, e para além dos limites conhecidos, permanentemente corrigindo os juízos equivocados (Monteiro, 2016, p. 9).

Partindo desse entendimento, podemos definir signo como uma estrutura de comunicação, interação e projeção dotada de significados na mediação do homem com a natureza. Junqueira esclarece que:

Para a semiótica, Signo é criação (de valor psicossocial e cultural) do ser humano para, por meio da linguagem, significar (“querer dizer”) o que há no mundo. Os signos podem ser verbais (palavras) ou não-verbais (gestos, desenhos, pinturas, imagens...) e são sempre dotados de valia social e valor cultural. Apenas o homem é capaz de dar significado às coisas. Os signos remetem a objetos em virtude de uma relação artificial (socialmente convencionada) e variável, competindo ao ser humano – na sociedade e na cultura – estabelecer-lhes os significados e propor sentidos (Junqueira, 2009, p. 2-3).

O signo composto de significado é concebido a partir do homem como forma de representação de algo do mundo sociocultural. Os sistemas de signos verbais e não-verbais partem de criações humanas, justamente, porque somente o homem é capaz de dar forma e significado ao objeto, evidenciando que o signo é dotado de processos móveis e não neutros.

Considerando esta intencionalidade do signo, Monteiro (2016) ainda esclarece que:

Os signos permeiam os processos onde há intercomunicação e aprendizagem, eles são o meio entre as pessoas. Nossas representações mentais são construídas por meio de

arranjos de signos que se apresentam na forma de conceitos, ideias e crenças. O signo permite tanto a compreensão da realidade quanto a ação no mundo (Monteiro, 2016, p. 3).

Essa ideia fortalece a metodologia de Instalação Pedagógica, esta permeada por processos de comunicação, criação e aprendizagem, assim como os signos, possibilitam que os alunos desenvolvam suas operações mentais, estabelecendo conceitos entre os mais diversos signos e símbolos que perpassa o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula.

Vale destacarmos que dentro desse processo, para que os signos provoquem nos alunos e professores associação de ideias/conceitos entre os objetos escolhidos para materializar o conteúdo, é necessário que ambos sujeitos possuam o que chamamos de “familiaridade colateral” (Peirce, 1980) ou experiência: “Sem isso, é impossível a mediação, e o signo não se realiza na sua intenção de veicular uma ideia - o seu objeto dinâmico -, ou seja, o signo não funciona como signo - apenas como um sinal não decodificado” (Monteiro, 2016, p. 7).

Como forma de ilustrarmos essa concepção, tomemos como exemplo: se o professor do Ensino Fundamental planeja ensinar o conceito de adição, é necessário que os alunos tenham familiaridade com os seguintes conceitos: número, quantidade, representação, símbolo, entre outros. Isso significa que a intercomunicação entre os sujeitos seja ao menos semelhante, possibilitando nesse processo a construção de conceitos.

É nesse movimento que professores e alunos relacionam os conceitos trabalhados com outros conceitos, envolvendo nesse processo os signos para compreensão do conteúdo e no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Vigotsky, o conceito:

Surge no processo de operação intelectual; não é o jogo de associações que leva à obstrução dos conceitos: em sua formação participam todas as funções intelectuais elementares em uma original combinação, sendo que o momento central de toda essa operação é o uso funcional da palavra como meio de orientação arbitrária da atenção, da abstração, da discriminação de atributos particulares e de sua síntese e simbolização com o auxílio do signo (Vigotsky, 2001, p. 236).

Diante das colocações apresentadas, o conceito surge através do pensamento quando os alunos são desafiados a resolverem determinados problemas o resultado da solução encontrada nesse processo formaliza o conceito. O desenvolvimento do pensamento, por está repleto de signos, determina o que pensamos. Peirce (1980) aponta que o signo possui três aspectos: “primeiro, é signo para algum pensamento que o interpreta; segundo, é signo para algum objeto que se lhe equivale nesse pensamento; terceiro, é signo sob algum aspecto ou qualidade que o liga ao seu objeto” (Peirce, 1980, p. 73).

A tríade formada nesse processo, incide que a função representativa do signo acontece de forma relacional com o pensamento, estabelecendo ao longo do desenvolvimento de conceitos o significado da palavra, esta acaba sendo um signo.

Os signos, por serem dinâmicos e estarem presente no cotidiano, possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento do ser, aqui situa-se a mediação, “não há aprendizado sem mediação humana, assim como não há mediação sem a presença dos signos. Os signos são, portanto, o mediador na mediação” (Monteiro, 2016, p. 13).

Todo esse movimento da mediação percorre a metodologia de Instalação Pedagógica, iniciando seu percurso na explanação dos conteúdos, passando pela pesquisa onde os alunos elaboram o primeiro texto e fazem o debate sobre o conteúdo, na associação dos signos e símbolos que fazem parte da montagem da instalação e por fim, na avaliação construtiva.

A integração dessa sequência didática no processo de ensino e aprendizagem é uma forma de garantir o saber do aluno, tendo como mediador nessa ação o professor, constituindo assim uma unidade integracionista no desenvolvimento da aprendizagem.

3.3.7 Símbolos

O símbolo constitui a última dimensão da Instalação Pedagógica a ser discutida nesse capítulo. Assim como os signos, vivemos cercados por símbolos. Ao tratarmos do símbolo, este se institui como signo, o que o diferencia refere-se à concretização da ideia ligada a palavra, constituindo de valores culturais e percepções particulares.

Como símbolo, o signo é expressão convencional que registra diferenças culturais e assegura a eficácia de toda mediação. Para funcionar como símbolo, o signo assume uma carga cultural, fazendo-se representar. O símbolo – expressão conotativa – presta-se como significado, estabelecendo um sentido pelo respeito necessário a normas sociais e convenções culturais. E assim como a sociedade, a tecnologia e as diferentes formas de linguagens evoluem, os símbolos também se transformam (Junqueira, 2009, p. 3).

Os signos e símbolos, como elementos do cotidiano, são concebidos pelo homem como forma de compreender a realidade, atribuindo unidades de significações as coisas. Podemos dizer que os signos e símbolos são componentes visíveis que direcionam a ação do ser humano no mundo. A visibilidade do signo está na composição do objeto concreto, por outro lado, o símbolo como forma de representação do objeto é concebido visivelmente através das concepções que não se encontram no objeto.

Estas considerações iniciais colocam em evidência que o símbolo, por se constituir como signo, estabelece relações de mediação com objeto, ou seja, “as ideias presentes no símbolo e em seu objeto se relacionam a ponto de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo àquele objeto, isto é, fazendo com que o símbolo represente algo que é diferente dele” (Ribeiro, 2010, p. 51).

A forma como se estabelece a interação entre os signos e símbolos, nos permite ponderarmos que o símbolo não corresponde a uma reprodução do objeto, mas uma representação, uma ideia que se encontra presente na consciência do ser. Conforme explicita Ostrower (2014), as palavras são usadas pelo homem para representar as coisas, essa forma de representação humana destitui os objetos das matérias e do caráter sensorial, convertendo-os em pensamentos, elemento basilar da consciência.

De acordo com Alexandre (2019, p. 86-87):

Os símbolos são, portanto, constituídos de convicções e valores que expressam crenças, tradições, costumes, ideais, significados e sentidos que se constitui pela identidade e reconhecimento cultural de um povo. Um exemplo que podemos citar é a Cruz, símbolo do Cristianismo, que representa a morte de Cristo. Este objeto simboliza a Santíssima Trindade (Deus, Jesus e o Espírito Santo), isso para os adeptos do cristianismo. Já para outros povos e culturas, esse mesmo símbolo pode representar culto e formas de adoração ao paganismo.

O símbolo, ao se constituir como tal, acaba adquirindo diversos significados culturais a partir de um objeto comum, esse processo ao ser difundido entre os seres humanos, mostra que os símbolos não aparecem isolados na realidade, mas estão inter-relacionados, compondo o que Ribeiro (2010) chama de “cadeia infinita” de representação.

A representação do símbolo, a partir desse formato, é compreendido como aspectos pessoais, valores socioculturais, ideias que permeiam os processos de formação. De acordo com Peirce (2003), o símbolo é resultado dos costumes e hábitos socialmente construídos, portando diversas informações na sua conjuntura.

A metodologia de Instalação Pedagógica, ao trabalhar de forma criativa os conteúdos curriculares, incita os alunos a buscar símbolos para expressar os conceitos. Os processos pessoais, as experiências e as ideias dos sujeitos que compõem a instalação representam aspectos funcionais para que os discentes no ato de materialização dos conteúdos, atribua significados.

Diante das colocações inseridas até aqui, ao conceituarmos de forma individual as sete dimensões: cotidiano, conteúdo, arte, pesquisa, criatividade, signos e símbolos que compõe a metodologia de Instalação Pedagógica, trazem marcas que refletem e legitimam umas às outras.

Esse processo de inter-relação são elementos basilares que movimentam e inserem professores e alunos a compreenderem os conteúdos, adquirindo não apenas conhecimento, mas produzindo-o em colaboração, como veremos na seção a seguir.

4 INSTALAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: O PROCESSO CRIATIVO EM CONSTRUÇÃO

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser (Freire, 2011, p. 98).

No capítulo precedente compreendemos as bases teóricas da metodologia de ensino Instalação Pedagógica, neste capítulo, descreveremos o processo didático da Instalação Pedagógica realizado no curso de Pedagogia da UECE. Os aspectos descritivos dos encontros formativos compreenderam os achados e reflexões da pesquisa realizada em colaboração com os alunos e a professora da disciplina.

4.1 Instalação Pedagógica: a hora de planejar

O planejamento como atividade inerente à realização e organização do trabalho pedagógico do professor é compreendido como ação viva e contínua da prática, levando este profissional a criar situações didáticas que desenvolvam os processos de ensino e aprendizagem, “o planejamento é ato; é uma atividade que projeta, organiza e sistematiza o fazer docente no que diz respeito aos seus fins, meios, forma e conteúdo” (Farias *et al.*, 2014, p. 111).

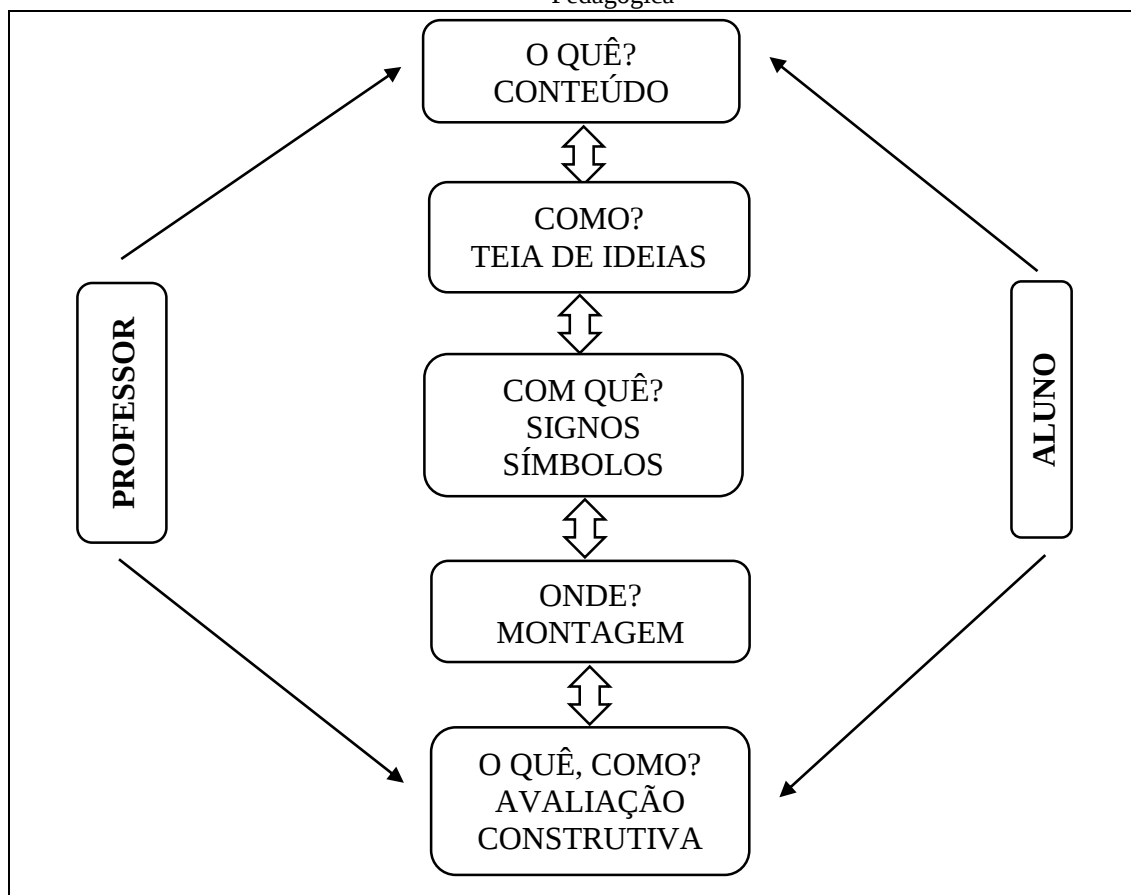
O planejamento, por se tratar de um processo contínuo que coordena a atividade docente, tem uma ação, portanto, política e ética, uma vez que exige escolhas metodológicas e insere nesse processo as questões relativas aos valores, crenças e políticas que permeiam a prática docente. A organização do planejamento, por não ser neutra, envolve uma série de discussões, tais como: Qual conteúdo? Quais atividades? Com quê recursos? Quando? Onde? Como avaliar?

Essas indagações são o que tornam a prática pedagógica viva, convidando a todo instante o professor a avaliar não somente a aprendizagem dos alunos, mas inserir nesse processo a avaliação como reflexão também no trabalho do professor que demanda revisão sobre “o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos” (Farias *et al.*, 2014, p. 111).

Tomando como base esses apontamentos, procuramos relacionar ao longo da pesquisa as indagações tecidas acima, com a metodologia de ensino da Instalação Pedagógica para que a sequência didática seja compreendida dentro da organização do planejamento do professor,

levando em consideração os procedimentos metodológicos que permeiam a Instalação Pedagógica descrita no capítulo anterior. O gráfico 3 a seguir sintetiza e os relacionam.

Gráfico 3 – Elementos estruturantes da organização do planejamento na sequência didática da Instalação Pedagógica



Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Através do esquema acima podemos notar que a metodologia de ensino Instalação Pedagógica permeia o ato de ensinar e aprender. Estas ações de natureza distinta implicam na realização das atividades ao inserir o professor como orientador, que explica o conteúdo, dialoga e avalia, o aluno por sua vez, questiona, pesquisa, materializa o conteúdo estudado por meio de signos e símbolos construídos de forma coletiva na teia de ideias, expõe de forma artística o que aprendeu através de uma instalação e avalia, esse processo corrobora para o que Veiga (2008) chama de método de ensino e método de aprendizagem.

Os elementos estruturantes da organização do planejamento, quando inseridos na sequência didática da Instalação Pedagógica, possibilitaram um trabalho colaborativo entre professor e aluno, inserindo este último na participação direta do processo de aprendizagem.

É por meio dessa estrutura que descreveremos os cinco encontros formativos exercidos com a turma de Pedagogia durante os meses de maio e junho de 2023, às sextas-feiras no

período da noite. Em colaboração com a professora, definimos um cronograma de atividades que foi adotado durante o desenvolvimento da pesquisa levando em consideração a organização da aula e a sequência didática da Instalação Pedagógica, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 – Sequência descritiva das atividades dos encontros com o grupo

DATA	ATIVIDADES
12/05/2023	• Apresentação da pesquisadora e pesquisados; • Apresentação sobre a pesquisa; • Aplicação do questionário.
19/05/2023	• Apresentação da metodologia Instalação Pedagógica; • Delimitação do conteúdo com as temáticas a serem pesquisadas; • Divisão dos grupos; • Solicitação das pesquisas (produção textual).
26/05/2023	• Socialização das pesquisas; • Escolha da base das instalações, os objetos e a ficha técnica.
31/05/2023	• Montagem e exposição das Instalações Pedagógicas.
02/06/2023	• Entrega dos relatórios das Instalações Pedagógicas; • Realização da entrevista em grupo focal; • Avaliação do percurso do grupo focal com a metodologia.

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

Os elementos que serão postos em seguida possibilitaram um trabalho colaborativo entre a pesquisadora, professora e alunos em formação, evidenciando que a metodologia de Instalação Pedagógica ocorreu de forma articulada, direcionada e relacionada com os objetivos e conteúdos previstos no programa da disciplina de Sociologia da Educação.

Não podemos deixar de mencionar que a curiosidade também fez parte desse processo. As formas de manifestação do ato curioso entre a professora e alunos na busca de compreensão da Instalação Pedagógica, proporcionaram um espaço coletivo e formativo de saberes, em que a curiosidade os inquietou na busca do conhecimento.

4.1.1 O que: O conteúdo

O conteúdo, como um dos elementos organizadores do plano de aula, compõe uma estrutura fundante na metodologia de Instalação Pedagógica. Para que seja concretizada na prática, sua intencionalidade depende dos objetivos e conteúdo de ensino proposto para serem

desenvolvidos com os alunos, uma vez que é por meio desses dois processos que a relação entre professor e aluno é intercedida.

Como forma de conhecermos o conteúdo proposto da disciplina de Sociologia da Educação a professora disponibilizou o programa da disciplina do curso prevista para aquele semestre, conforme quadro a seguir.

Quadro 3 – Programa da disciplina Sociologia da Educação do curso de Pedagogia do CECITEC/UECE

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA		
DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II		PRÉ-REQUISITO: Sociologia da Educação I
PROFESSORA: Ms. MÔNICA EMANUELA NUNES MAIA		
CARGA HORÁRIA: 68hs HORÁRIO: 6ABCD / NOITE	SEMESTRE: III	ANO: 2023
EMENTA Estudo das reflexões sociológicas subjacentes à educação e suas relações sociais postas no contexto da sociedade capitalista e suas demandas de formação para o trabalho à luz da crítica marxista e da teoria crítica.		
OBJETIVOS: • Expor o trabalho como categoria ontológica; • Compreender as relações entre trabalho e a forma social capitalista; • Expor o papel que cumpre à educação no capitalismo; • Explicitar a leitura da educação na perspectiva da teoria crítica; • Expor algumas questões contemporâneas sobre educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1 Trabalho e ontologia A categoria do trabalho Trabalho e teleologia Trabalho e ser social Trabalho e reprodução 2 Trabalho e economia Os modos de produção A forma social capitalista A crise do capital O poder sócio-metabólico do capital 3 O papel social da educação Educação e reprodução Educação como indústria cultural Educação e marxismo 4 Educação e a teoria crítica A escola de Frankfurt: seus pressupostos teóricos A teoria crítica em Adorno e Horkheimer A dialética negativa O esclarecimento 5 Temas contemporâneos de educação Morin e a educação Bloch e a educação Pierre Lévy e a educação Meszários e a educação		
METODOLOGIA		

• Aula expositiva; • Estudo em grupo; • Seminários. Recursos Didáticos • Data show; • Internet.
AVALIAÇÃO: • Produção de fichamentos; • Avaliação; • Seminários temáticos.
BIBLIOGRAFIA: ADORNO, T. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2006. _____. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007. FREITAG, Teoria crítica: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 1988. GIROUX, H. Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias da reprodução. Petrópolis: Vozes, 1989. LESSA, S. A ontologia de Lukács. Maceió: EdUFAL, 1996. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993. LIMA, Isaías B. de. O princípio esperança de Ernst Bloch como filosofia da educação. Fortaleza: EdUECE, 2011. MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____. Trabalho assalariado e capital. São Paulo: Editora Acadêmica, 1987. _____. O capital. Livro 1, Vol. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, s.d. MORIN, E. Os sete saberes para a educação do futuro. Lisboa: Instituto Piaget, 2002. PUCCI, B. (Org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes, 1995. PUCCI, B. (Org.). O poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis: Vozes, 1995.

Fonte: Elaborada pela professora da disciplina (2023).

Tomando como base a ementa da disciplina de Sociologia da Educação, buscando inserir os tópicos: o papel social da educação e temas contemporâneos, definimos como temáticas a serem pesquisadas pelos alunos: função social da escola; função social do educador; educação e sociedade; formação de professores numa perspectiva sociológica. Os temas foram distribuídos em quatro grupos, contabilizando um total de quatro alunos. As equipes foram agrupadas de acordo com suas afinidades, já no que corresponde às temáticas a serem pesquisadas pelos discentes, foi realizado sorteio.

Como forma de dinamizarmos a pesquisa e sabendo que os professores em formação do curso de Pedagogia da UECE não conheciam a metodologia de Instalação Pedagógica, definimos nesse segundo encontro formativo apresentar por meio de galeria de fotos instalações realizadas tanto pela pesquisadora quanto por outros pesquisadores sobre a referida metodologia de ensino, englobando nesse universo fotográfico Instalações Geográficas e Pedagógicas, conforme a figura a seguir.

Figura 2 – Galeria de fotos Instalações Geográficas e Pedagógicas



Fonte: Martins (2023).

As instalações visualizadas acima compreendiam os seguintes temas: domínio do cerrado e da caatinga; conflito entre Rússia e Ucrânia; eu odeio o indiferente; formação de professores e escola inclusiva; materialização da consciência; estágio supervisionado e residência pedagógica, desdobramentos para formação docente; o cartaz lambe-lambe como dispositivo pedagógico. Os alunos foram convidados apreciarem as imagens de acordo com o registro a seguir.

Figura 3 – Alunos apreciando as instalações



Fonte: Martins (2023).

Após esse momento, propusemos os alunos a pensarem um pouco: o que as instalações tem em comum? Os objetos (signos e símbolos) estão sobrepostos sobre o que? O que vocês compreendem por instalações? Esses questionamentos foram importantes para que os discentes evidenciassem suas impressões sobre as instalações. A exposição de tais obras contribuiu para o entendimento inicial da metodologia, sendo base fundamental para a próxima etapa que

correspondeu em apresentar o conceito, as dimensões e os procedimentos para realização da Instalação Pedagógica.

Esse momento de interação, exposição e discussão evidencia que a metodologia de Instalação Pedagógica não ocorre de forma isolada para que fosse experienciada na prática pelos professores em formação, necessitávamos primeiramente desvelar e conceituar a Instalação Pedagógica. Diante das explicações e com as temáticas expostas em sala após a divisão das equipes, solicitamos que cada grupo realizassem as pesquisas, aqui, fizemos a entrega do instrumental para que fosse escrito a produção textual que seria base das discussões do próximo encontro.

4.1.2 Como: Teia de ideias

O terceiro encontro teve como objetivo central socializar as pesquisas e realizar as escolhas da base das instalações, os objetos e a ficha técnica. Para tanto, incorporamos dentro desse momento os tópicos teia de ideias, signos e símbolos.

A teia de ideias, por compreender a etapa da pesquisa, torna-se mais um elemento importante na metodologia de Instalação Pedagógica estando correlacionado aos conteúdos de ensino. A pesquisa ganha dimensão ao ser desenvolvida no coletivo, uma vez que os alunos, ao buscarem obter informações e conhecimentos sobre as temáticas, ampliam as possibilidades de reflexão sobre os temas, existindo um entrelaçamento, compartilhamento de ideias que dão movimento ao conteúdo pesquisado e aos signos e símbolos que materializam o conteúdo de ensino.

A teia de ideias permeada de comunicação insere os signos e símbolos na mediação do conteúdo entre professor e aluno (Martins; Silva, 2023) contribuindo para a concretização do processo didático e a aprendizagem dos discentes por meio dos recursos que são empregados.

Por essa etapa ser caracterizada pelos processos criativos, inserimos nessa atividade círculos de desenho. Foi escolhido um representante de cada equipe para ficar fixo no grupo com o papel de dialogar com os outros alunos sobre a temática pesquisada, na medida em que os círculos movimentavam os futuros professores realizavam desenhos sobre o que era descrito sobre o tema. Esse processo cíclico foi finalizado quando todos participaram inserindo novos registros a cada giro. Nas figuras adiante podemos visualizar a atividade desenvolvida.

Figura 4 – Alunos no círculo criativo representando por meio de desenhos as temáticas



Fonte: Amorin (2023).

Figura 5 – Desenhos realizados pelos alunos no círculo criativo



Fonte: Martins (2024).

Diante da atividade realizada, denominamos esse momento como círculo criativo⁵. A perspectiva inicial parte do princípio que a criação artística dos professores ocorreu através da escrita tendo como base a pesquisa realizada pelas equipes e a linguagem que se concretizou durante os diálogos tecidos no círculo criativo para representar as temáticas através do desenho.

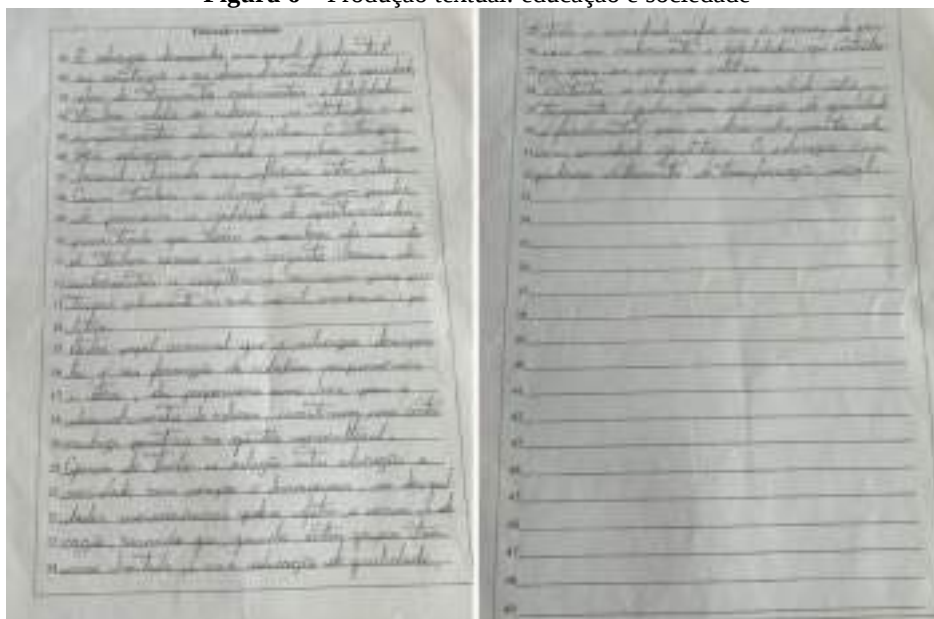
⁵ Círculo criativo é tecido como movimento dinâmico e interativo entre o conhecimento e a arte, manifestando em seus pares a criatividade.

Chamou-nos atenção o fato de alguns alunos relatarem que não sabiam desenhar ou que perderam essa prática ao longo dos anos, ainda foi possível perceber que alguns deles recorreram ao celular na busca de pesquisar possíveis desenhos para relacionar aos temas.

Diante dos fatos, podemos perceber que: a atividade criativa dá sentido à coletividade, a representação do desenho relacionado aos temas pesquisados põe em evidência o ato criativo, as escolhas de determinada ilustração orientam a imaginação, dando forma, sentido e interpretação aos criadores.

Após realização dos desenhos, exposição e explicação, partimos para a próxima etapa que correspondeu a leitura das produções textuais das equipes. Encontramos nas figuras 6, 7, 8 e 9 os textos escritos pelos alunos. Após leitura das produções, inserimos aqui alguns trechos do material coletado como forma de descrever o conteúdo da disciplina de Sociologia da Educação:

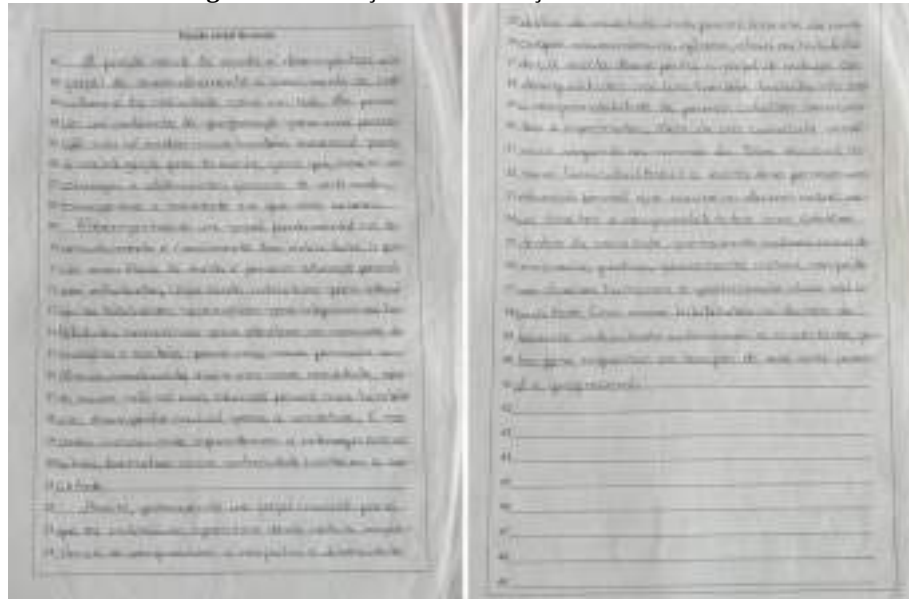
Figura 6 – Produção textual: educação e sociedade



Fonte: Martins (2024).

De acordo com o grupo educação e sociedade:

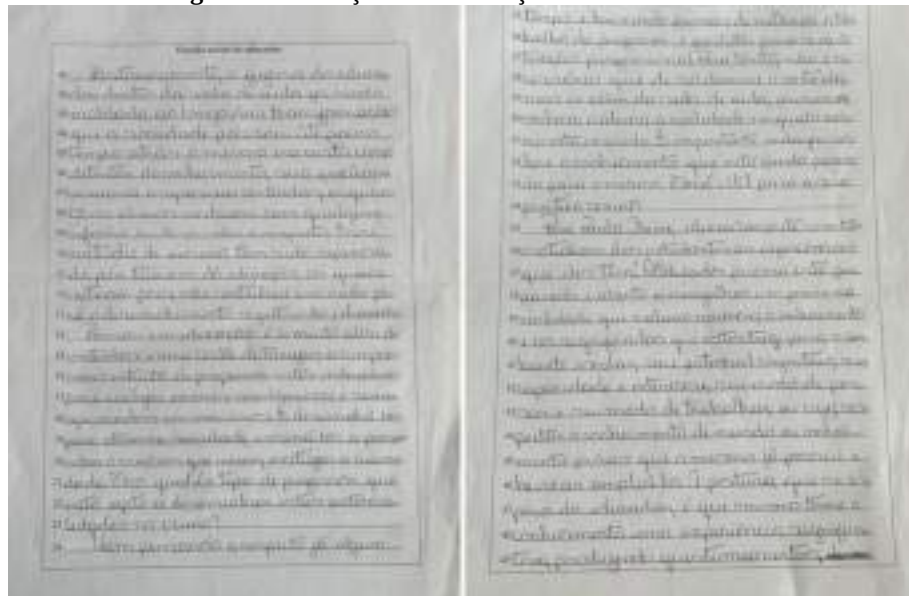
A educação desempenha um papel fundamental na construção e no desenvolvimento da sociedade, além de transmitir conhecimentos e habilidades também molda os valores, as atitudes e os comportamentos dos indivíduos. A interação entre educação e sociedade é complexa e inter-relacional, havendo uma influência entre ambas. [...] a relação entre educação e sociedade nem sempre é harmoniosa, as desigualdades socioeconômicas podem afetar o acesso à educação, visando que quando certos grupos tem acesso limitado a uma educação de qualidade, toda a sociedade sofre com a escassez de pessoas sem conhecimento e habilidades que contribuam para o progresso coletivo. [...] (TRECHO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE).

Figura 7 - Produção textual: função social da escola

Fonte: Martins (2024).

Para a segunda equipe, a escola tem a função de:

A função social da escola é desempenhar um papel de desenvolvimento e crescimento de indivíduos e da sociedade como um todo. Ao fornecer um ambiente de preparação para uma formação não só escolar mais também essencial para a socialização fora da escola, para que assim as crianças e adolescentes possam de certo modo transformar a sociedade em que vivem. [...], a função mais óbvia da escola é fornecer educação formal aos estudantes, capacitando indivíduos para adquirir habilidades necessárias para adentrar no mercado de trabalho e também para uma nova formação acadêmica, construindo assim uma nova sociedade. [...] (TRECHO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA).

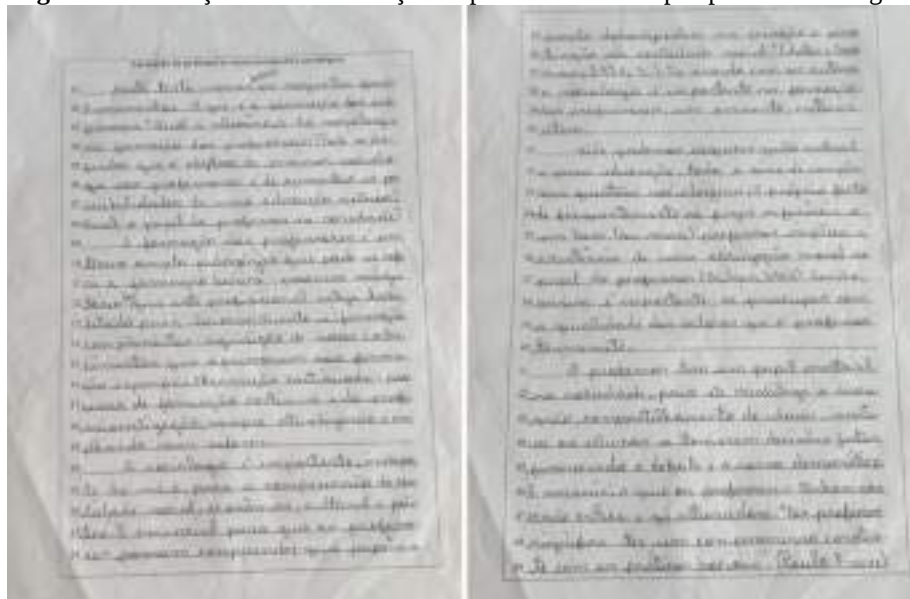
Figura 8 - Produção textual: função social do educador

Fonte: Martins (2024).

Na percepção do grupo três, o professor cumpre o papel de:

Historicamente, a figura do educador dentro da sala de aula foi sendo moldado ao longo das transformações que a sociedade passou. Até pouco tempo atrás o mesmo era visto como detentor do conhecimento, sua função se resumia a repassar conteúdos, enquanto os alunos recebiam sem qualquer reflexão ou discussão a respeito. Esse método de ensino tem sido repensado por teóricos da educação, os quais criticam pois, não contribui em nada para o desenvolvimento cognitivo do educando. [...]. O educador precisa estar preparado e aberto a mergulhar um pouco na realidade que o aluno vivência, o conhecimento e os significados que estes traz para o ambiente escolar, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu modo de pensar e seu modo de trabalhar, [...] (TRECHO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR).

Figura 9 – Produção textual: formação de professores numa perspectiva sociológica



Fonte: Martins (2024).

Diante da produção do grupo, a formação de professores numa perspectiva sociológica, por sua vez:

[...]. A formação dos professores é um termo amplo pedagógico que pode se referir a formação básica: processo obrigatório para que este profissional esteja habilitado para lecionar. Quanto a formação complementar a aquisição de novos conhecimentos que aprimoram sua formação específica e formação continuada processo de formação contínua e de profissionalização, sempre atualizando e ampliando seus saberes. A sociologia é importante, independente do meio, para a compreensão da realidade social, econômica, cultural e político. “É essencial para que os professores possam compreender que papéis a escola desempenha na criação e perpetuação na realidade social” (Aldler e Goodman, 1986, p.3). De acordo com os autores a sociologia é importante na formação dos professores, um pensante, crítico e ativo. [...] (TRECHO DA PRODUÇÃO TEXTUAL – FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA).

As pesquisas realizadas realçam discussões reflexivas sobre a Sociologia, possibilitando que os discentes compreendessem seus temas e as temáticas das outras equipes, apresentando ao longo das narrativas descritas pontos de aproximação nas produções textuais.

4.1.3 Com que: signos e símbolos

Após o debate em torno da temática, extraímos dos textos palavras geradoras que foram utilizadas para efetivar a associação dos signos e símbolos dentro do conteúdo, o momento de materializar os temas permitiu interação e comunicação entre os grupos, evidenciando que os diversos objetos que foram propostos em sala de aula possibilitaram que os alunos aprendessem de forma criativa, desenvolvendo suas ideias e valorizando o pensamento. Essa atividade foi orientada pela pesquisadora em colaboração com a professora da disciplina.

Após os alunos definirem os elementos (signos e símbolos) que seriam representados nas Instalações Pedagógicas, partimos para tratarmos da base que daria sustentação e interligação aos objetos das instalações. Para tanto, propomos aos alunos ressaltarem qual o objeto de estudo da Sociologia. Ao evidenciarem que esta ciência busca compreender o homem e a sociedade, chegamos à conclusão que a base das instalações seria um rolo de lã. Vejamos na figura a seguir a base.

Figura 10 – Base das instalações



Fonte: Martins (2023).

O rolo, ao representar a sociedade, à medida que a linha fosse sendo desenrolada, desvelada pela ciência da Sociologia, compreendia os processos de agrupamentos, seu

entendimento e interligamento, possibilitando, assim, que os signos e símbolos das Instalações Pedagógicas também fossem revelados nesse emaranhado de ideias.

4.1.4 Onde: montagem

A etapa da montagem compreende a exposição artística das Instalações Pedagógicas, marcando essa atividade como nosso quarto encontro. Como descrito anteriormente, após os alunos definirem os signos e símbolos que seriam utilizados nas instalações, os professores foram em busca pelos objetos. Vale ressaltar que os objetos que foram comprados partiram de financiamento próprio desta pesquisadora⁶.

A exposição das Instalações Pedagógicas ocorreu durante o IX ENGERA – Encontro de Gerações, que tinha como tema: *O epílogo tudo flui e nada permanece*, evento artístico cultural e aberto ao público realizado no dia 31 de maio de 2023 no período da noite, pelos professores e alunos do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC.

Como os alunos faziam parte da organização do evento, a montagem das instalações aconteceu no início da noite, período este em que os alunos já se encontravam no espaço da universidade. Além destes, esteve presente nesse momento a pesquisadora e a professora, que de forma coletiva organizaram a base e os objetos sobre a mesa. Na figura a seguir podemos visualizar os alunos realizando a montagem das instalações.

Figura 11 – Alunos realizando a montagem das instalações



Fonte: Martins (2023).

⁶ Os materiais adquiridos para as instalações estão relacionados a objetos de baixo custo e do convívio do aluno, caso o grupo não tenha disponível o material para representar, ficou acordado que a pesquisadora compraria os objetos. Entre os objetos comprados estão: os rolos de lã, os bonecos e o tecido TNT.

A exposição das Instalações Pedagógicas durante o evento cultural possibilitou que os alunos, ao exporem o conteúdo estudado em sala de aula de forma criativa, inserissem signos e símbolos para materializar os conteúdos. Também abriu espaço para que não somente estes sujeitos conhecessem a metodologia de ensino, mas oportunizou que o conhecimento adquirido também fosse expandido, compreendido pelas pessoas que visitaram, observaram e ouviram atentamente as explicações dos alunos. Nas figuras 12, 13, 14 e 15 podemos captar a exposição das Instalações Pedagógicas e as fichas técnicas.

Figura 12 – Instalação Pedagógica: educação e sociedade



Fonte: Amorin (2023).

Os elementos que compõe a ficha técnica da figura 12 correspondem: globo terrestre/bonecos: sociedade e os indivíduos; livros: pensamento crítico; pote de vidro com materiais diversos: escola e carteira: trabalho.

Figura 13 - Instalação Pedagógica: função social da escola



Fonte: Amorin (2023).

Na figura 13 a ficha técnica está composta pelos seguintes elementos: planta de pimenta: educação; corda com nós: sociedade; lâmpada: conhecimento e balança: igualdade.

Figura 14 - Instalação Pedagógica: função social do educador



Fonte: Amorin (2023).

A Instalação Pedagógica da figura 14 teve como ficha técnica: diário: professor; lousa: ensino; sementes: aprendizagem e engrenagem: desenvolvimento cognitivo.

Figura 15 - Instalação Pedagógica: formação de professores numa perspectiva sociológica



Fonte: Amorin (2023).

Na figura 15 encontramos a última instalação com a seguinte ficha técnica: escada: formação inicial de professores; cubo mágico: sociedade; sandália velha/canetas: professor e queijo: partilha de saberes entre professor e aluno.

Diante das Instalações Pedagógicas podemos inferir que a metodologia de ensino evidenciou os processos criativos dos professores em formação, tendo como subsídios ao ato criativo a curiosidade, criatividade, pesquisa, diálogo, reflexão, colaboração entre professor e aluno que, ao materializarem os conteúdos da Sociologia por meio de signos e símbolos, contribuiu na formação e na construção do conhecimento adquirido de forma criativa.

Os signos e símbolos contidos em cada Instalação Pedagógica evidencia a materialização dos conteúdos que, ao serem representados por meio de objetos do cotidiano, tornam a metodologia como possibilidade de transformação da prática didática do professor em sala de aula.

4.1.5 O que, como: avaliação construtiva

O processo de ensino e aprendizagem envolve o exercício da avaliação; a metodologia de Instalação Pedagógica também abrange na sua proposta didática uma “avaliação construtiva”, termo concebido por Ribeiro (2014, p. 135) como: “o processo de conhecimento que o aluno irá percorrer até o produto final. Esse produto é realimentado pelo processo criativo,

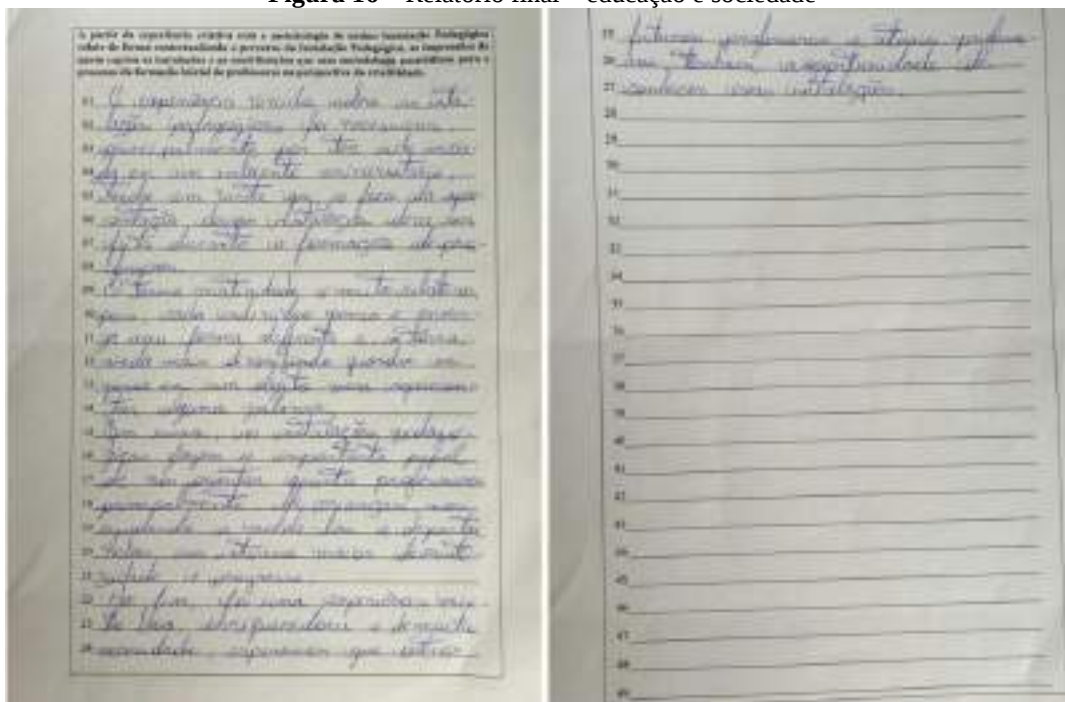
num ciclo que para a criança e o jovem são de extrema importância, pois levam os alunos a desenvolver experiências para enfrentar o cotidiano”.

A avaliação construtiva ganha dimensão no processo de ensino e aprendizagem pois compreende o percurso desde o conteúdo, passando pela pesquisa, a materialização do conteúdo por meio dos signos e símbolos, até o último texto da Instalação Pedagógica. Os alunos, ao reescrevem o primeiro texto, contextualizando nessa nova etapa os momentos percorridos durante os encontros formativos, as impressões de quem capta as instalações e as contribuições que essa metodologia possibilitou para o processo de ensino e aprendizagem, tornam esta avaliação, criativa, ao inserir a arte e a criatividade como elementos preponderantes para o conhecimento.

Desenvolver uma avaliação criativa torna-se um desafio a ser superado diante das práticas pedagógicas que de maneira pragmática e sistemática tem desenvolvido nas escolas brasileiras a prática de uma avaliação classificatória, controladora e excludente. Inserir no currículo a criatividade torna-se um aspecto necessário e urgente a ser desenvolvido.

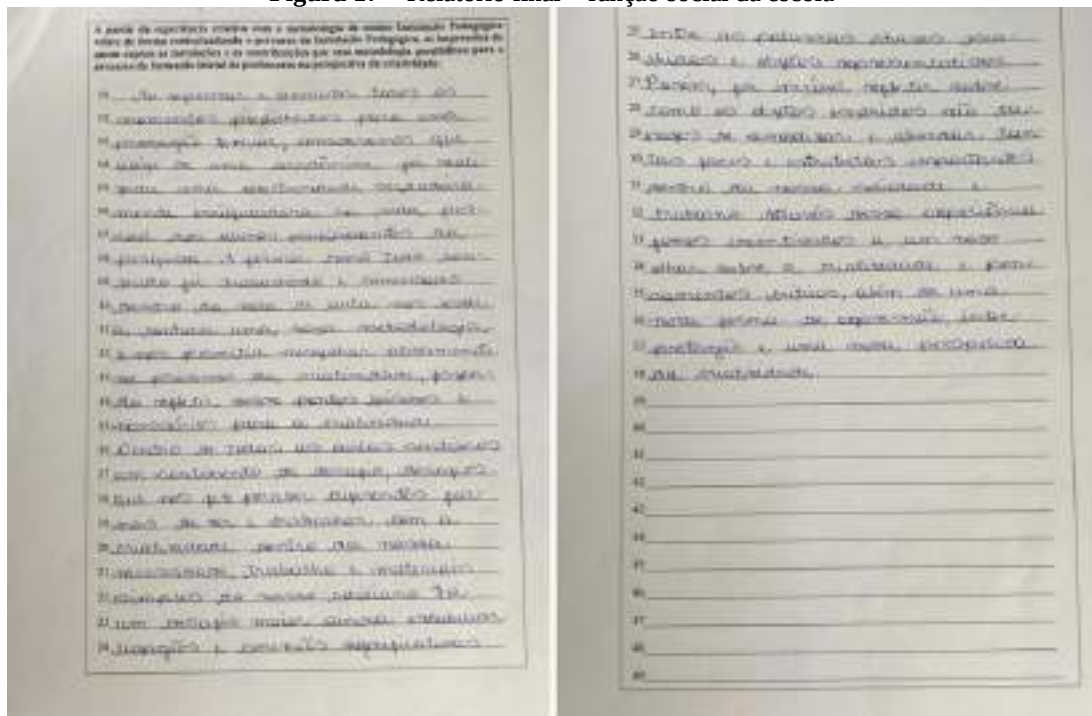
Nas figuras 16, 17, 18 e 19 podemos encontrar nos relatórios dos alunos o processo de conhecimento que foi percorrido desde o primeiro encontro formativo até o produto final que compreende a avaliação construtiva.

Figura 16 – Relatório final – educação e sociedade



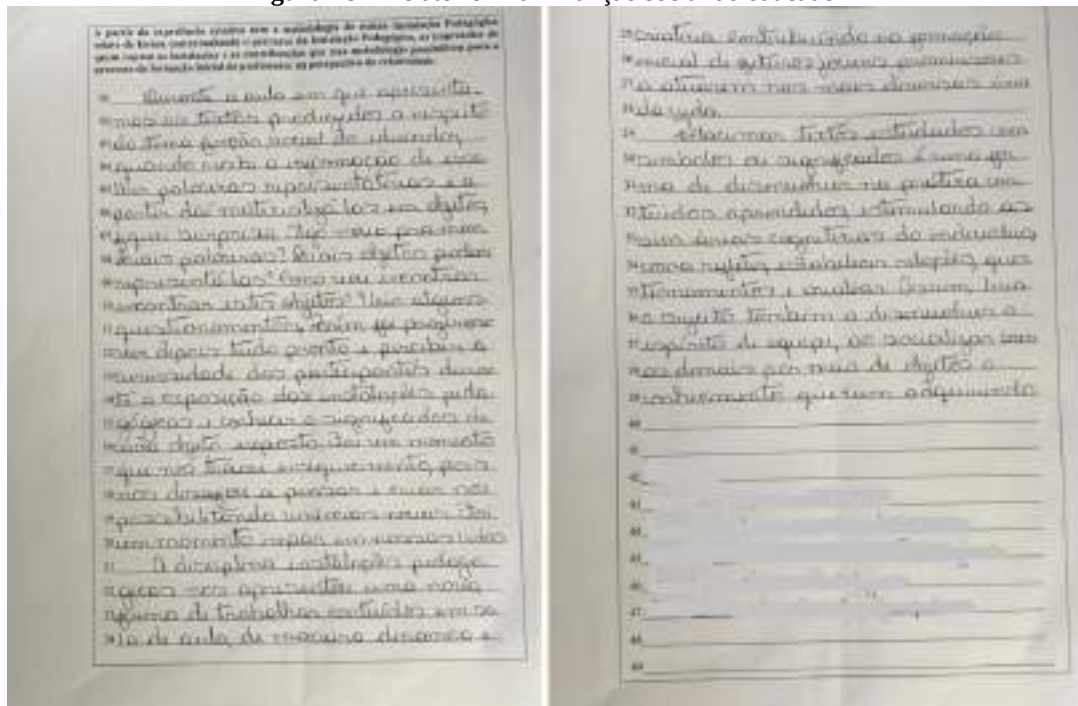
Fonte: Martins (2024).

Figura 17 – Relatório final – função social da escola



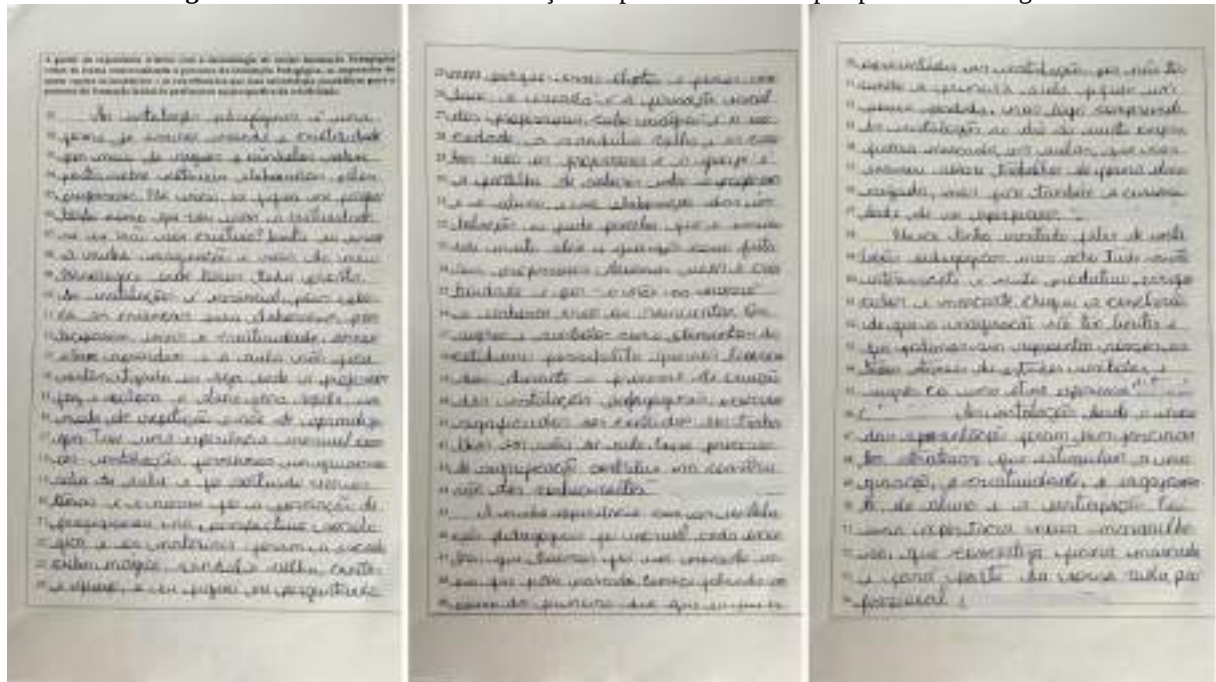
Fonte: Martins (2024).

Figura 18 – Relatório final – função social do educador



Fonte: Martins (2024).

Figura 19 – Relatório final – formação de professores numa perspectiva sociológica



Fonte: Martins (2024).

Os relatórios descritos dos alunos evidenciam a experiência com a metodologia de Instalação Pedagógica, os desafios percorridos, o conhecimento adquirido, bem como as contribuições que essa proposta de ensino possibilitaram para o contexto formativo na perspectiva da criatividade. Na última seção, realizamos análise detalhada dos relatórios, inserindo nos achados da pesquisa os escritos dos alunos.

5 O PERCURSO METODOLÓGICO E SEU CONTEXTO

A própria atividade pesquisadora tende a se expandir como uma forma de ensino-aprendizagem nas quais as novas gerações serão formadas e, com isso, a pesquisa, como uma prática social relevante, tenderá cada vez mais a trazer novas questões teórico-metodológicas nos anos vindouros (Chizzotti, 2003, p. 231).

Objetivamos nesse capítulo explicitar a metodologia da pesquisa desenvolvida. As escolhas metodológicas que aqui sucederam na investigação possibilitaram conhecer o meio, os processos, os participantes e as contribuições que a Instalação Pedagógica oportunizou para os professores em formação.

5.1 Abordagem e método

Para apreender o objeto em estudo, apoiamo-nos na abordagem de natureza qualitativa, pois permite que os participantes da pesquisa formulem opiniões e reflexões sobre a realidade na qual estão inseridos, precisamente no ambiente da formação inicial de professores. Segundo Chizzotti (2013, p. 221):

o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa.

Apoiando-se nessa abordagem, faremos uso da pesquisa-ação que desempenha uma relação ativa entre o pesquisador e os participantes da investigação, desenvolvendo no percurso da pesquisa intervenções reflexivas, tendo em vista à compreensão, análise e transformação das práticas dos professores em formação.

Thiollent (1985, p. 63) esclarece que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Diante do exposto, a pesquisa-ação tem o papel de produzir conhecimentos, não apenas para o pesquisador, mas no movimento dialético de autorreflexão, a pesquisa-ação é tecida com

fins formativos: “construção da dinâmica do coletivo; ressignificação das espirais cíclicas; produção de conhecimento e socialização dos saberes; análise/redireção e avaliação das práticas; conscientização das novas dinâmicas compreensivas” (Franco, 2012, p. 193).

É por meio desse movimento que a metodologia da Instalação Pedagógica se insere. O caráter coletivo dessa abordagem possibilita que o pesquisador e os pesquisados sejam ativos na resolução dos problemas encontrados, a ação planejada em conjunto viabiliza transformar o contexto da formação inicial de professores.

5.2 Lócus da pesquisa e participantes

Para apreender as contribuições das Instalações Pedagógicas para formação inicial de professores, a pesquisa ocorreu no curso de Pedagogia no *campus* Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), localizado no município de Tauá, no Estado do Ceará, que faz parte de uma das seis unidades do interior que integram a Universidade Estadual do Ceará (UECE). O CECITEC atualmente dispõe de três cursos de licenciaturas plenas: Biologia, Química e Pedagogia.

Participaram da investigação 16 futuros professores em formação do curso de Pedagogia matriculados na disciplina obrigatória de Sociologia da Educação e a professora formadora. A escolha em realizar a pesquisa nessa disciplina se deu pelo fato dela acontecer às sextas-feiras à noite, contribuindo para o meu traslado, uma vez que, no decorrer da pesquisa, morava e trabalhava como professora no município do Crato-Ceará. No que corresponde aos processos de inclusão dos sujeitos da investigação, definimos como critérios, respectivamente, alunos graduandos em Pedagogia, correspondendo a um grupo homogêneo, com disponibilidade em participar da investigação no período noturno, às sextas-feiras.

Os procedimentos que utilizamos durante os cinco encontros compreenderam discussões e estudos sobre o tema, questionário, entrevista em grupo focal e relatório de experiência. Tais processos poderão trazer algum desconforto do tipo nervosismo, timidez e exposição. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo que foi reduzido mediante a confidencialidade e integridade do material coletado diante da fala dos pesquisados e dos escritos, jamais os utilizando em desfavor dos sujeitos que compõem a pesquisa.

Como forma de nomearmos os participantes, no questionário utilizamos (FP) para indicar futuro professor e os números de um a 16 fazendo menção aos participantes que estiveram presente no primeiro encontro. No que corresponde a entrevista de grupo focal e os relatórios, as falas foram identificadas como trecho da entrevista de grupo focal, aqui não

fazemos menção ao número de alunos pelo fato do diálogo tecido na entrevista possibilitar a conversação entre eles e os escritos dos alunos identificamos trecho do relatório seguido do tema.

5.3 Procedimentos e instrumentos de coleta de dados

No que se refere aos procedimentos de coleta de dados, nossa pesquisa envolveu:

- b) Questionário;
- c) Entrevista de grupo focal;
- d) Relatório das Instalações Pedagógicas produzida pelos pesquisados;
- e) Análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.

A escolha do questionário como instrumento está relacionado a um estudo exploratório da problemática em investigação por meio de cinco perguntas abertas aplicadas durante o primeiro encontro com o grupo que possibilitou a obtenção de informações iniciais da realidade estudada a partir do ponto de vista dos sujeitos pesquisados sobre a formação inicial e a criatividade. Para Gil (2002, p. 114), entende-se por questionário “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.

Objetivando entender as contribuições das Instalações Pedagógicas optamos em utilizar outro instrumento de coleta de dados: a entrevista de grupo focal com os futuros professores em formação do curso de Pedagogia da UECE e a professora da disciplina. Buscamos dialogar sobre as vivências, reflexões sobre criatividade, sobretudo na universidade e os relatos das experiências com a metodologia de ensino Instalação Pedagógica.

A entrevista de grupo focal foi realizada no último encontro. Os participantes foram dispostos em um círculo na sala de aula e dialogaram entre si sobre as questões que foram direcionadas (apêndice F). Destacamos que as perguntas, por terem sido abertas, possibilitaram durante a entrevista a imersão de novas problemáticas, o que tornou esse momento interativo. Essa atividade foi mediada pela pesquisadora e a professora da disciplina, contabilizando 1 hora e 30 minutos de gravação.

Um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal” (Powell e Single, 1996, p. 449; *apud* Gatti, 2005, p. 7). A experiência subjetiva está relacionada diretamente à metodologia de ensino Instalação Pedagógica, atividade coletiva que centraliza todos os participantes a um evento em comum (Gomes, 2005), viabilizando a interação e a captação de significados dos conteúdos por meio de signos e símbolos.

De acordo com Gatti (2005, p. 13), o trabalho com grupos focais, consiste numa:

boa oportunidade para o desenvolvimento de teorizações em campo, a partir do ocorrido e do falado. Ele se presta muito para geração de teorizações exploratórias até mais do que para a verificação de teses ou hipóteses prévias. Não que não possa ser usado para essa verificação. Porém a riqueza do que emerge “a quente” na interação grupal, em geral extrapola em muito as ideias prévias, surpreende, coloca novas categorias e formas de entendimento, que dão suporte as inferências novas e proveitosas relacionadas com o problema em exame.

A aplicabilidade dessa técnica se caracteriza como um recinto dialógico entre o pesquisador e os pesquisados. A conversação exercida durante a entrevista de grupo focal aproxima estes sujeitos da pesquisa permitindo:

Interação entre os membros do grupo; as informações prestadas por um dos integrantes estimulam os demais a falar sobre o assunto; o debate entre eles enriquece a qualidade das informações; o fato de se encontrar um grupo de iguais dá mais segurança ao participante para expressar suas opiniões, com respostas mais espontâneas e genuínas (Gomes, 2005, p. 281).

Como forma de dialogarmos com os procedimentos mencionados, inserimos como aporte nesse processo de análise os relatórios escritos pelos pesquisados nos encontros formativos a partir da experiência vivida de forma criativa com a metodologia da Instalação Pedagógica. Como o trabalho foi realizado no coletivo, contabilizamos quatro relatórios, estes serão dispostos na seção seguinte.

Com a finalidade de conhecermos a ementa da disciplina de Sociologia da Educação e as disciplinas do curso voltadas para o desenvolvimento da criatividade, realizamos análise documental do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia. Os achados desse documento compõem a última seção dessa investigação.

Diante dos apontamentos, o desenvolvimento da pesquisa foi dividido em cinco encontros realizados durante os meses de maio e junho de 2023 nas sextas-feiras, no período da noite. Nesse processo, apresentaremos a metodologia de ensino Instalação Pedagógica, seguindo a sequência didática e operacional para realização desta de acordo com que Ribeiro (2020) sugere. Pelo fato dos encontros acontecerem durante o horário da disciplina, optamos em utilizar todas as aulas, contabilizando em cada encontro 4 horas.

Durante os encontros com o grupo introduzimos instrumentos que favoreceram a participação dos pesquisados como possibilidade de despertar a criatividade, tais como: desenhos e leitura de imagens de Instalações. Além disso, foi realizado gravação de áudios e registros fotográficos com a autorização dos sujeitos da pesquisa.

Acreditamos que a metodologia de Instalação Pedagógica instigou aos futuros professores a vivenciarem em suas práticas pedagógicas a concretização de situações didáticas criativas que levem os alunos a fazerem parte do processo de aprendizagem, por meio de uma relação dialógica, crítica e reflexiva.

5.4 Análise dos dados coletados

Tomando como base os dados coletados, avaliou-se que a análise de conteúdo é a técnica mais adequada para realizar a análise de dados, uma vez que podemos caracterizar este instrumento como processo de interpretação, análise e reflexão dos diálogos apresentados nas falas dos pesquisados. A análise de conteúdo por atuar diretamente com e sobre a fala, “descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras” (Severino, 2013 p. 106).

A mensagem, por exercer significados e sentidos, tem papel importante na análise de conteúdo ao buscar conhecer o que perpassa por trás das palavras, uma vez que os sujeitos não se encontram neutros no contexto sociocultural. De acordo com Bardin (1977, p. 38):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...]. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não).

Utilizamos durante a análise de conteúdo, conforme Bardin (1977) sugere, os procedimentos: organização, codificação e categorização. A organização corresponde a leitura flutuante dos documentos/arquivos adquiridos durante a pesquisa para análise, no nosso caso, o material correspondeu o questionário, a entrevista realizada em grupo focal e por último os relatórios.

A codificação é o processo de tratamento do material coletado em unidades de registro e contexto que permitem a descrição do conteúdo que foi coletado face aos objetivos da pesquisa. De acordo com Bardin (1977, p. 134) a unidade de registro é definida como “a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização [...]”.

Dentro da unidade de registro podemos encontrar as mais utilizadas pelos pesquisadores, como: a palavra, tema, personagem, acontecimento e ou documento. Optamos por utilizar na pesquisa a unidade de registro tema pois possibilita uma afirmação sobre o

assunto discutido, partindo de uma frase. Geralmente o tema é utilizado: “as respostas a questões abertas, as entrevistas (não diretivas ou mais estruturadas) individuais ou de grupo [...]” (Bardin, 1977, p. 135).

A unidade de contexto, “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem” (Bardin, 1977, p. 137). A significação extraída da mensagem na unidade de registro é base para compreender o contexto pelo qual uma determinada palavra ou frase é referenciada.

A categorização, por sua vez, compreende a classificação dos elementos constitutivos de um conjunto, seguida de um reagrupamento baseado nos aspectos semelhantes e diferentes encontrados na análise (Bardin, 1977). No caso específico da pesquisa em investigação, a categorização partiu de categorias temáticas que emergiram da fala e dos escritos dos pesquisados que pode ser identificada na seção seguinte.

5.5 Produto educacional

Como forma de divulgar a pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri, optamos por utilizar como produto educacional uma sequência didática da metodologia de ensino Instalação Pedagógica, nominada: *Sequência didática – caminhos para uma formação na perspectiva da criatividade por meio das Instalações Pedagógicas*.

A sequência didática é resultado de um processo criativo que lançará ao contexto sociocultural um olhar reflexivo à formação inicial de professores, a partir das contribuições que a Instalação Pedagógica poderá trazer para viabilizar a expressão criativa dos professores e alunos.

A sequência didática se destina aos professores com o objetivo de despertar a expressão criativa dos mesmos e dos alunos dentro do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que os docentes desenvolvam em suas práticas pedagógicas a metodologia de Instalação Pedagógica na perspectiva da criatividade.

Podemos definir sequência didática como:

um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (Oliveira, 2013, p. 53).

A sequência didática compreendida como uma estratégia pedagógica de ensino e vinculado aos objetivos educativos, possibilita que professores e alunos interajam com o conteúdo, adquirindo novos saberes e produzindo conhecimento. No que concerne as Instalações Pedagógicas, caracteriza-se como uma nova metodologia de ensino possível de sistematizar os processos de ensino e aprendizagem no contexto da sala de aula na perspectiva da criatividade.

6 AS CONTRIBUIÇÕES DAS INSTALAÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROCESSO FORMATIVO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Uma aula boa é também uma aula bonita, um bom trabalho é também um trabalho bonito (Rios, 2011, p. 65).

Neste capítulo, apresentaremos os achados e reflexões contidas na pesquisa. O resultado da análise de dados é fruto das experiências vividas com os professores do curso de Pedagogia da UECE durante os encontros formativos, tendo como referências o questionário, entrevista com grupo focal e os relatórios. O diálogo aqui apresentado de forma contextual, experimental e vivo, abre caminhos para reflexões sobre formação, criatividade e a metodologia de ensino Instalação Pedagógica.

Em vista disso, como forma de compreendermos os achados da pesquisa, organizamos as temáticas em categorias de análises e unidades de registros. As temáticas foram agrupadas em três grandes temas, os olhares dos futuros professores sobre criatividade, formação e a metodologia de ensino Instalação Pedagógica.

6.1 Os olhares dos futuros professores sobre criatividade

A primeira categoria proposta nessa temática corresponde à *Identificação das concepções de criatividade dos professores*. As unidades de registro identificadas foram: criatividade como atributo pessoal, criatividade como geradora do novo e criatividade como transformadora.

6.1.1 Identificação das concepções de criatividade dos professores

Quando discutimos a categoria *identificação das concepções de criatividade dos professores*, trazemos para o centro da reflexão as percepções dos alunos do curso de Pedagogia sobre criatividade. Após análise detalhada, encontramos as unidades de registro: criatividade como atributo pessoal, criatividade como geradora do novo e criatividade como transformadora. Como forma de compreendermos tais unidades, agrupamos as concepções no quadro 4:

Quadro 4: Concepções de criatividade apontadas pelos professores

<i>Unidades de registro</i>	<i>Concepções</i>
<i>Criatividade como atributo pessoal</i>	- Algo individual, junção de ideias para um propósito - Avaliar, expor os pensamentos

Criatividade como geradora do novo

Criatividade como transformadora

- Capacidade que todo ser humano tem
- Ser diferente
- Pensar fora da caixa
- Capacidade de criar
- Inventar algo novo
- Melhorar coisas já criadas

Fonte: elaborada pela autora (2024).

As concepções apresentadas pelos alunos aproximam-se dos estudos realizados pelos diversos pesquisadores (ALENCAR; FLEITH, 2003; TORRE, 2005; OSTROWER, 2014) ao definirem que a criatividade é uma produção humana. As definições estabelecidas pelos pesquisados direcionam e expressam o conceito de criatividade como novo, valioso, diferente, melhoria e solução de problemas, como expressado por Ribeiro (2013).

Exercitar a criatividade é inventar e a invenção é o objetivo do ensino. Pensar sobre algo é dar sobressaltos, é uma ação da inteligência, é preciso duvidar, a dúvida nos leva a um caminho, a uma direção, a um conteúdo a um objetivo a um ato a ser criado, inventado pesquisado. Para tanto, é preciso expor-se ao mundo, caminhar entre os sujeitos e objetos, entre as cidades, campos, escolas, é expor-se ao cotidiano e a uma cotianeidade, retirando a inspiração e a imaginação para o novo, para um ensino aprendizagem que saia do chão (Ribeiro, 2013, p. 115).

A nosso modo de ver, a criatividade constitui-se nesse emaranhado de ideias, no entanto, inserimos nesse campo de debate que a criatividade não corresponde a um dado, um traço biológico ou psicológico. A criatividade enquanto forma de viver, de relacionar-se e de tomar decisões (Torre, 2005) é fruto da interação sociocultural, na qual se constrói e se constitui na ação do homem com o meio.

6.2 Os olhares dos futuros professores sobre formação

Nessa segunda temática, encontramos duas categorias de análises com suas respectivas unidades de registro: *Arte e criatividade no currículo de Pedagogia*. As unidades de registro encontradas foram disciplinas, experiências, despertar da criatividade e lacunas na formação. Quanto às *estratégias de ensino na ação didática*, as unidades de registro foi metodologias de ensino, estratégias de ensino e dicas.

6.2.1 Arte e criatividade no currículo de Pedagogia

Para análise da categoria *arte e criatividade no currículo de Pedagogia*, convidamos os alunos a revisitarem suas memórias e experiências sobre a formação, com o objetivo de

refletirmos em que momentos da formação inicial os elementos arte e criatividade estavam presentes. Para essa categoria encontramos as seguintes unidades de registro: disciplinas, experiências, despertar da criatividade e lacunas na formação.

As disciplinas da proposta curricular do curso de Pedagogia que possibilitaram experiências voltadas para a arte e a criatividade descritas pelos alunos em sua grande maioria foram: Psicologia do Desenvolvimento, História da Educação, Sociologia, Pesquisa Educacional e Didática.

Como forma de compreendermos de que modo tais disciplinas contribuíram para esse processo, trazemos a fala dos seguintes alunos:

Teve um evento, uma pequena peça teatral, ali foi a gente explorando nossa criatividade porque foi a gente fazendo e teve uma contextualização com a aula porque era com base no conteúdo que nós tínhamos estudados, o que tínhamos aprendido pegamos o conteúdo e transformamos em uma peça (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Didática me fez refletir sobre a professora que eu quero ser no futuro. [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Diante da fala dos alunos, observa-se que o exercício de produzir conhecimento, no caso específico do professor um, partiu de uma experiência em fazer um teatro, a peça alinhada aos conteúdos estudados possibilitou o desenvolvimento da criatividade, evidenciando que a arte se fez presente no componente curricular de uma determinada disciplina do curso de Pedagogia. Na fala do segundo discente encontramos a questão da reflexão, a formação de professores, por não se restringir ao domínio de conteúdo, ultrapassa o caráter aplicado, abrangendo nesse campo de atuação a problematização, o entendimento e a reflexão de questões relacionadas à prática docente.

É evidente que a arte e a criatividade abrem possibilidades para novas perspectivas de metodologia para o docente e aprendizagem para o aluno nos cursos de formação de professores, no entanto, por meio da fala dos entrevistados são poucos os momentos em que a arte e a criatividade são trabalhadas em sala de aula no curso de Pedagogia. Ao fazermos análise dos achados das respostas dos alunos, podemos perceber que tais elementos ocorrem de forma isolada nas práticas pedagógicas dos professores, ficando a critério deste profissional inserir em suas aulas a criatividade como procedimento pedagógico.

No que tange as disciplinas do curso de Pedagogia voltadas para o desenvolvimento da criatividade, atualmente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) conta com uma disciplina optativa sendo Arte e Educação, compreendendo 04 créditos e uma carga horária de 68 horas

aulas. De acordo com o PPC (2022) na ementa dessa disciplina deve ser trabalhada as seguintes ações:

Introdução aos aspectos históricos e conceituais de educação em arte, visando o desenvolvimento da criatividade e o aprimoramento do senso estético. Atividades prático-pedagógicas nas principais expressões artísticas (artes visuais, teatro, música e dança), na forma de extensão (PPC, 2022, p. 51).

Após análise, almejamos que a disciplina Arte e Educação ofertada no curso de Pedagogia deixa de ser disciplina optativa e passe a ser obrigatória, possibilitando que os professores nesse campus ampliem seus conhecimentos, inserindo no currículo formativo a arte e visando o desenvolvimento da criatividade como elemento preponderante a formação.

Ribeiro e Fleith (2007) mencionam que o ensino superior, por não entender a criatividade como conteúdo específico ou disciplina do currículo possível de organização metodológica, nos poucos casos em que esses temas adquirem status de disciplina curricular, não oferece materiais direcionados à expressão criativa para que os professores as utilizem em sala de aula.

As devidas lacunas expressas comprometem o desenvolvimento da criatividade no contexto universitário e no desenvolvimento profissional do futuro professor. Romper com esses fatores inibidores na prática, torna a criatividade não apenas um estímulo a ser investido e potencializado na formação de professores, mas também possibilita mudanças significativas para que a universidade enquanto espaço social seja transformado.

A grande maioria dos entrevistados demonstrou que falta estímulo por parte do professor e que a criatividade torna-se um elemento necessário a ser explorado durante a formação, uma vez que estes profissionais estão se formando para serem professores. Por meio do diálogo tecido no grupo focal podemos encontrar as seguintes respostas:

Eu acho que deveria ter mais exploração da nossa criatividade, algumas pessoas podem até pensar que a gente não é mais criança para estar na faculdade explorando a criatividade (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu penso assim como a gente está no curso de Pedagogia e vai trabalhar no infantil a gente precisa explorar mais essa questão da nossa criatividade porque quando a gente chega em uma sala de aula, precisamos fazer um planejamento de aula e a gente não tem a mínima noção [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Com relação às falas, chama-nos atenção o fato de ainda existir concepções de que a criatividade é dada, no caso específico voltado apenas para o público infantil. A criatividade é uma possibilidade dentro do processo de desenvolvimento do ser humano, no qual se constitui na ação humana, entre os sujeitos, “todas as pessoas têm um potencial criativo” (Oliveira,

Alencar, 2007, p. 229). Portanto, desenvolver a criatividade dos futuros professores durante a formação do curso de Pedagogia torna-se necessária e importante no desenvolvimento do potencial criativo e na ruptura por formação conteudista.

A criatividade é muito importante na formação do professor, pois os alunos estão acostumados a uma metodologia conteudista, onde o professor fala e os alunos só escutam e não participam. Os alunos precisam dialogar, discutir sobre os conteúdos com os professores e não ser um “robô” (FP1).

Eu acho que na questão da perspectiva da criatividade a nossa formação está muito precária (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu [...] nunca tinha usado tanto a criatividade como nos últimos dias até porque a maioria das nossas disciplinas era mais o professor lia esse texto, lia isso, lia aquilo e isso não faz muito você ter nenhuma criatividade, eu acredito que é uma coisa que vai despertar o conhecimento, vai te acrescentar alguma coisa, mas na questão da criatividade na prática ela é totalmente diferente (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Observa-se que a criatividade torna-se uma lacuna deixada na formação do professor do curso de Pedagogia, os aspectos teóricos sobressaem os aspectos práticos, criativos e estéticos que podem estar alinhados na construção do conhecimento, tais elementos ainda encontram-se deixados de lado na educação, devido a era tecnicista que de forma direta atravessa o currículo e as práticas pedagógicas dos professores. Visando uma formação integral do indivíduo, acreditamos que:

[...] este percurso nos alerta para a necessidade de experiências estéticas que provoquem questionamentos a respeito do contexto social em que estamos inseridos, onde os valores humanos, as manifestações de sensibilidade e a compreensão dos sentidos parecem estar sendo soterrados pela racionalidade e imediatismo das políticas e reformas econômicas e o moralismo que inibe a criatividade e as manifestações genuinamente artísticas (Araújo, 2016, p. 25).

Por meio da prática realizada com a turma com a metodologia de Instalação Pedagógica, o descrito dos alunos nos permite pontuar que a experiência prática, estética com a referida metodologia, possibilitou o desenvolvimento da criatividade, as sete dimensões (cotidiano, currículo, arte, pesquisa, criatividade, signos e símbolos) oportunizaram reflexões sobre o contexto sociológico e da formação.

6.2.2 As estratégias de ensino na ação didática

Para análise da categoria *as estratégias de ensino na ação didática*, os alunos pontuaram o fazer docente dos professores tendo como base as disciplinas cursadas. Para essa categoria

encontramos as seguintes unidades de registro: metodologias de ensino, estratégias de ensino e dicas.

Como forma de tecermos reflexões sobre esta categoria, iniciamos as discussões inserindo no campo do debate a fala da professora da disciplina, revelando que:

A gente chega para dá aula sem noção das metodologias de ensino, das didáticas, das possibilidades de aprender e esse trabalho me instigou muito sabe e eu acabo quase criando uma tese que nós do nível superior não sabemos nada de metodologia de ensino, só sabemos fazer a mesma coisa. [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Por meio da fala da professora podemos perceber a dimensão que as metodologias de ensino ocupam no trabalho pedagógico do professor e que por muitas vezes acabam não sendo conhecidas por este profissional, seja por lacunas deixadas durante a formação inicial ou continuada.

A pesquisa desenvolvida possibilitou que a professora da disciplina conhecesse a metodologia de ensino Instalação Pedagógica. A questão de saber ou não dominar o campo das metodologias de ensino insere os profissionais docentes na “condição de aprendiz, alguém que vai mudando, fazendo e refazendo a sua profissão” (Farias, *et, al.*, 2014, p.71). O processo de mudança não se modifica a curto prazo, de forma individual, mas coletiva entre os agentes que compõe o sistema de educação, as políticas públicas de formação, os alunos, as condições de trabalho, da disciplina, dos programas de ensino, entre outros fatores. Ressignificar a prática pedagógica torna-se necessária e importante para o desenvolvimento da criatividade.

Investir no desenvolvimento da criatividade dos professores, inserindo nesse processo a formação, possibilita que os docentes desenvolvam estratégias de ensino tendo como perspectiva a criatividade. As ações desenvolvidas de forma intencional e criativa na prática de ensino, possibilita o desenvolvimento da criatividade dos alunos, constituindo um importante objetivo do sistema educativo a ser realizado, conforme destaca Mitjáns Martinez (2022) em seus estudos.

Ao analisarmos as falas e escritos dos alunos, na concepção destes, a criatividade permite que os professores inovem seus métodos de ensino na perspectiva de realizar um trabalho diferenciado em sala de aula, bem como possibilita no processo de desenvolvimento da aprendizagem, “o professor criativo tem um olhar sensível às vivências de cada aluno, respeitando-os e dando lhes possibilidade de expressar e avaliando-os a partir destas ações” (FP5).

A partir do relato descrito acima, inferimos: o que é um professor criativo? Como forma de responder esse questionamento, fazemos referência aos estudos de Torre (2005) ao dizer que o professor criativo “é aquele que tem potencialidade e possibilidade de criar, de gerar e comunicar ideias ou realizações novas, dentro de um marco de referência. [...], a criatividade profissional que tenta aplicar a inventiva, a engenhosidade, a originalidade, a inovação no seu trabalho (Torre, 2005, p. 101).

[...] essa coisa do professor repetir a mesma coisa em sala de aula, a gente tem dentro da sala de aula várias pessoas pensando diferente, aprendendo de forma diferente, entendendo e colocando suas ideias na prática de forma diferente, então eu não vou repetir o mesmo processo, eu tenho que estar sempre inovando e fazendo diferente (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).
Eu acho que é a mesma coisa do professor passar a mesma prova todo ano (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Os relatos mencionados pelos alunos durante a entrevista de grupo focal acabam direcionando as práticas pedagógicas que são repetitivas, esse modo de ensinar não contempla os diversos processos de aprendizagem e não possibilita que professor desenvolva um trabalho criativo, inserindo estratégias de ensino que inovem a ação didática. Torna-se necessário, criar e desenvolver novas estratégias de ensino para que o aluno sinta-se participante da prática de ensino e aprendizagem.

Como forma de romper com práticas monótonas e tradicionalistas em que apenas o professor expõem de forma unilateral o conteúdo, ela necessita assumir o diálogo entre professor e aluno, o qual é orientada pela prática social dos estudantes, pelas questões problematizadoras, análise, reflexão crítica e criativa do cotidiano (Farias, *et, al.*, 2014).

Diante dos relatos apresentados na categoria *arte e criatividade no currículo de Pedagogia e as estratégias de ensino na ação didática*, destacamos que as estratégias de ensino mais recorrentes nas práticas formativas dos professores corresponderam à exposição oral e estudo de texto. Na percepção dos alunos em formação, os professores necessitam “reinventar-se” “ser mais criativo”, “saber pesquisar” diante de suas práticas pedagógicas. A partir dessas falas, convidamos os alunos a pensarem de que modo a criatividade pode ser desenvolvida no processo de avaliação e quais novas estratégias podem ser inseridas no ensino e aprendizagem.

A avaliação como parte integrante da organização dos planos de ensino, constitui uma etapa importante do processo de ensino e aprendizagem, tendo o papel de contribuir nas decisões do professor sobre a realização do seu trabalho. A tarefa de avaliar torna-se complexa, sua realização não se resume a provas e atribuição de notas (Libâneo, 2013). Tal fato nos situa o desafio de desenvolver uma avaliação criativa, sendo que esta leva em conta:

- a) As colocações abertas, com mais de uma resposta ou alternativas.
- b) As contribuições pessoais, os juízos de valor, os pontos de vistas racionais que ajudam a evidenciar que o aluno colheu a informação de diferentes fontes.
- c) A aplicação dos conhecimentos a outras situações, casos ou problemas (Torre, 2005, p. 149).

De acordo com Torre (2005) a avaliação criativa é abrangente, percebendo o aluno como um todo, que constrói conhecimento e utiliza em situações diversas do cotidiano. Por meio do relato dos alunos, podemos encontrar evidências de como a criatividade pode ser desenvolvida no processo de avaliação.

- A criatividade pode contribuir na compreensão e no conhecimento, uma avaliação criativa pode ter resultados mais eficazes e produtivos, assim fica mais simples identificar e resolver as dificuldades (FP12).
- De forma que o aluno tenha uma interação com o professor (FP6).

Na percepção dos alunos, uma avaliação criativa corrobora para o desenvolvimento do conhecimento, podendo auxiliar o professor a identificar os diversos níveis de aprendizagem, além disso, possibilita uma interação entre professor e aluno. Segundo Torre (2005) a interação é determinante para o estímulo criativo.

No que corresponde às estratégias de ensino, inserimos os seguintes fragmentos encontramos nos questionários:

- Criação de novas atividades, novos hábitos dentro de sala de aula e de interação entre professor e aluno (FP8).
- Usar outras formas de explicação e exercício, como por exemplo colocar o aluno para se expressar pelos desenhos, encenação, brincadeiras, etc. (FP2).
- Colocando os mesmos para pensar, para dar ideias no decorrer das aulas (FP5).

Observando os descritos mencionados pelos alunos identificamos mais uma vez o papel da interação entre professor e discente nesse processo. Criar novas atividades leva este profissional a desenvolver estratégias para além da exposição oral e estudo de texto. Expressar os conteúdos de ensino por meio de desenhos, apresentações, brincadeiras e questionamentos são algumas estratégias pontuadas pelos alunos que podem compor a prática pedagógica. Portanto, o ensino criativo está relacionado pela criatividade das múltiplas e variadas estratégias de ensino.

6.3 Os olhares dos futuros professores sobre a metodologia de ensino Instalação Pedagógica

Para análise da última temática desenvolvemos a categoria *Experiência e narrativa sobre a metodologia de Instalação Pedagógica*. As unidades de registro evidenciam as experiências vividas durante a pesquisa e as contribuições da Instalação Pedagógica para a formação inicial de professores. É através dessa categoria maior que compreenderemos se de fato a metodologia aplicada foi relevante ao processo formativo dos futuros professores.

6.3.1 Experiência e narrativa sobre a metodologia de Instalação Pedagógica

Na análise da categoria *experiência e narrativa sobre a metodologia de Instalação Pedagógica*, apresentamos as seguintes unidades de registro: experiência e contribuição.

Como forma de organizarmos as narrativas, iniciamos o percurso final deste capítulo dialogando sobre a experiência dos alunos com a metodologia de Instalação Pedagógica, vejamos:

A experiência vivida sobre as instalações pedagógicas foi necessária, principalmente por ter sido iniciada em um ambiente universitário [...] (TRECHO DO RELATÓRIO – EDUCAÇÃO E SOCIEDADE).

[...]. Dentro de todas as aulas sentimos um sentimento de desafio, desafios que nos fez perceber diferentes formas de ver e trabalhar com a criatividade dentro da nossa necessidade, trabalho e materiais simples. Foi um desafio maior ainda estabelecer ligações e conexões significativas entre as palavras-chaves escolhidas e objetos representativos. Porém, foi incrível refletir sobre como os objetos escolhidos são capazes de simbolizar e abordar tantas faces e estruturas importantes dentro da nossa sociedade e trabalho [...] (TRECHO DO RELATÓRIO – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA).

[...], foi prazeroso ver depois tudo pronto e perceber a curiosidade dos participantes durante a exposição das instalações pedagógicas e conhecer o significado de cada objeto exposto. Foi um momento que nos trouxe enriquecimento, pois nos desafiou a pensar e criar, possibilitando vivências novas [...] (TRECHO DO RELATÓRIO – FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR).

[...]. Nunca tinha escutado falar de instalações pedagógicas, mas achei tudo interessante e muito produtivo, enriquecedor e marcante. Cheguei à conclusão de que a imaginação não tem limites e que podemos sim representar nossos estudos através de estudos dos símbolos e signos [...] (TRECHO DO RELATÓRIO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA).

Diante dos relatos, podemos perceber que a experiência dos alunos com a metodologia de Instalação Pedagógica foi estabelecida como algo novo vivido na formação inicial de professores. O primeiro contato de fato causa espanto, curiosidade e desafios diante de uma metodologia até então desconhecida no espaço universitário. À medida que os encontros

formativos se realizavam, possibilitavam que os alunos refletissem, pesquisassem, criassem, usassem a imaginação e a criatividade para materializar os conteúdos estudados através de signos e símbolos, tornam essa metodologia conhecida, experienciada e possível de ser desenvolvida durante o processo formativo.

Ainda podemos encontrar nos achados da pesquisa, que a experiência com a metodologia de Instalação Pedagógica quando compreendida e aprofundada na prática, pode ser desenvolvida também na Educação Básica, incentivando os futuros professores inserirem em suas práticas pedagógicas a metodologia na perspectiva de desenvolver um trabalho criativo:

Quando eu cheguei em sala de aula e entendi o que é, o objetivo e sua finalidade eu percebi que posso usar essa metodologia no meu dia a dia, como já dou aula, posso fazer um planejamento voltado na questão dos meus alunos, como forma que eles entendam os conteúdos [...] (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

A Instalação Pedagógica torna-se uma alternativa metodológica possível de ser desenvolvida no espaço sala de aula, desde a Educação Básica ao Ensino Superior. As pesquisas realizadas em torno da temática permitem ressaltar sua abrangência nas diversas áreas do conhecimento, como Geografia, Pedagogia, Linguística, Educação Física, dentre outras, que de forma teórica e prática trabalham os conteúdos de ensino na perspectiva da criatividade, relacionando nesse processo de conhecimento e aprendizagem a pesquisa, arte, signos, símbolos e o cotidiano.

Através da experiência vivida, os alunos ressaltam que:

[...] fomos incentivados a um novo olhar sobre a criatividade e pensamentos críticos, além de uma nova forma de expressão, interação, interpretação e uma nova perspectiva da criatividade (TRECHO DO RELATÓRIO – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA).

Com vista nessa concepção, a experiência vivida pelos professores em seu processo de formação inicial sobre a metodologia de Instalação Pedagógica, possibilitou que os alunos percebessem a importância do desenvolvimento da criatividade no contexto formativo e na prática de ensino. De acordo com Silva *et al.* (2023, p. 89):

[...] as instalações pedagógicas se desencadeiam numa dinâmica interativa e investigativa, constituindo-se a partir do pensamento criativo, efetivando-se num determinado espaço, sendo definida por múltiplas interações tanto do mundo interno quanto do mundo externo, articulando a imaginação, imagens, linguagem, espaço, formas e significados.

A Instalação Pedagógica contribuiu no modo de ensinar e aprender, a pesquisa desenvolvida em colaboração com a professora e os alunos do curso de Pedagogia favoreceu o movimento da criatividade, colocando em evidencia que:

As instalações desde o início das apresentações foram bem fascinantes, atrativas, que estimulam a imaginação, a criatividade, o engajamento do aluno e a participação
TRECHO DO RELATÓRIO – FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA).

[...]. Instalação pedagógica nos apresentou uma nova forma de trabalhar conteúdos em sala de aula, de maneira dinâmica e criativa, contribuindo na formação inicial de futuros jovens promissores a atuarem nas mais diversas áreas da vida [...] (TRECHO DO RELATÓRIO – FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR).

Contribuiu bastante principalmente na questão da criatividade pra não ficar aquela coisa do tradicional de todos os professores chegar, ficar em frente, falar, da aula ou passar atividade (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Eu acho que as instalações pedagógicas ela meche muito com pensamento da pessoa, ela vai puxando para dá os significados. [...]. Ela estimula o pensamento para ser criativo (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

Constatamos por meio dos descritos que a metodologia de Instalação Pedagógica estimula o desenvolvimento da criatividade, imaginação e pensamento. A dinâmica interativa e investigativa que acontece na prática da Instalação Pedagógica entre professor e aluno contribui na relação afetiva entre esses sujeitos, ao torna-los aprendizes no contexto formativo criativo, bem como possibilita que a prática pedagógica seja exercida de forma dialógica, reflexiva e criativa, convidando o aluno para o centro do processo de aprendizagem e rompendo de certa forma com práticas tradicionais que não dialogam com a criatividade.

Através do relatório de um dos grupos, podemos identificar para além da dinâmica interativa e investigativa que acontece na prática da instalação ao inserir a pesquisa como condição inicial para a tomada de conhecimento por meio de signos e símbolos, verificamos que a proposta da metodologia se efetiva na coletividade, vejamos:

[...] Relacionar textos estudados com símbolos ou significados é uma forma de desenvolver na prática conteúdos aprendidos, estimulando as áreas cognitivas do indivíduo, como: refletir, estabelecer relações, questionamentos e avaliar. Assim, leva o sujeito também a desenvolver o espírito de equipe, ao socializar com os demais por meio de objetos o conhecimento que vem adquirindo (TRECHO DO RELATÓRIO – FUNÇÃO SOCIAL DO EDUCADOR).

Os diálogos tecidos na teia de ideias permeada de comunicação entre professor e aluno, possibilita que os signos e símbolos seja base de mediação do conteúdo, contribuindo para a concretização do processo didático e a aprendizagem dos discentes por meio dos recursos que são empregados. Estabelecem, nesse processo, a oportunidade de ampliar os conhecimentos em

relação aos conteúdos quando se utiliza da escuta sensível, a socialização de informações que são colocadas no emaranhado de ideias para materializar os conteúdos através de signos e símbolos.

Com a compreensão de que “os professores aprendem com que fazem e usam esses saberes para propor novas experiências” (Farias, *et al.*, 2014, p. 154), aqui nos remetemos a fala da professora da disciplina para sintetizarmos os achados da pesquisa quando nos indica que: “eu acho que todo mundo entendeu as instalações pedagógicas porque participou, porque fez, pra mim foi um tapa na cara pra ver se aprende para as próximas, os alunos aprendem fazendo, está dada aqui a prova” (TRECHO DA ENTREVISTA COM GRUPO FOCAL).

As experiências vividas pelos professores em seu processo de formação inicial com a metodologia de Instalação Pedagógica oportunizaram uma prática criativa na formação, o processo de aprendizagem vivenciado pelos alunos, permitiu que estes aprendessem fazendo, pesquisando e refletindo o conhecimento da Sociologia, através dos saberes proporcionados pela experiência da Instalação Pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar importa em transformar (Ostrower, 2014, p. 51).

Tendo em vista o objetivo da pesquisa que consistiu em investigar as contribuições da metodologia de ensino Instalação Pedagógica no contexto da formação inicial de professores do curso de Pedagogia da UECE na perspectiva da criatividade, após a análise dos achados da investigação, constatamos que a Instalação Pedagógica contribuiu positivamente para a formação inicial dos professores.

Inicialmente, os relatos apresentados pelos alunos, evidencia que a metodologia proporcionou reflexões sobre a formação inicial, especificamente, no que corresponde a criatividade, fazendo com que os participantes do estudo percebessem que a criatividade torna-se um aspecto importante a ser desenvolvido no currículo de formação de professores.

Portanto, desenvolver a criatividade dos futuros professores durante a formação do curso de Pedagogia da UECE torna-se necessária e importante no desenvolvimento do potencial criativo e na ruptura por formação conteudista e acrítica que não possibilita a inserção da arte e da criatividade como forma de conhecimento.

Os achados da pesquisa ainda nos mostram que foram poucos os momentos em que a arte e a criatividade esteve presente no currículo do curso de Pedagogia da UECE, sendo que as práticas pedagógicas desenvolvidas de forma criativa aconteceram de forma isolada, pensada e direcionada de forma intencional por poucos docentes da instituição. Os aspectos teóricos sobressaíram os práticos, evidenciando a necessidade de repensar a proposta desenvolvida na formação de forma conteudista. Desenvolver novas estratégias de ensino na perspectiva da criatividade torna-se fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

A experiência com a Instalação Pedagógica, abriu a possibilidade dos alunos perceberem que são sujeitos criativos. O estímulo dado durante os encontros formativos, fez com que estes compreendessem que somos seres que criam, imaginam e produzem conhecimento através também da criatividade, entender esses aspectos acaba direcionando nossas reflexões à ideia em que apenas poucas pessoas são criativas, romper com tais perspectivas insere a metodologia em estudo como prática potencializadora da criatividade.

Experienciar uma nova metodologia, tendo em vista seu desenvolvimento ainda na formação, foi importante no sentido dos professores conhecerem e perceberem que existem diversas metodologias de ensino. Torna-se urgente desenvolver nas práticas pedagógicas a

criatividade, inserindo o aluno como ser que cria, imagina e constrói conhecimento por meio da expressão artística.

Os diálogos tecidos entre a teoria e a prática vividas pelos professores, acentua os impactos que a Instalação Pedagógica trouxe para a formação inicial, trabalhar conteúdos sociológicos na perspectiva da criatividade, inserindo nesse contexto de ensino e aprendizagem signos e símbolos para materializar os conteúdos, tornando essa proposta contextualizada, dinâmica, reflexiva e criativa.

O estudo ainda demonstra que as Instalações Pedagógicas possibilitaram uma troca de experiência coletiva e interação entre professor-aluno e aluno-aluno, esse processo aconteceu pelo fato de inserirmos no cotidiano da formação a pesquisa, arte, criatividade, signos e símbolos para construção, ampliação e desenvolvimento do conhecimento.

As implicações contidas na Instalação Pedagógica, inserem esta metodologia de ensino como possibilidade de transformação do espaço da sala de aula, sobretudo na formação de professores, tendo como princípios a curiosidade, criatividade, reflexão, colaboração e diálogo entre professores e alunos.

Sua prática, por ocorrer de forma artística, ultrapassa os muros da universidade, atingindo a família e a todos ao seu redor, ao materializarem um determinado conteúdo por meio de signos e símbolos. Esse pressuposto rompe com práticas pedagógicas estáticas, tradicionalistas, que privilegiam a memorização e reprodução do conhecimento de forma acrítica.

Nessa perspectiva, acreditamos que a metodologia de Instalação Pedagógica, ao confrontar a formação inicial de professores, provoca que esses futuros profissionais da educação possam ressignificar suas práticas de ensino e aprendizagem, tendo como princípio a criatividade.

Os achados da pesquisa acabam direcionando e permitindo evidenciar que a temática em estudo torna-se necessária e possibilita o movimento dialético entre a criatividade na formação e Instalação Pedagógica, caracterizando esta metodologia como uma prática possível de ser aplicada em sala de aula, precisamente nos cursos de formação de professores.

Os resultados dessa pesquisa possibilitam novos estudos em torno da formação inicial de professores na perspectiva da criatividade, bem como da metodologia de ensino Instalação Pedagógica, que ao ser idealizada e posta em prática, dá forma e movimento ao ensino e aprendizagem, inserindo professores e alunos como sujeitos de práxis.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. **In: Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação UnB** v.8, n.15, p.165-188, 2002. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3055>.
- ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. de S. Escala de Práticas Docentes para a Criatividade na Educação Superior. **Aval. Psicol.**, v. 9, n.1, p. 13-24. 2010. Acesso: 15 jan. 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100003.
- ALEXANDRE, D. L. **Instalações Geográficas e sua aplicabilidade em escolas da rede básica de ensino na Região do Cariri – Ceará**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20314?locale=pt_BR.
- AMARAL, A. L. S. N. do. **O sentido subjetivo da aprendizagem para alunos universitários criativos**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2006. Acesso em: 15 jan. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/2108>.
- ARAÚJO, Regiane R. **A dimensão estética na docência na formação do educador**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Ceará, 2016. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: https://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2019/06/Disserta%C3%A7%C3%A3o_REGIANE-RODRIGUES-ARA%C3%9AJO.pdf.
- ARRUDA, T. S. **A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade**. Tese apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2014. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/17574>.
- ARRUDA, T. S.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade do Professor e Criatividade no Trabalho Pedagógico: os estudos realizados no Brasil. **Linguagens, Educação e Sociedade – Teresina**, Ano 17, n. 27, p. 179-208, jul./dez. 2012. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1383>.
- ASSIS, A. S. de. PIBID no contexto das políticas de formação docente. In: PENITENTE, L. A. de A.; MENDONÇA, S. G. de L. (org.). **Políticas para a formação de professores da educação básica: modelos em disputa**. Marília: Oficina universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 73-86. Acesso: 18 jan. 2023. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/download/87/609/932?inline=1.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad.: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

CASTANHO, M. E. L. M. A. A criatividade na sala de universidade. In I. P. Veiga & M. E. L. M. A. Castanho (Orgs.), **Pedagogia universitária: A aula em foco**. São Paulo: Papirus, 2000, p. 75-89.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.16, n.2, p. 221-236, 2003. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em:

https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/Pesquisa_Qualitativa_em_Ciencias_Sociais_e_Humanas_-_Evolucoes_e_Desafios_1_.pdf.

COSTA, E. M.; MATOS, C. C. de.; CAETANO, V.N. da S. Implicações da BNC-Formação para a universidade pública e formação docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v 16, n. esp. 1, p. 896-909, mar. 2021. Acesso em: 18 jan. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351001502_Implicacoes_da_BNC-formacao_para_a_universidade_publica_e_formacao_docente.

CUNHA, M. I. da. **O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação**. Edu. Pesqui. São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013. Acesso em: 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/xR9JgbzxJggqLZSzBtXNQRg/abstract/?lang=pt>.

CURADO SILVA, K.A.P.C.A (de) Formação de Professores na Base Nacional Comum Curricular. In: UCHOA, A.M.C.; LIMA, Á.M; SENA, I.P.F. S. (Org.). **Diálogos críticos, reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública?** Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 102-122.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **Formação de professores, pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ESTEVÃO, C. Formação, gestão, trabalho e cidadania. Contributos para uma sociologia crítica da formação. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXII, n. 77, p. 185-206, dez. 2001.

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J. de O. C. B; BRAGA, M. M. S. de C; FRANÇA, M. do S. L. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Liber Livro, 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 1986.

FONSECA, M. P. **A arte contemporânea: instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo, 2007. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em:

https://sappg.ufes.br/tese_drupal/nometese_96_MARIA%20DA%20PENHA%20FONSECA.pdf.

FRANCO, M. A. S. Formação continuada de/para/com docentes: para quê? para quem? In: IMBERNON, Francisco; NETO Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan; (org.).

Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas. São Paulo: Edições Hipótese, 2019. p. 96

FRANCO, M. A. do R. S. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GAUTHIER, J. O que é pesquisar: entre Deleuze e Guattari e o candomblé. Pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XX, n. 77, dez. 1999.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Série Pesquisa em Educação. vol. 10. Brasília – DF: Liber Livro Editora, 2005.

GOMES, A. A. Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 275-290. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/417/423>.

HEGEL, G. W. F. **Hegel.** São Paulo: Abril Cultural, 1974.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de estética.** Tradução de Marco Aurélio Werle; revisão técnica de Márcio Selligmann Silva; consultoria Victor Knoll e Oliver Tolle – 2. Ed. rev. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

JUNQUEIRA, F. Sobre o conceito de instalação. Rio de Janeiro, **Revista Gávea**, n. 14, set.1996. p. 564. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/10606785/SOBRE_O_CONCEITO_DE_INSTALLA%C3%87%C3%83O.

JUNQUEIRA, F. C. Representação sígnica nas artes: a evolução da utilização dos signos na produção artística. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.** XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro – 7 a 9 de maio de 2009. Acesso em: 22 jan. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/2220>.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

_____. **La presencia y la ausencia.** México: Fondo de Cultura Económica. 1983, p. 222.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPONTE, L. G. **Entrevista concedida**, por correspondência eletrônica, à pesquisadora Verussi Melo de Amorim, em 20 de maio de 2006.

LUKÁCS, G. **Arte e Sociedade: escritos estéticos 1932-1967**. Organização, apresentação e tradução Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MARTINS, E. R; CASTRO, K. J. de. Desafios da docência no ensino fundamental em tempos de pandemia. **RPP**, Porto Velho, v. 9, p. 128-144, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/7630>. Acesso em 27 fev. 2024.

MARTINS, E. R; SILVA, A. R. O tempo não para: signos e símbolos nas ciências humanas. In: RIBEIRO, E. (Org.). **Processos Criativos em Instalações Geográficas e Pedagógicas**. Sobral CE: Sertão Cult, 2023, p.129-140.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. **Das margens ao centro: perspectivas para as políticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MITJÀNS MARTÍNEZ, A. M. A criatividade na escola: Três direções de trabalho. **Linhas Críticas**, 8, 189-206. 2002.

_____. A criatividade como princípio funcional da aula: limites e possibilidades. **Aula: Gênese, dimensões, princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2008, p. 115-143.

_____. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2 ed. Campinas: Alínea, 2008a. p. 69- 94.

_____. **Criatividade, personalidade e educação**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1997.

MIZUKAMI, M. da G. N. Formação de professores: concepções e problemáticas atuais. In: **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MONTEIRO, R. R. Os signos na educação: Peirce, Bakhtin, Vygotsky e Feuerstein. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, v. 9, n. 1-2, p. 2-13, jan./dez. 2016. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322988909_Os_signos_na_educacao_Peirce_Bakhtin_Vygotsky_e_Feuerstein.

NÓBREGA, P. R. da C. Leituras sobre o cotidiano, a cotidianidade e a centralidade do estudo da vida cotidiana na reprodução do urbano. **Revista Rural & Urbano**, Recife. v. 02, n. 02, p. 26-46, 2017. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363627957_LEITURAS SOBRE O COTIDIANO A COTIDIANIDADE E A CENTRALIDADE DO ESTUDO DA VIDA COTIDIANA NA REPRODUCAO DO URBANO.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: GATTI, B. A. et. al. (org.) **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Edunesp, 2011.

NUNEZ, I. B.; SANTOS, F. A. A. **O professor e a formação docente: a criatividade e as crenças educativas onde estão?** *Holos*, Natal, v. 2, n. 28, p. 148-165, 2012. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/797>.

OLIVEIRA, Maria Marli de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, Itajaí, v.8, n. 2, p. 295-306, 2008. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/954>.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade na formação e atuação do professor do curso de Letras. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRABEE)**, v. 11, n. 2, p. 223-237, 2007. Acesso em: 05 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mGt8YtfHwBzChGkSLgqgxJG/>.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 30 ed. -Petrópolis, Vozes, 2014.

_____. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

PEIRCE, C. S. **Escritos Coligidos**. Os pensadores: Peirce e Frege. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

PIMENTA, S. G. Epistemologia da prática ressignificando a didática. In: **Didática: embates contemporâneos**. FRANCO, M, A, S.; PIMENTA, S, G. (orgs). 3 Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

RIBEIRO, E. Itinerário epistemológico – os signos e símbolos para o processo de conhecimento em instalações geográficas/pedagógicas. **Ensino e formação de professores de geografia: experiências no semiárido brasileiro e em Portugal**. Sobral, CE: Sertão Cult, 2020.

_____. **Processos Criativos em Geografia: Metodologia e Avaliação para a Sala de Aula em Instalações Geográficas**. Tese apresentada ao Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

_____. **Pesquisa e criatividade na formação do professor de Geografia**. v. 17, n.2. p. 107-116, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/10775/pdf>. Acesso em 27 de jan. 2024.

RIBEIRO, E. S. Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce. **Estudos Semióticos**. Volume 6, Número 1, São Paulo, junho de 2010, p. 46–53. 10 fev. 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/esse/article/view/49258>.

RIBEIRO, R. A.; FLEITH, D. S. O estímulo à criatividade em cursos de licenciatura. **Paidéia**, 2007, 17 (38), 403-416. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/FFvVTP9hvsDFGSLcGsbRZHp/abstract/?lang=pt>.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ROSAS, A. Universidade e criatividade. **Anais do VII Seminário Nacional sobre Superdotados**, p. 121-124, 1985. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <http://anais-semic.uefs.br/anais/xvii/resumos/db/II/CleudineteFerreira.pdf>.

SACCOMANI, M. C. da S. **A criatividade na arte e na educação escolar: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski**. – Campinas, SP: Autores Associados. 2014.

SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SEVERINO, A. J. 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, J. M. da; NASCIMENTO, M. A. do; DANTAS, C. R. da S; RIBEIRO, E. As instalações pedagógicas vinculadas à interdisciplinaridade como ressignificação do processo de ensino e aprendizagem. In: RIBEIRO, E. (Org.). **Processos Criativos em Instalações Geográficas e Pedagógicas**. Sobral CE: Sertão Cult, 2023, p. 83-98.

SILVA, A. R. da. **Instalações geográficas: uma contribuição ao ensino e a aprendizagem da geografia para alunos com deficiência visual**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri — URCA. Crato, 2019. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/2022/09/GABRIEL-EMANUEL-LEITE-DE-LIMA-dissertacao.pdf>.

SOARES, M. L. de A. **Girassóis ou Heliantos maneiras criadoras de conhecer o geográfico**. Sorocaba-sp. Linc. 2001.

SOARES, M. A.; COSTA, L. G. Teorias curriculares: uma leitura sobre seus fundamentos e significados. **Revista Espaço do Currículo**, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2021. Acesso em: 10 fev. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/57068/34012>.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TORRE, S. de La. **Dialogando com criatividade: da identificação à criatividade paradoxal**. São Paulo: Madras, 2005.

UECE, **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia**. Tauá, CE, 2022.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior: Projeto político pedagógico**. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, I. P. A.; VIANA, C. M. Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da S. (org). **A escola mudou: Que mude a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2010, cap. 1, p. 13-34.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In VEIGA, I. P. A. (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 267-297.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico** livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKY, L. S. 1869-1934. **A Construção do Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INICIAL SOBRE A PESQUISA

1. Como você definiria o termo criatividade?
2. Como a criatividade pode ser trabalhado no processo de avaliação dos alunos?
3. Qual a importância da criatividade na formação de professores?
4. Em que momentos da formação são vivenciadas a arte e a criatividade?
5. Quais disciplinas da grade curricular cursadas no curso de Pedagogia possibilitaram trabalhar de forma criativa os conteúdos?

APÊNDICE B – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 1

Educação e sociedade	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

APÊNDICE C – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 2

Função social da escola	
01	_____
02	_____
03	_____
04	_____
05	_____
06	_____
07	_____
08	_____
09	_____
10	_____
11	_____
12	_____
13	_____
14	_____
15	_____
16	_____
17	_____
18	_____
19	_____
20	_____
21	_____
22	_____
23	_____
24	_____
25	_____

APÊNDICE D – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 3

Função social do educador	
01	_____
02	_____
03	_____
04	_____
05	_____
06	_____
07	_____
08	_____
09	_____
10	_____
11	_____
12	_____
13	_____
14	_____
15	_____
16	_____
17	_____
18	_____
19	_____
20	_____
21	_____
22	_____
23	_____
24	_____
25	_____

APÊNDICE E – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO TEXTUAL DO GRUPO 4**Formação de professores numa perspectiva sociológica**

01	_____
02	_____
03	_____
04	_____
05	_____
06	_____
07	_____
08	_____
09	_____
10	_____
11	_____
12	_____
13	_____
14	_____
15	_____
16	_____
17	_____
18	_____
19	_____
20	_____
21	_____
22	_____
23	_____
24	_____
25	_____

APÊNDICE F – PERGUNTAS PARA ENTREVISTA EM GRUPO FOCAL

1. Falem de sua experiência com a metodologia de Instalação Pedagógica.
2. Vocês consideram que a metodologia de Instalação Pedagógica contribui para a formação inicial de professores? Em quais aspectos.
3. Qual a contribuição da metodologia de Instalação Pedagógica para a formação inicial de professores na perspectiva da criatividade?
4. Como vocês avaliam sua formação no curso de Pedagogia na perspectiva da criatividade.
5. A partir da experiência com a metodologia de ensino Instalação Pedagógica, como vocês definem o termo criatividade?
6. Quais as dicas para os professores trabalharem a sua própria criatividade?
7. E como ajudar alunos e alunas a se desenvolverem como seres criativos?

APÊNDICE G – INSTRUMENTAL PARA PRODUÇÃO DOS RELATÓRIOS

A partir da experiência criativa com a metodologia de ensino Instalação Pedagógica relate de forma contextualizada o percurso da Instalação Pedagógica, as impressões de quem captou as instalações e as contribuições que essa metodologia possibilitou para o processo da formação inicial de professores na perspectiva da criatividade.

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

ANEXOS

ANEXO A – PARECER APROVADO PELO COMITÊ DE ÉTICA DA URCA

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 6.546.650

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Enviar o relatório final para a Plataforma Brasil após a conclusão da pesquisa, conforme Cap. VI, Art. 28, Resolução 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_2241013_E1.pdf	05/11/2023 19:40:35		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	05/11/2023 19:34:00	ELIANE RODRIGUES MARTINS	Aceito
Outros	Anuencia.pdf	05/11/2023 19:32:31	ELIANE RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/11/2023 19:31:30	ELIANE RODRIGUES MARTINS	Aceito
Outros	RelatorioDasInstalacoes.pdf	14/06/2023 20:43:54	ELIANE RODRIGUES	Aceito
Outros	TEMASPARAPRODUCAOTEXTUAL.pdf	14/06/2023 20:42:24	ELIANE RODRIGUES	Aceito
Outros	PerguntasEntrevista.pdf	14/06/2023 20:40:41	ELIANE RODRIGUES	Aceito
Outros	PerguntasQuestionario.pdf	14/06/2023 20:39:32	ELIANE RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	14/06/2023 20:31:45	ELIANE RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - SECITECE
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Eliane Rodrigues Martins, RG 2005015060561, aluna do Mestrado Profissional em Educação, pela Universidade Regional do Cariri – URCA estou realizando uma pesquisa intitulada “As contribuições das Instalações Pedagógicas para a formação inicial de professores do curso de pedagogia: na perspectiva da criatividade”, que tem como objetivo geral investigar as contribuições da metodologia de ensino Instalação Pedagógica no contexto da formação inicial de professores do curso de Pedagogia da UECE na perspectiva da criatividade. Os objetivos específicos são discutir as concepções teóricas sobre formação inicial de professores e as questões relativas a criatividade nas práticas educativas; apresentar a metodologia de Instalação Pedagógica para o curso de formação inicial de professores em Pedagogia da UECE; analisar a percepção dos futuros professores sobre a prática da Instalação Pedagógica a partir de uma experiência criativa com a metodologia da Instalação Pedagógica e produzir uma sequência didática da Instalação Pedagógica visando contribuir nas práticas pedagógicas criativas de professores. Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: questionário, entrevista de grupo focal e relatório das Instalações Pedagógicas.

Por essa razão, o(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa. Sua participação consistirá em participar das atividades propostas durante os encontros, tecendo opiniões no questionário, entrevista de grupo focal e no relatório da Instalação Pedagógica, momento em que é elaborado o texto sobre as temáticas que serão pesquisadas para que no final seja materializada uma instalação por meio de signos e símbolos dos conteúdos estudados. O(s) procedimento(s) utilizado(s) durante os encontros, compreenderá discussões e estudos sobre o tema, questionário, entrevista, relatório de experiência da metodologia de Instalação Pedagógica, elaboração e exposição das instalações, tais processos poderão trazer algum desconforto do tipo nervosismo, timidez e exposição. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo que será reduzido mediante a confidencialidade e integridade do material coletado

diante da fala dos pesquisados, jamais os utilizando em desfavor dos sujeitos que compõem a pesquisa.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Eliane Rodrigues Martins serei responsável pelo encaminhamento ao núcleo psicopedagógico da instituição coparticipante para atendimento. Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de contribuir para a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos do curso de Pedagogia da UECE durante a sua formação inicial experienciem a metodologia de Instalação Pedagógica, por meio do processo de reflexão, ação e materialização, desenvolvendo novas linguagens, conhecimentos e metodologias didático-pedagógica que servirão como possibilidade de transformação do espaço sala de aula, inserindo no currículo da formação de professores a criatividade como possibilidade de viabilizar a expressão criativa dos professores visando a criatividade dos alunos.

Toda as informações que o(a) Sr.(a) nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá nos questionários, relatório das Instalações Pedagógicas e nem quando os resultados forem apresentados. No entanto, em alguns momentos faremos uso de gravação de áudio e registros fotográficos para coleta de dados, caso o (a) Sr. (a) autorize o uso dos mesmos.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado os encontros.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados, pode procurar Eliane Rodrigues Martins na Rua Vicente Leite, 183, Vila Alta – Crato, contato (88) 999273174, nos seguintes horários manhã de 09:00 as 11:00, noite 18:00 AS 20:00 horas. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da Universidade Regional do Cariri, localizado à Rua Coronel Antônio Luiz, 1161, 1º andar, Bairro Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102.1212, ramal 2424, Crato CE.

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a)_____ declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Cidade, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador